A TRIBUNA DA IMPRENSA passa a custar Cz$ 170,00, no Rio de Janeiro, a partir de hoje. O preço nos demais estados está na página 4

TRIBUNA da imprensa

ANO XXXVIII - N.º 12.049
Rio de Janeiro, sáb./dom., 29/30 de outubro de 1988 Cz$ 170,00

América Latina quer ampliar o diálogo com EUA

Página 7

Sarney adverte em Punta del Este

Querem rasgar a Constituição

Foto AFP

Sarney, entre presidentes latinos, disse que vai usar de energia contra os que pregam o caos no país

O presidente José Sarney prometeu ontem, através do programa "Conversa ao Pé do Rádio", transmitido de Punta del Este, no Uruguai, rechaçar com energia qualquer atentado à estabilidade do governo. Sarney denunciou a existência de uma articulação dos "inimigos da tranquilidade", cujo objetivo é "rasgar a Constituição e as leis", e garantiu que seu mandato é "intocável". O presidente voltou a denunciar que a greve dos servidores públicos vem sendo manipulada por pessoas que querem fundar sindicatos, e disse que os servidores públicos têm uma função social, não sendo iguais aos trabalhadores da iniciativa privada. Sarney descartou a possibilidade de atender as reivindicações do funcionalismo, que pede 73% de reajuste salarial. A greve dos servidores completa hoje 38 dias. Página 3

TFR diz que respeita a Carta Magna

O presidente do Tribunal Federal de Recursos (TFR), ministro Evandro Gueiros Leite, disse ontem que não representa opinião do Tribunal a afirmação do ministro Roberto Cardoso Alves de que dois ministros do TFR teriam defendido a suspensão da vigência da nova Constituição por dois anos, para dar tempo ao Congresso de fazer ajustes e correções no texto. Segundo o ministro, essas opiniões contrastam com a posição pública do Tribunal e são opiniões isoladas e de cunho pessoal. Gueiros Leite lembrou que o TFR tem se antecipado, nos limites de suas prerrogativas, a fazer cumprir a nova Constituição, através da instalação dos tribunais regionais federais. Página 3

Abia quer a readmissão de procurador

O secretário-geral da Associação Brasileira Interdisciplinar da Aids, Walter Almeida, disse que a exoneração do procurador Paulo de Bessa Antunes, da Coordenadoria de Defesa de Direitos Individuais e Difusos, da Procuradoria da República, está ligada a pressões de grupos contrários à estatização da coleta e distribuição de sangue. A Abia quer sua readmissão. Página 9

Foto AFP

Senna ficou contente com o rendimento do carro no primeiro dia de testes para o GP de F-I do Japão

Senna fica em 1º nos treinos

Ayrton Senna conseguiu uma importante vantagem sobre Alain Prost no primeiro dia de treinos oficiais para o Grande Prêmio do Japão. O brasileiro fez o melhor tempo, com a marca de 1m42s157, enquanto o francês só conseguiu o terceiro, atrás de Gerhard Berger, com 1m43s806. O grid de largada será conhecido esta madrugada, quando termina o segundo dia de treinos. A diferença entre os dois pilotos da McLaren, mais de um segundo e meio, chegou a surpreender, já que nos treinos livres, na parte da manhã, Prost havia conseguido a melhor volta. Maurício Gugelmin não foi bem e ficou com o nono tempo. Nélson Piquet foi ainda pior e chegou em décimo primeiro. Esportes

Quem serão os novos vereadores

Eles são quase mil e quinhentos e disputam apenas 42 lugares na Câmara Municipal do Rio. Os candidatos a vereador tentam de tudo para chamar a atenção do eleitor, mas apenas uns 100 nomes disputam o pleito com alguma chance de atingir o pódio do Palácio Pedro Ernesto. Embora cada partido possa ter até 99 candidatos, os dirigentes trabalham com listas de favoritos. Página 2

Inflação bate novo recorde

A inflação de outubro foi de 27,25%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e é a maior da história do país. Com isso, o rendimento das cadernetas de poupança no mês que se encerra ficou em 27,89% e a Obrigação do Tesouro Nacional (OTN) de novembro será de Cz$ 3.774,73. Para os aluguéis que têm reajuste semestral em novembro será aplicado o índice de 232,50% e para os aumentos anuais, o de 714,43%. Com a inflação de 27,25% em outubro - o cálculo levou em conta o período de 17 de setembro a 14 de outubro -, a elevação do custo de vida atinge 532,34% no ano de 1988 e 714,43% nos últimos 12 meses. Os alimentos foram os produtos que mais contribuíram para o índice inflacionário histórico. Página 6

CEF lança a poupança vinculada

A Caixa Econômica Federal lançou ontem, em todo o país, a poupança vinculada, que obriga o novo mutuário do Sistema Financeiro de Habitação a poupar durante, no mínimo, 12 meses de 10% a 25% do total do empréstimo pretendido. Os depósitos são mensais, baseados na OTN, e só dão juros de 3% ao ano. Empréstimos para compra de imóveis usados estão bloqueados por mais 13 meses. Página 6

E no Bis

• **Candango à vista** - Desorganização à parte, o Festival de Brasília começa a esquentar e a definir alguns prováveis ganhadores. E é o filme de Sérgio Bianchi, "Romance" (foto), que, apesar de não ter sido muito bem recebido em Gramado, promete levar pelo menos um Candango. Página 6

Foto Luciana Tancredo

• **Poeta revisitado** - Vinícius está de volta. O poeta tem neste domingo um especial na TV Manchete, que conta e canta sua vida, seus amores, suas poesias e canções. E também é boa hora para se passar em revista todos os trabalhos deste grande escritor, editados pela José Olympio. Página 1

França volta a ter pílula

O governo francês ordenou ao Laboratório Roussel-Uclaf que volte a distribuir a pílula RU-486, também conhecida como "pílula do mês seguinte". A decisão do governo foi tomada dois dias depois de o laboratório ter anunciado a suspensão da distribuição do produto. O inventor da pílula, Etienne Baulieu, que participou ontem no Rio do encerramento do XII Congresso Mundial de Ginecologia e Obstetrícia, elogiou a decisão e disse que ela teve como objetivo principal "conter a ação, algumas vezes violenta, dos grupos tradicionalistas franceses". O cientista espera que o futuro uso da pílula no Brasil force o governo e os políticos a "tornar a legislação sobre o aborto mais liberal. Se na Itália é permitido, por que não no Brasil?", questionou. Página 3

Para acabar a inflação, o governo terá que liquidar o déficit público. Mas é preciso incluir no déficit público. 1- Juros da "dívida". 2- Incentivos às exportações. 3- Subsídios seja a quem for. Sem isso, a inflação continuará crescendo.

Helio Fernandes, página 9

Paulo Branco

*Os supermercados **descobriram** uma fantástica fórmula para não pagar **ICM que está deixando** as autoridades **do governo de cabelos em pé**. Em condições normais, o comerciante **compra** um produto por 100 cruzados, vende **por 140 e paga** ICM sobre os 40 cruzados que lucrou na **operação**. Agora está acontecendo o seguinte: o comerciante **está comprando** a mercadoria a prazo pelos 100 cruzados **e está vendendo** pelos mesmos 100 cruzados. Está **ganhando portanto** no lucro financeiro. A consequência **disso é que** a arrecadação de ICM - pelo menos no Estado **do Rio** - está caindo brutalmente e chegará ao mês de **janeiro próximo** com crescimento real igual a zero. Se **este hoje é problema para o governo do** Estado **do Rio, seguramente** em pouco tempo se converterá em **drama para todos os governadores**, até porque os **supermercados são sempre os maiores** contribuintes. Por **esta e outras** coisas que os sensatos começam a admitir **que o país caminha para o colapso**.*

*O banqueiro **João Sayad** em pose especial...*

Rapidez

O ex-ministro João Sayad montou em sociedade com o Manufacture Hanover um Banco de Investimentos com capital inicial de 12 milhões de dólares.

Antes que começassem a circular as especulações - a mais branda de todas elas seria que Sayad passou de marido a empregado de Cosete Alves - o ex-ministro apressou-se em informar que entrou na parada com 8 milhões de dólares emprestados pelo próprio Manufacture.

Conversa

Recado ao ex-ministro Renato Archer, coordenador da campanha de Ulysses Guimarães à Presidência da República:

Quinta-feira em São Luiz, Mario Covas e Leonel Brizola subiram no mesmo palanque para apoiar a candidatura de Jackson Lago, da coligação PSDB-PDT.

Os dois conversavam em voz baixa e em pé de ouvido quando foram interrompidos pelo ex-deputado Neiva Moreira:

"Espero que vocês estejam discutindo o segundo turno da sucessão"

Tempos

Um empresário multinacional - Wolfgang Sauer - e dois do setor agropecuário entraram este ano na lista das lideranças empresariais eleitas em voto direto na eleição organizada pelo jornal Gazeta Mercantil.

Outros sinais da mudança dos tempos:

O ex-ministro Dilson Funaro que sempre figurou entre os dez mais caiu para o vigésimo lugar e o outrora poderoso Luiz Eulálio Bueno Vidigal não ficou entre os 20 mais.

Violação

Seria cômico se não fosse trágico:

Está se tornando, cada dia mais "caso de polícia" o problema da violação de correspondências no Brasil.

As maiores vítimas são os padres estrangeiros radicados no país em que as chamadas autoridades de segurança perderam a discrição para abrir e fechar correspondências.

Troca

Havia rumores ontem de mudanças na direção da companhia do Metrô do Rio de Janeiro, cujas obras continuam a ser tocadas Deus sabe como.

Pacote

Está pronto o pacote fiscal feito pelos ministros João Batista de Abreu e Maílson da Nóbrega.

A grande dúvida é se o presidente Sarney concordará em adotá-lo ou se vai marchar em direção ao pacto.

Entre um caminho e outro o dólar foi cotado no mercado paralelo ontem em 730 para compra e 780 para venda.

Recusa

A Bayer convidou recentemente um de seus diretores em Hamburgo, na Alemanha, para trabalhar no Brasil.

O executivo teria o salário que ganha na Alemanha todo mês depositado na Alemanha e outro salário igual pago no Brasil.

O alto funcionário recusou o convite e preferiu continuar na Alemanha onde, diga-se de passagem vive com um fantástico salário, mas não tem motorista e muito menos empregada doméstica.

Estrelas

Com a decisão de Pedro Grossi de retirar da Embratur a atribuição de dar estrelas para os hotéis, essa atribuição passará à iniciativa privada, ou seja, às revistas especializadas e às entidades hoteleiras.

Acerto

Três candidatos a prefeito do Rio sentam-se amanhã para tentar compor uma frente para derrotar Marcello Alencar.

Até prova em contrário, basta que dois deles se acertem para que o terceiro se veja compelido ao entendimento.

Um dos três candidatos era devorado ontem por uma grande dúvida:

Será que os percentuais de Colagrossi, Artur da Távola e Alvaro Valle reunidos são suficientes para derrotar Marcello?

Paulo Ramos, candidato do PMN, de antemão diz que não aceita nem mesmo sentar para negociar enquanto Roberto Jefferson, do PTB, aparentemente faz tudo para ter lugar à mesa.

Pesquisas

Continua assustando os candidatos - a prefeito e a vereador no Rio de Janeiro - o elevado percentual de votos nulos e indefinidos até agora detectados pelas mais diversas pesquisas.

Pelas pesquisas do Ibope e da Datafolha, o elevado índice de votos indecisos - que tendem a ser contrários ao PDT - indica que a eleição no Rio pode não estar definida.

Razão

O combativo deputado Paulo Ramos, se convidado não aceitará negociar o candidato da situação por achar previamente o entendimento impossível.

Diz ele que não consegue imaginar - se Alvaro Valle for realmente o melhor colocado nas pesquisas - o PC do B e o PCB votando no canditado do PL.

Paulo Ramos rejeita José Colagrossi com a mesma veemência com que reage ao nome de Alvaro Valle.

Em Confidência

• As lideranças políticas precisam compreender com urgência que antiinflação é apenas o apelido do pacto político que visa dar estabilidade à fase final do governo Sarney.

• O país precisa de uma bússola para atravessar o Triângulo das Bermudas, uma espécie de buraco negro econômico que pode ir até abril ou maio. Discutir um grande entendimento econômico é sonhar com o impossível, com o diálogo dos surdos.

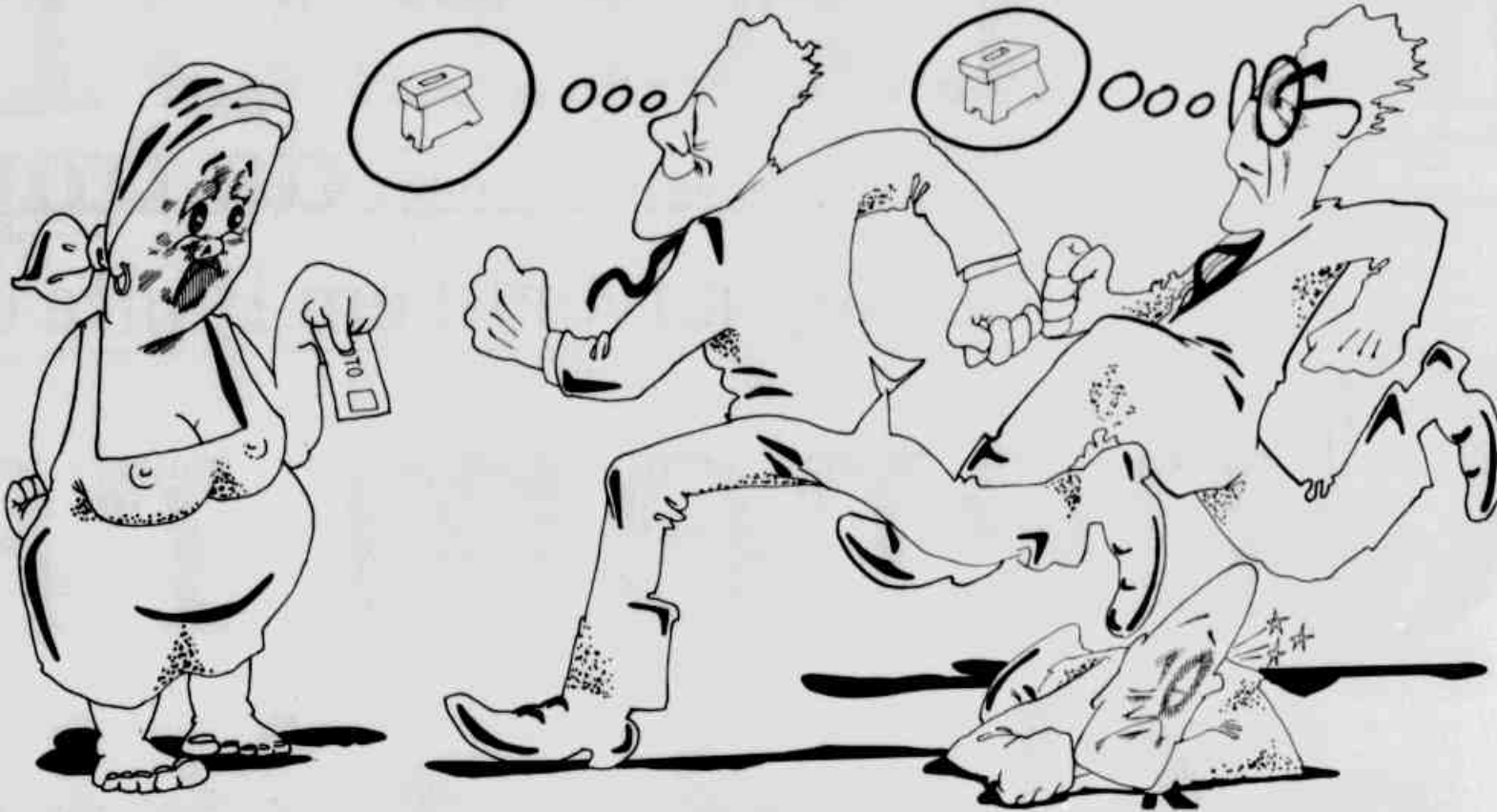
• O importante é as instituições chegarem incólumes em maio de 89. A campanha presidencial na rua se encarregará de reverter naturalmente o ambiente psicológico que fomenta e fermenta a crise econômica que hoje ameaça comprometer todas as conquistas democráticas.

• O governo está no pacto mas não está total e sinceramente convencido de suas fraquezas. Acha que a agricultura, a indústria e as exportações vão bem e que só a inflação incomoda. Com a conversa da correção mensal dos salários, acha que a inflação é **grave mas nem tanto**.

• **O governo aprontou um programa econômico de emergência e depende do** sinal de Sarney para tentar implementá-lo. Trata-se de um pacote fiscal que se pretende impor à sociedade exausta e exaurida. O governo terá de escolher o caminho que deseja seguir, se a sustentação gerada por golpe de esperteza ou se uma coalisão política para se dividir sacrifícios em torno do interesse comum.

• As negociações terão de avançar muito antes que todos se conscientizem da necessidade do entendimento. Entendimento, diga-se de passagem, em que ninguém ganhará nada, pois o interesse geral no momento é não perder o difícil espaço democrático conquistado.

• A Cut e o PDT de um lado e o Palácio do Planalto do outro são os espertos desta primeira fase de negociação ampla. Só entenderão que o pacto antiinflação é apenas o apelido do entendimento político no momento em que a situação começar a escapar ao controle.

Aí o governo poderá pagar com a **perda do poder e os radicais com a perda das garantias e dos sonhos. Nos desdobramentos todo poderá ocorrer, desde a reprise de filmes antigos até a produção de novas montagens com os velhos enredos de sempre.**

Poucos são os candidatos a vereador com chances de vitória em novembro

Os partidos já fizeram as apostas

Carla Rodrigues

Na prova da política, o que conta ponto é o voto, que pode aprovar ou não o começo de carreira de muitos iniciantes e tem força para reprovar os que estão tentando passar para mais um mandato, desta vez de quatro anos. A relação candidato/vaga neste vestibular para a Câmara Municipal é de 35 pretendentes para cada cadeira. Em média, os postulantes ao mandato de vereador vão precisar obter cerca de 80 mil votos, disputados num colégio eleitoral de mais de 3 milhões de eleitores. O número de votos necessários, no entanto, só será definido depois de feito o cálculo do quociente eleitoral, mas já assusta os marinheiros da primeira viagem.

O quociente eleitoral é o resultado da soma de número total de votos válidos e do total de votos brancos, divididos por 42 (o número de vagas na Câmara). O número obtido depois desta equação matemática estipula a soma de votos que os partidos precisam obter para aumentar o número de cadeiras na Câmara. Assim, se, por hipótese, o quociente eleitoral for 10, cada vez que o total de votos de determinado partido atingir 10, este partido elege mais um vereador.

O futuro Prefeito do Rio de Janeiro, para passar bem no teste das urnas - será o segundo nos 421 anos da história do Rio - precisa conquistar pelo menos um terço do eleitorado. Para tanto, todo prefeitável que se preza conta com um exercito de puxadores de legenda, candidatos a vereador mais cotados para a vitória nas urnas, que trabalham, neste incentivo final, com todas as forças, santinhos, faixas, galhardetes e muito corpo a corpo. Cada partido conta com a sua performance destes "bons de voto" para passar no vestibular da urna e formar uma boa bancada na Câmara. Conheça aqui a bolsa de apostas de cada partido, segundo informações recolhidas no placar dos principais organizadores das campanhas.

PSDB

Prever uma eleição nem sempre é tarefa fácil. As surpresas do voto desvinculado, a apatia do eleitorado e o grande número de candidatos a vereador pode transformar as urnas em verdadeiras caixinhas de surpresa. Dentro do PSDB, a expectativa é de que haja uma forte renovação na atual bancada municipal, e os tucanos não prometem, nesta primeira eleição, nenhum fenômeno eleitoral.

Laura Carneiro - Filha do senador Nélson Carneiro, Laura conta com todo o esquema político do pai;
Hélio Fernandes Filho - Unico candidato a reeleição. O PSDB conta com uma boa votação para o jornalista;
Carlos Barcellar - Médico e radialista do programa Haroldo de Andrade, foi candidato a deputado, pelo PMDB em 86;
Manacés de Brito - Pastor protestante, deve trazer da Zona Oeste cerca de 10 a 15 mil votos para engordar a legenda da social-democracia;
Cláudio Pinheiro - Jornalista, com reduto eleitoral da Zona Sul, é irmão de Albino Pinheiro, presidente e fundador da Banda de Ipanema;
João Carlos Serra - Ex-superintendente do Inamps, conta com uma campanha bem estruturada;
João Studart - Filho da deputada estadual Heloneida Studart.

PL/PDS

Entre os liberais corre uma forte convicção de que o PL vai fazer a segunda maior bancada na Câmara Municipal, e reeleger pelo menos dois vereadores. No comitê da Tijuca, os assessores de Alvaro Valle fazem mais fé naqueles que estão trabalhando muito e tentando se virar, independente do fato de serem ou não iniciantes na política.

AMÉRICO CAMARGO - vereador há dois mandatos, eleito em 82 com cerca de 50 mil votos, tem sido a promessa de ser primeiro mais votado;
LUDIMILA MAIRINK - vereadora, tentando a reeleição, faz campanha baseada no seu trabalho de vereadora, embora ocupe pouco espaço no horário gratuito do PL;
CASTRINHO - ator e comediante, promete ser eleito, mas ninguém dentro do PL garante uma votação expressiva;
NEUZA AMARAL - atriz, atuante na Casa do Hemofílico, é promessa de alegrias dentro do PL;
ALVARO JUNIOR - presidente da torcida Falange Rubro Negra, tem uma campanha tão bem organizada quanto a torcida;
EDGAR DE CARVALHO JUNIOR - ex-vereador, tem espaço no horário gratuito da TV e boa organização de campanha;

PDS

FIDÉLIS DO AMARAL NETO - filho do deputado Amaral Neto, que tem ido para a TV pedir a pena de morte e votos para Fidélis, espera ser o mais votado do partido;
WILSON LEITE PASSOS - com espaço no horário gratuito da TV e calcado em seus mandatos, Leite Passos promete ser reeleito;

PT

Certos de que o partido deverá crescer nesta eleição, os dirigentes do PT esperam formar uma boa bancada, que incluiria a reeleição de um vereador.

Chico Alencar - professor de história, ex-presidente da Famerj, tem uma campanha bem organizada;
Eliomar Coelho - vereador, tentando a reeleição, ex-diretor do Sindicato dos Engenheiros;
Angela Borba - líder feminista, ex-assessora da deputada estadual Lúcia Arruda;
Gilson Cardoso - ex-diretor da Associação de Moradores do Morro Dona Marta.

PMDB/PFL/PTR

Depois de muitas dúvidas e crises sobre quem apoiava quem, da quase retirada da vice-candidatura de Hélio Paulo Ferraz, a Aliança Popular e Progressista que reúne o PMDB, o PFL e o PTR tem preferidos, especificamente, em cada um destes partidos. Tanto que, no horário gratuito da TV, por exemplo, o tempo para os candidatos proporcionais é em separado do tempo para o candidato a Prefeitura, José Colagrossi.

PMDB

Leleco Barbosa - filho do velho Guerreiro Chacrinha, Leleco ainda promove shows com as chacretes, fazendo festas em toda a Zona Oeste, sempre aliando sua imagem a do pai;
Dirceu Amaro - pastor protestante, ex-vereador
Vicente Barreto - ex-presidente do Mobral, da Fundação Educar e da Fundação Leão XIII;
Bambina Bucci - vereadora que tenta a reeleição, e líder umbandista;
Beto Pedra presidente da 17.ª zona eleitoral do PMDB, é dono do "Bar do Beto", em Ipanema;
Raimundo Moreira - ex-secretário de Saude do município, na era Chagas Freitas;
Sandra Salim - ex-deputada estadual, segue a corrente chaguista do partido;

PFL

Sidney Domingues - vereador que busca a reeleição, líder do PFL na Câmara;
Bernard - o jogador de volei que não foi para a seleção e participou da campanha pela emancipação da Barra, disputa pela primeira vez uma vaga na Câmara.
Túlio Simões - candidato a reeleição, o filho do ex-deputado Leo Simões, atual secretário estadual de Esporte e Lazer e conta com a máquina a seu favor; **Sivuca** - o delegado, integrante da Escuderia Le Coq, quer ser vereador com o lema: "Bandido bom é bandido morto".

PC do B

Coligado com o PSDB **de Artur da** Távola, o Partido Comunista do Brasil só tem dois candidatos a vereador e espera e torce para que **ambos cheguem a** Câmara, **em 15 de novembro. Como o** discurso de Márcia Araújo é mais eficiente no horário gratuito da Tv do que o de Edson dos Santos, **ela corre o risco de** repetir o fenômeno **Jandira Feghalli, em** 86, guardadas, é claro, as devidas proporções.

• Márcia Araújo - diretora do Sindicato dos Médicos, até nisso ela repete a musa comunista, Jandira;
• Edson dos Santos - ex-dirigente estudantil, ex-presidente da **Associação de** Moradores da Cidade de Deus, **não tem,** no entanto, expressividade no **programa** de TV;

Frente Rio

Eles são meio órfãos na disputa, já que concorrem a uma eleição municipal sem contarem com o apoio de um candidato a prefeito. Além dos partidos que integravam a falida Frente Rio - PV, PSB e PCB - existem os nanicos, que muitas vezes surpreendem o poder eleitoral e econômico dos grandes.

Frente Rio

PSB - **Sérgio Cabral** - vereador, jornalista, ex-secretário de Esporte e Lazer;
Miguel Bahury - ex-secretário municipal de Transportes, conta em receber o apoio dos motoristas de táxi;
PV - **Alfredo Sirkis** - escritor, jornalista, fundador do PV;
PCB - **Ruça** - campeã do carnaval deste ano, presidente da escola de samba Vila Isabel, mulher de Martinho da Vila
Francisco Milani - ex-presidente da Rioarte, ator e comediante

Nanicos

Pasart - Aarão Steinbruch - O homem do 13.º salário.
PMB - Nelson Merru - nem que seja pelo aspecto prosaico do espanador de pó e da frase: "Isto tem que acabar". É a representação do descrédito nos políticos;

PTR

Rômulo Costa - dono do Furacão 2000.
Ivo da Silva - vereador, tenta reeleição;
Wagner Siqueira - É presidente do Sindicato dos Administradores;
Emanuel Cruz - ex-deputado federal com vários mandatos;
Itagoré Barreto - ex-vereador, com reduto eleitoral na Zona Oeste
Mário Cardoso - ator global, iniciante na política;
Joaquim Jóia - ex-deputado estadual.

PTB

O partido do candidato **Roberto Jefferson** também torce para fazer uma boa bancada, embora não conte com nomes fortes, os petebistas dão como garantida a eleição de meia dúzia de vereadores. Para tanto, contam desde candidatos ligados a Igreja Universal do Reino de Deus, até com o presidente da Associação dos Delegados de Polícia (Adepol), e torcem ainda para que, em 15 de novembro, o partido atinja quociente eleitoral para formar uma boa bancada.

Celso Macedo e Wladir Abraão - candidatos pela primeira vez, contam com o apoio dos fiés da Igreja Universal do Reino de Deus, e a única coisa que os diferencia é o fato de Celso trabalhar mais nas zonas Norte e Sul e Wladir buscar votos na Zona Oeste;
Paulo Faia - médico, com reduto eleitoral em Jacarepaguá, foi candidato a deputado estadual em 86, arregimentando cerca de 9 mil votos;
Tieres Montebello - presidente de Adepol, espera contar com o apoio de toda a classe e também do pessoal do Detran;

PDT deve fazer a maior bancada

Na mesa de apostas do PDT, já se joga todas as fichas nos prováveis primeiros colocados de uma bancada de 17 que o partido espera formar. Hoje, o que se discute nos corredores do PDT é quem vai despontar no páreo de chegada em primeiro lugar. Há uma disputa entre os mais cotados, que brigam pelo direito de subir ao pódium, recebendo as glórias de primeiro, segundo e terceiro lugar.

• **Maurício Azêdo** - vereador eleito em 82, Azêdo foi secretário de Desenvolvimento Social até o prefeito Saturnino Braga romper com o PDT;
• Tito Ryff - presidente do Conselho Regional de Economia até se descompatibilizar para concorrer, Ryff foi secretário do Planejamento de Saturnino, é filho do jornalista Raul Ryff;
• **Maneco Muller** - foi chefe de gabinete do secretário de Polícia Civil no governo Brizola, e advogado Nilo Batista, filho do jornalista Jacinto de Thormes;
• **Alexandre Farah** - ex-deputado estadual pelo PDT, advogado, tentou reeleição em 86, sobrinho do ex-senador Benjamin Farah;
• **Roberto Ribeiro** - pastor, presidente atual da Câmara dos Vereadores;
• **Emir Amed** - Professor, ex-líder do PDT na bancada, ferrenho opositor de Saturnino na Câmara
• **Kleber Borba** - disputando a reeleição, foi secretário de Fazenda na gestão de Marcello Alencar;
• **Rivadávia Maia** - candidato a reeleição, da ala fisiológica do PDT, age junto com Kleber Borba e Ivan Neri, que não está cotado para a reeleição;
• **Otávio Leite** - professor, advogado do PDT, se apresenta como "o candidato de Marcello', tem votos na área universitária;
• **Samir Jorge** - ex-deputado estadual, não pode encarar esta eleição como favas contadas.
• **Carlos Alberto Torres** - ex-técnico do Flamengo e do Corintians, foi o capitão do tri. Dentro do PDT, o que se diz é que o ex-jogador ainda nao emplacou, junto ao eleitorado, embora outros o considerem um puxador de legenda.
• **Nestor Rocha** - tenta a reeleição, foi casado com a dublê de deputada e socialite, Alice Tamborindeguy;
• **Murilo Asfora** - ex-deputado estadual, não conseguiu reeleição em 86
• **Otacílio Monteiro** - foi diretor do Detran no governo Brizola, tenta seu primeiro mandato;
• **Ricardo Rottemberg, Tertuliano Passos, Regina Gordilho** - tentam seus primeiros mandatos e são considerados ingónitas pelos articuladores da campanha do PDT;

Roteiro dos candidatos

JOSÉ COLAGROSSI - O candidato da aliança Popular e Progressista está, hoje, às 9h30min, no calçadão de Madureira panfletando e à tarde visita a comunidade de São Marciano em Jacarezinho, às 14h30min, e, em seguida passa pelo Grêmio da Escola de Samba Império Serrano. No domingo, Colagrossi percorre o loteamento 20 de Maio, em Anchieta, às 12h, e depois caminha na Festa da Penha com candidatos a vereador, às 16h. Ele finaliza o dia em Parada de Lucas, às 21 horas.

JORGE BITTAR - O postulante à prefeitura pelo PT passa todo o dia de hoje na Ilha do Governador, saindo às 8h do Hospital da Universidade Federal do Rio (Ilha do Fundão), passando pelas favelas da Ilha. Bittar comemora seu aniversário na Festa no clube Lagoinha (Santa Tereza) que começa às 23h, com a presença de vários conjuntos. Amanhã, o engenheiro petista visita, às 12h, o Engenho da Rainha, está em Campo Grande, às 14h e no Méier, às 17 horas.

MARCELLO ALENCAR - O aspirante ao Palácio da Cidade pelo PDT passa o sábado em Jacarepaguá, partindo às 9h de Vila Valqueire, passando por Largo do Campinho, Conjunto dos Bancários, Comunidade do Jordão, Favela Nova Aurora, Parque Curicica, Rio das Pedras, Cidade de Deus, e às 18h, encerra a atividade no Posto Comunitário (Avenida das Américas, km 18,5). Amanhã, Allencar visita a Rocinha, às 10h, e a comunidade do Vidigal, às 12h, participando de um corpo-a-corpo na Cruzada São Sebastião, às 13h30min, e termina o dia nos morros Pavão e Pavãozinho, às 14 horas.

ARTUR DA TAVOLA - O prefeitável da coligação (PSDB-PC do B) participa de um corpo-a-corpo no calçadão de Campo Grande, às 10h, e está na carreata que percorre o mesmo bairro e adjacências, acompanhado do seu vice Cesário Mello Franco e do senador Nelson Carneiro. No domingo, Távola visita a Feira de Jardim Novo em Realengo, às 10h, e sai em carreata por Bangu e Realengo, às 13 horas.

ALVARO VALLE - O candidato à sucessão Saturnino Braga pelo PL se reúne hoje com a equipe de produção dos programas de televisão do TRE, às 10h, e se encontra com líderes comunitários do conjunto de Nova Pavuna, às 15h. Valle grava o programa do TRE às 19h. Amanhã, o deputado federal entrega o troféu no torneio de futebol de Bento Ribeiro, às 16h, e visita a Igreja Batista de Vila da Penha, às 19 horas.

Átomo nacional e democrático do Congresso

Jose Monserrat Filho

BRASÍLIA - Gostei de ver o Congresso Nacional funcionando com os novos poderes que lhe atribui a Constituição, em vigor a menos de um mês.

A Comissão Mista de Orçamento do Congresso, presidida pelo deputado Cid Carvalho e tendo à mesa o deputado César Maia e o senador Almir Gabriel, deu, quinta-feira, bela aula prática sobre como é útil e instrutivo um Parlamento com direito a examinar as despesas pretendidas por qualquer programa do governo, sobretudo aqueles até a pouco considerados de segurança nacional e por isso não passíveis de controle democrático, o que era uma aberração.

Durante mais de 4 horas, a Comissão de Orçamento, com as portas escancaradas, ouviu depoimento de alto nível a respeito da política nacional de energia. Em exame, o orçamento da (Cnen) Comissão Nacional de Energia Nuclear, para 89, de 65 bilhões de cruzados.

Rompeu-se, assim, antigo tabu, pelo qual assunto de tal relevância estratégica não podia ser discutido perante a opinião pública. Pela primeira vez, o átomo foi debatido com tamanha abertura no âmbito parlamentar.

Cabe recordar: o acordo nuclear Brasil-Alemanha Federal, de 1975, foi concluído em clima de sigilo. Não se consultou a comunidade científica brasileira. O povo recebeu parcas e duvidosas informações, Ignorado, o Congresso reagiu, designando uma Comissão de Inquérito. Esta, no entanto, impotente, pouco pôde apurar e menos ainda decidir, apesar do ânimo patriótico e democrático de seus integrantes. Não havia democracia, que fazer?

Os pronunciamentos na Comissão de Orçamento revelaram um quadro animador do esforço nacional para capacitar o país no campo fundamental de energia nuclear. Ficou claro que o Brasil, a partir de 1980, quando se constatou o fracasso do programa nuclear com a Alemanha Federal, vem realizando histórica façanha para alcançar o ciclo completo do enriquecimento de urânio, com base em suas próprias forças contra as pressões e o cerco dos EUA. A meta foi atingida em meados do ano passado. Uma conquista impossível de minimizar.

Felizmente esta conquista já ocorreu em pleno processo constituinte, tendo sido anunciada por um governo comprometido com a transição democrática e com o uso exclusivamente pacífico da energia nuclear.

Mas deve-se reconhecer sem rodeios, foi um progresso conseguido no mais absoluto segredo, à sombra do regime autoritário, que não precisava prestar contas a ninguém. Pode-se até compreender esse caminho, obscuro diante das pressões internacionais. Não se pode, porém, concordar com ele, pois nada é mais saudável e garantido do que o controle democrático sobre atividades intimamente vinculadas com a segurança e o desenvolvimento da nação.

Para ventura nossa, o plano subterrâneo buscava o átomo nacional, autônomo, independente, soberano. Era o mesmo átomo sonhado nos anos 50 pelo almirante Alvaro Alberto, que, em nome do Brasil, rejeitou o Plano Baruch, destinado a manter o monopólio nuclear dos EUA, no pós-guerra, e só aceitava vender nossas areias monasíticas em troca da tecnologia necessária a nossa própria capacitação nuclear. Acabou "persona non grata" em Washington e atacado vilmente pela imprensa pró-americana, no Brasil. A herança de Alvaro Alberto bem lembrado pelo ex-ministro Renato Archer foi retornada nos anos 80 e demonstrou que a razão está com ele. O projeto venceu. Não bastava, no entanto, construir o átomo nacional. Era imprescindível fundi-lo com o átomo democrático, aberto e transparente. Foi o que se logrou na prática, agora, na Comissão de Orçamento, à luz da Constituição cidadã, onde está escrito que "toda atividade nuclear em território nacional somente será admitida para fins pacíficos e mediante aprovação do Congresso Nacional" (Art. 21 XXIII Letra A).

Respondendo à pergunta do senador Itamar Franco, o ministro da Marinha, Henrique Saboya - que compareceu espontaneamente - teve oportunidade de esclarecer que ainda não há nenhuma decisão oficial sobre a construção do submarino nuclear, embora ele o considere necessário para cuidar de nossas costas, extensas e ricas.

O submarino, se e quando for construído - por e decisão última do Congresso Nacional -, só usará armas convencionais. A propulsão nuclear servirá, apenas, para ele se mover e ficar mais tempo embaixo d'água. Assegurou o ministro que a Marinha não está gastando um único centavo com o tal submarino. Ela está empenhada, sim, em desenvolver tecnologia própria, capaz de ser utilizada em diferentes e importantes projetos industriais e sociais. O submarino nuclear, frisou, não virá à tona em menos de 20 anos.

Qualquer brasileiro tem o direito de não acreditar e valer-se dos recursos constitucionais para levantar a dúvida ou objeção que julgar oportuna. O átomo de hoje já não é mais oculto e inacessível. Além de nacional, ele agora é democrático. E nós todos, habitantes deste país, devemos fazer tudo ao nosso alcance para consolidar esse átomo, o menos perigoso e o mais promissor que há na face da Terra. Custou, mais nós chegamos lá. Agora, é preservá-lo e ampliá-lo.

Sarney denuncia articulação dos 'inimigos da tranquilidade' para rasgar a nova Constituição

Não permitirá instabilidade

BRASILIA - De crítico da Constituição, o presidente José Sarney passou a seu maior defensor, e ontem, 36 horas depois de declarar que não deixará ninguém virar a mesa enquanto durar o seu mandato, prometeu rechaçar com energia qualquer atentado à estabilidade do governo. Sarney denunciou a existência de uma articulação dos "inimigos da tranquilidade", cujo objetivo é "rasgar a Constituição e as leis" e garantiu que seu mandato "é intocável".

No programa semanal "Conversa ao pé do Rádio", transmitido de Punta del Este, Uruguai, onde se encontra, o presidente voltou a acusar os que se aproveitam do clima de liberdade para difundir a instabilidade. "Tenho sido tolerante e patriota", disse ele. "Quero afirmar que não se deve confundir responsabilidade com falta de decisão. Essas fórmulas que visam atentar contra a Constituição, os mandatos, a estabilidade do governo, serão rechaçadas com a maior energia".

Segundo o presidente, os inimigos de hoje são os mesmos que, no passado, criaram problemas e fizeram o país sofrer bastante. Não identificou, no entanto, a que correntes eles pertencem. Disse apenas: "Eles agora pregam a saída da legalidade através de fórmulas que no fundo são fórmulas para rasgar a

Constituição e as leis". Sarney prometeu entregar o mandato ao seu sucessor com a "casa em ordem", além de concluir a transição democrática. "Se temos problemas - acrescentou - vamos vencê-los. Meu mandato é intocável - não por mim, não tem nada de pessoal -, mas pela democracia, pela tranquilidade do país e pela Constituição".

Sarney disse também que a greve dos funcionários federais está sendo manipulada politicamente "por alguns aproveitadores desejosos de formar sindicatos" e descartou a possibilidade de atender às reivindicações.

Grande parte do programa, transmitido radiofônico foi dedicado ao servidor público, classificado por Sarney como "um trabalhador pago pelo povo e pelos impostos". O presidente apontou como uma das causas que impossibilitam atender às reivindicações dos grevistas o fato da folha de pessoal representar 80% do orçamento do governo. "Os serviços que os funcionários prestam não se manifestam assim num produto final palpável, que se possa vender ou transportar", disse ele ao traçar a diferença existente entre o funcionário público e o trabalhador da iniciativa privada, enquanto este último visa o resultado comercial e o lucro, o primeiro, de acordo com Sarney, "tem uma função social".

"A máquina administrativa" acrescentou - não visa lucros. Basta essa distinção para que se veja que o funcionário público tem um traço singular. No serviço público, o capital da máquina administrativa é um patrimônio que pertence à comunidade, a toda a sociedade".

Foto AFP

Etiene (2.º à esq.) diz que a pílula do mês seguinte deve ser vista como solução para o aborto de alto risco

Governo francês ordena volta da 'pílula do mês seguinte'

PARIS - O governo francês ordenou ao Laboratório Roussel-Uclaf o reinício da distribuição da pílula abortiva RU-486, o que o laboratório se comprometeu a fazer. Em um comunicado, o ministro da Saúde, Claude Evin, justificou sua decisão ao declarar que "o interesse da saúde pública" estava em jogo.

O Roussel-Uclaf havia anunciado sua decisão de suspender a comercialização daz RU-486 no dia 26 passado. A decisão provocou uma enérgica polêmica na França, onde os meios esquerdistas e as associações de planejamento familiar acusaram os meios católicos de impor pontos de vista retrógrados à sociedade.

Os meios católicos se opuseram violentamente ao emprego desta pílula (Antihormona Mifepristone) que, segundo eles, abre uma nova porta na vulgarização do aborto.

Em seu comunicado, Evin declarou-se surpreso com a decisão do laboratório, lembrando que "se tal decisão correspondia efetivamente ao laboratório, ele (Evin) tinha sob sua responsabilidade a saúde pública".

O ministro adiantou que a RU-486 significa "um progresso, já que permite evitar uma cirurgia sob anestesia", adiantando que "as precauções previstas na França para a venda desse medicamento, unicamente nos centros autorizados, oferece como exige a lei todas as garantias indispensáveis de segurança".

Os protetos dos meios religiosos eram um dos argumentos principais invocados pelo Roussel-Uclaf para justificar a retirada do produto do mercado. Segundo o vice-presidente do grupo, Pierre Joly, foram as associações antiabortivas norte-americanas, alemãs-ocidentais e francesas que realizaram uma campanha de pressao contra o medicamento.

Os meios médicos se surpreenderam com a decisão do Roussel-Uclaf e vários especialistas estimaram que a retirada da pílula não provocaria um aumento nem uma diminuição do número de interrupções voluntárias de gravidez.

O inventor da RU-486, o professor Etienne Emille-Beaulieu, havia protestado energicamente contra a decisão do laboratório e havia afirmado no Rio de Janeiro, onde participava em um Congresso de Ginecologia, que a pílula abortiva não ficaria no fundo do caixão.

Filial francês do grupo alemão-ocidental Hoechst, que controla 54,4% de seu capital, o Roussel-Uclaf conta também como acionista o Estado francês, que controla 36,25% do capital da sociedade.

Etienne diz que foi excelente decisão

O médico Etienne Beaulieu, inventor da pílula abortiva RU-486, manifestou-se satisfeito com a reação do governo francês de ordenar a continuação de sua distribuição. "É uma excelente decisão frente as manifestações de intolerância, que representavam um grave precedente", declarou Beaulieu no Rio de Janeiro, onde assiste a um congresso de ginecologia.

O inventor do RU-486 explicou que "no mundo inteiro, meio milhão de mulheres morrem anualmente por gravidez difíceis e 40 milhões de abortos ocorrem, com quase 150 mil mortes e incontáveis complicações", "só no Brasil, acrescentou Beaulieu, a cada ano são feitos 3 milhões de abortos, todos ilegalmente, e dezenas de mulheres morrem ou ficam mutiladas".

"A continuação da distribuição do RU-486 recompensa os cientistas e médicos que trabalham com afinco para aperfeiçoar o produto.

Anticoncepcionais facilitam a Aids

A especialista Susan Holck, da Organização Mundial de Saúde, revelou no II Congresso Mundial de Ginecologia e Obstetrícia, que se realiza no Rio, que as mulheres que tomam pílulas anticoncepcionais e usam DIU correm maior risco de contrais Aids através de relações sexuais. Em sua opinião o metodo anticonceptivo mais seguro é a esterilização.

Holck disse que não há comprovações científicas suficientes para se avaliar os riscos com maior precisão, mas citou uma pesquisa realizada em Nairóbi, capital do Quênia, na África, em que 67% da amostra de mulheres que usavam anticoncepcionais orais passaram a apresentar os anticorpos ao vírus da Aids. Este número foi três vezes superior ao das mulheres que não tomavam pílulas.

Os anticonceptivos orais, segundo explicou a médica, alteram o sistema imunológico da mulher, tornando-o depressivo, além de provocar infecções vaginais que modificam o fluxo das secreções. Estes problemas acentuam os riscos de transmissão do vírus em caso de relacionamento com parceiro contaminado. "O DIU estimula os linfócitos (células sanguíneas) do tecido genital e aumenta o fluxo menstrual, que é tão infeccioso quanto outro tipo de secreção misturada ao sangue", revelou a especialista, para quem o método anticoncepcional mais seguro é a camisinha.

PROTESTO - Muitos dos nove mil participantes do XII Congresso Mundial de Ginecologia e Obstetrícia receberam ontem, no saguão principal do Hotel Nacional, uma visita do grupo "Bando de Mulher", ligado ao PV, que levantou faixas e distribui panfletos contra "a produção artificial de seres humanos em laboratório através da engenharia genética". Os manifestantes protestaram também contra a "falta de maiores esclarecimentos por parte dos cientistas sobre os malefícios da "pílula do mês seguinte", onde é abortiva.

"Nada substitui o calor do útero", "Vida não se fabrica", "Vida é fruto da gente" e "Cadê a ética?" diziam as faixas e cartazes do grupo, observados com curiosidade pelos congressistas de todo o mundo que entravam e saíam das reuniões científicas do congresso entre 13 e 14 horas. Os manifestantes apresentaram uma bem-humorada peça de teatro, na qual o personagem pricipal era uma mãe que esperava, ansiosa, a chegada de seu filho "Encomendado" a uma fábrica, a "Genetic Association" o filho chegou embrulhado num saco de pano e, quando a mãe abriu, viu que a criança tinha" defeitos de fabricação".

"Como o ritmo do desenvolvimento tecnológico da engenharia genética está muito rápido, é impossível refletir sobre os avanços", afirmou Fernanda Carneiro, membro do grupo, a vida deve ser criada no corpo humano, através da sexualidade, acrescentou. Bernardo Horta, diretor de teatro, denunciou que "o XII Congresso Mundial de Ginecologia e Obstetrícia falou muito dos benefícios das tecnologias, mas não dos efeitos malignos". O grupo "Bando de Mulher" não é contra o desenvolvimento científico, mas quer um comportamento "mais ético por parte dos cientistas", que caminham rapidamente para a fabricação em laboratório de "seres andróides, híbridos".

Beatriz Saldanha, também membro do grupo, não quer que o anti-concepcional Norplant seja comercializado no Brasil, conforme anunciou o fabricante durante o congresso. Esse método, que consiste na aplicação de capsulas com anticoncepcionais no braço da mulher para que não tenha filho durante cinco anos, ""é altamente nocivo e arrasa com o ciclo menstrual", disse Saldanha. Ela denunciou que a entidade "Bem Estar da Família" (Benfam), responsável por vários programas de planejamento familiar, "está utilizando o Norplant sem que o governo tenha feito testes preliminares em animais antes de autorizar a entrada da droga no país".

Paulo Francis
de Nova Iorque

O líder soviético é um artigo genuíno

A notícia importante real é que Gorbachev resolveu atrair capital estrangeiro oferecendo-lhe maioria acionária em "joint ventures". Daí para permitir a operação de multinacionais, com alguma mistificação do tipo em que não haja similares soviéticos, não é um passo muito grande. A Constituição brasileira, note-se, não admite este controle majoritário estrangeiro em "joint ventures".

Mikhail Gorbachev

Há também o que já era favas contadas na Comissão de Informações do Congresso dos EUA, a melhor fonte disponível sobre o que ocorre em outros países, porque levanta para valer, sem 'ideologia', o que acontece (95% dos livros sobre a URSS, de eruditos do Ocidente, são baseados em dados desta comissão); a admissão pública de que a URSS sofre de déficits públicos vastíssimos e crônicos, uma vez que tem, em grande parte, uma economia subsidiada e manipulada pelo Estado, com uma moeda falsamente cotada contra outras etc., e um padrão de vida dos mais baixos entre as potências que pesam.

É 'perestroika sem reestruturação do modelo estatista, comprovadamente ineficaz e deficitário, e a 'glasnost' de contar de público o que é a situação do país. O rublo, por exemplo, no câmbio oficial vale mais 60% do que o dólar. No câmbio negro, um dólar compra 6 rublos.

Já as aspirações nacionalistas, de países incorporados à URSS, em 1940, com Estônia, Lituânia e Latvia, não têm muito futuro. Faziam parte do império tzarista, que Stálin restabeleceu e expandiu na Segunda Guerra. Alexander Yakolvlev, o segundo (na prática) em comando, deu uma entrevista marota, em parte, dizendo que agitações nacionais na Polônia e outros países do Leste Europeu, não afetam o poder de Gorbachev. Se elas se libertarem, Gorbachev cai e todo mundo deste 'metier' exclusivo que é doutrina de segurança nacional, sabe disso. Mas Yakolvlev, o autor intelectual da "glasnost", é um homem positivo, que, infelizmente não pode abrir o jogo por completo, de público. Mas abre bastante, admitindo, por exemplo, que até agora as reformas de Gorbachev não têm apoio popular explícito. Este tipo de confissão de um líder soviético seria inimaginável antes de 1985. Gorbachev é um artigo genuíno.

TFR diz que defende a nova Constituição

BRASILIA - o presidente do Tribunal Federal de Recursos, Evandro Gueiros Leite, ouvido a respeito de noticiário veiculado por alguns jornais do país, segundo o qual dois ministros daquele Tribunal, em conversa com o ministro da Indústria e do Comércio, Roberto Cardoso Alves, teriam sugerido a adoção de providências político-legislativas capazes de suspender por 2 anos a vigência da nova Constituição Federal, afirmou que qualquer opinião isolada não deve ser interpretada como uma posição do TFR.

Sobre o assunto, o ministro Gueiros Leite disse "que qualquer dessas opiniões seria de cunho isolado e jamais representaria a opinião do Tribunal, tanto maior porque é impossível de ser acolhida fora dos meios de sua manifestação usual, que seria as decisões, nunca em forma de respostas sobre matéria vaga, mas sim em casos concretos".

O presidente do TFR esclareceu, "que tanto isso é verdade, isto é, que o Tribunal Federal de Recursos, como órgão coletivo, não tem opinião preconcebida sobre as leis ou a Constituição em abstrato, que se tem antecipado, nos limites de suas prerrogativas, a fazer cumprir a nova Carta Magna, através da implementação dos textos no pertinente à instalação dos tribunais regionais federais, conforme já procedeu através da Resolução n.º 1 de 11 de outubro, ou seja, uma semana após a promulgação da Constituição, assim como, ainda, através de todos os projetos-de-lei enviados ao Congresso Nacional e também respeitantes à organização e estrutura desses tribunais e, ainda, do novo Superior Tribunal de Justiça.

O ministro do Tribunal Federal de Recursos, lembrou ainda que o TFR foi o primeiro tribunal do país a aplicar a nova Carta Magna, mediante a concessão de habeas-corpus em que julgou inconstitucional a prisão administrativa do paciente. No tocante a esse particular, afirmou que nunca é demais lembrar "o exemplo de que a distribuição dos novos remédios jurídicos - processuais, como o "mandado de injunção" e o "habeas-data", embora ainda não classificados no seu regimento interno, foram distribuídos, normalmente, na classe das "petições", de modo a que não houvesse compasso de espera entre a chegada dos novos processos e uma eventual e possivelmente demora na reforma ou adaptação do regimento interno do TFR".

O presidente do TFR, disse ainda "que o habeas-data será recebido no TFR, pelo seu serviço de distribuição computadorizado simplesmente como "petição de habeas-data", assim como o "mandado de injunção" e tantos outros remédios novos que porventura se façam presentes ao tribunal".

O magistrado disse acreditar "que melhor aceitação do texto novo não seria possível exemplificar, para efeito de comprovar que não há, repita-se, qualquer posição preconcebida do TFR no pertinente À Constituição que, inclusive, vem sendo anunciada e explicitada constantemente através do seu presidente e de muitos dos seus ministros em simpósios, conferências e debates realizados em todo o país, mediante os quais o mesmo Tribunal tem procurado formar um corpo de doutrina que nos ajude a todos a implementar com o máximo possível de bom senso', acrescentou Gueiros Leite.

DEFESA - O presidente do Tribunal Federal de Recursos, concluiu seus comentários lembrando que recentemente, em Manaus, por ocasião de uma solenidade realizada em homenagem ao deputado Bernardo Cabral, relator da Constituinte, na condição de convidado teve oportunidade de exortar a necessidade do fiel cumprimento da nova Carta Magna, fazendo-o, inclusive, através de entrevistas que concedeu e nas quais repudiou sempre "a existência de derrotistas que, em razão de menor esforço, tentam obstruir o seu cumprimento e demonstram por ela até mesmo certa dose de ojeriza".

Gueiros Leite destacou que seu depoimento em Manaus foi dado a jornalistas de todo o país, destacando, dentre eles, o diretor-presidente da "TRIBUNA DA IMPRENSA", Helio Fernandes.

Quércia diz a Ulysses que poderá renunciar

BRASILIA - O governador de São Paulo, Orestes Quércia, declarou-se disposto a renunciar ao seu cargo se o Congresso, por iniciativa da Comissão Mista de Orçamento, não modificar a proposta orçamentária do governo, que obriga os estados a saldar 25% do estoque da dívida externa até meados do próximo ano.

A afirmação do governador foi feita durante jantar político oferecido ao presidente em exercício, Ulysses Guimarães, quinta-feira, no Palácio dos Bandeirantes, com a presença de secretários estaduais, parlamentares, empresários e do ministro Ralph Biasi (Ciência e Tecnologia).

Na conversa, conforme relato de participantes do jantar, o governador paulista disse ao presidente do PMDB que seu apoio ao pacto social em andamento está condicionado a rolagem da dívida externa dos estados. Deu a entender que outros governadores, a começar pelo mineiro Newton Cardoso, defendem a mesma posição - com a exigência do pagamento da dívida externa dos estados em 89 não haveria apoio ao pacto.

A conversa teve momentos tensos, com o pessimismo de Orestes Quércia diante da crise nacional e críticas à autoridade e à credibilidade do governo Sarney. Segundo um dos presentes, Ulysses recolheu as opiniões do governador de São Paulo.

No jantar, falou-se muito do radicalismo de Newton Cardoso e de suas recentes declarações contra o presidente da República e contra o governo federal, principalmente as autoridades do setor econômico-financeiro. A posição do governador de Minas causa preocupação, o que levou Ulysses Guimarães a reiterar a defesa do calendário eleitoral, alertando de que qualquer mudança nas regras do jogo representaria, na prática, quase zerar a Constituição recém-promulgada.

O êxito do pacto foi colocado em dúvida pela fragilidade do quadro político-institucional e pela posição meio reticente de alguns dos negociadores, que não têm a confiança de todas as partes. Os políticos que participaram da reunião-jantar no Palácio dos Bandeirantes verificaram que, em resumo, o que mais preocupa a todos é a falta de credibilidade do governo Sarney.

Um dos políticos presentes levantou a seguinte preliminar: Ulysses Guimarães e governadores deveriam fazer uma proclamação a nação, trocando em miúdos a gravidade do momento nacional, para mostrar que a situação político-institucional pode correr riscos se não houver entendimento nacional para combater, de imediato, a perigosa crise sócio-ecômica.

"Estamos caminhando para o abismo. E com Sarney" - desabafou Ulysses Guimarães quase no final do jantar.

Argemiro Ferreira

A informação no Terceiro Mundo

Na notícia sobre uma conferência de agências estatais de pelo menos 25 países terceiromundistas, há pouco mais de um ano, a agência UPI (United Press International) informou, em despacho de apenas 20 linhas: "os editores e diretores de notícias de agências noticiosas estatais do Terceiro Mundo concordam em ampliar sua cobertura para incluir algumas notícias de caráter negativo, atendendo a sugestão da Prest Trust, da India".

Tratava-se de uma conferência a portas fechadas, realizada na capital peruana, Lima. E o argumento usado pela PTI indiana era perfeitamente compreensível: se as agências estatais não relatarem as más notícias de seus países, as transnacionais, como a própria UPI, o farão de maneira distorcida e frequentemente com um comentário subversivo.

Claro que na conferência de três dias foram debatidos muitos outros temas - provavelmente, dezenas de assuntos bem mais relevantes. Mas a UPI deu-se ao trabalho de pinçar essa questão das "más notícias" porque seu objetivo, sistematicamente, é ridicularizar qualquer esforço de países que não se conformam em depender do monopólio das grandes transnacionais da informação.

• • •

A manobra da UPI com esse tipo de "jornalismo objetivo" sugere a reprodução aqui de dados recentes contidos em artigo do economista e jornalista Shiraz Kassam, residente em Londres, para a agência alternativa Third World Network Features. Em primeiro lugar, ele se refere ao resultado de pesquisa recente em 29 países, segundo o qual dois terços das notícias internacionais na imprensa do Terceiro Mundo provêm das transnacionais UPI, Associated Press, Reuters e France Presse.

O mais importante, no entanto, é que dois terços da humanidade - de acordo com a mesma pesquisa - continuam tendo uma falsa representação de si e do resto do mundo. A conclusão de uma conferência realizada ano passado no Canadá sobre a cobertura jornalística dos países em desenvolvimento registra uma "síndrome de golpes e terremotos" a dominar as reportagens sobre o Terceiro Mundo.

Nada disso chega a ser novidade. Foi a partir de dados assim que o Terceiro Mundo desencadeou há mais de 15 anos, na UNESCO, o debate da informação, que levou o governo Reagan a retirar-se do organismo. As últimas pesquisas mostram apenas que o quadro em nada mudou. Contesta-se menos a quantidade de informações sobre o Terceiro Mundo do que a própria qualidade da cobertura, frequentemente superficial e marcada pelos estereótipos.

• • •

Kassan refere-se concretamente, por exemplo, ao espaço dedicado recentemente às matérias sobre a fome na Africa: a cobertura limitou-se a descrever a tragédia dos camponeses "desamparados", ignorando solenemente as políticas (aprovadas pelo Ocidente) que geraram tal situação. Ele cita ainda um livro dos norte-americanos Noam Chosky e Edward S. Herman (The Washington Connection and Third World Fascism) para mostrar como a imprensa dos Estados Unidos tem falseado e distorcido sistematicamente a intervenção de Washington no Terceiro Mundo sob o disfarce hipócrita de "direitos humanos".

Fala também de um exemplo elegante daquilo que já foi chamado de "engenharia histórica": a reconstrução dos fatos históricos segundo o interesse do poder e da ideologia vigente. Na cobertura da imprensa norte-americana sobre o acordo de Camp David - diz - o presidente Anwar Sadat, do Egito, era retratado como um típico árabe belicista que tentou destruir Israel pela força em 1973, mas acabou aprendendo a lição e transformando-se num homem pacífico, graças a proteção generosa de Henry Kissinger e do presidente Jimmy Carter.

Com o vilão transformado em herói, os meios de comunicação norte-americanos passaram então a vender ao público a imagem de um Sadat estadista e carismático. Mascararam de tal forma a realidade do Egito - e nesse ponto Kassam apóia-se ainda em observações de Doreen Kay, correspondente da rede de televisão ABC - que acabaram por ignorar solenemente os problemas internos do país, que levaram ao assassinato de Sadat.

• • •

No Irã o herói da imprensa norte-americana era o xá Reza Pahlevi, que a Cia instalou no poder no início da década de 50, inventando para ele até uma dinastia de dois mil anos. Enquanto a Savak torturava e matava, a imprensa se encarregava de criar para o xá a imagem do monarca bondoso, esclarecido e modernizante. Resultado: até hoje os norte-americanos não conseguiram entender a explosão dos aiatolás.

Shiraz Kassam lembra, no seu artigo, que seria absurdo imaginar que os chefões das UPI, Reuters, France Press e AP se reúnem para decidir o que as pessoas devem pensar sobre o Terceiro Mundo.

Certa vez o correspondente norte-americano Bruce Handler, numa conversa, argumentou - em defesa própria - que na agência onde trabalha, A AP, nunca lhe impuseram escrever isso ou aquilo. Se assim fosse, se as normas e instruçõe tivessem de chegar a cada dia da direção, a gente teria de acreditar numa teoria conspiratória. Claro que nada disso existe. Mas Handler chegou ao cargo de diretor de um escritório da agência exatamente porque estava perfeitamente adaptado aos valores e padrões que prevalecem na empresa.

• • •

Numa AP, numa UPI, o mundo é visto a partir das necessidades dos países industrializados do Ocidente, assinala Kassam: pode-se dizer que a doutrina do livre fluxo da informação toma o lugar do Cristianismo como presente cultural do Ocidente, enquanto uma mentira essencial - a visão do Terceiro Mundo como uma versão "subdesenvolvida" e "primitiva" da moderna sociedade industrial - é perpetuada.

O pior dano causado por esse sistema, diz ainda, não é o fato de que leva o preconceito e a ignorância ao público ocidental, mas o modo como o monopólio da informação deixa o Terceiro Mundo alienado em relação à sua própria realidade:

"Ao omitir toda informação e explicação, os gigantes da notícia fazem com que seus consumidores sejam dependentes do modo como eles pensam. Os países do Terceiro Mundo se conhecem entre si apenas através desse espelho que distorce a realidade".

Hubert

Açulando a caserna

Roland Corbisier

No artigo de sábado passado, há erros e omissões a corrigir. Na última linha, do último parágrafo da primeira coluna, foi omitido o preço do "bunker", a fortaleza que Pinochet construiu para sua residência particular, dado, sem dúvida, muito importante. O "bunker" custou 13 milhões de dólares, quer dizer, arredondando, 9 bilhões de cruzados. Na primeira linha, do primeiro parágrafo, da segunda coluna, onde se lê "A descentralização, ou privatização: deve ler-se "A desnacionalização, ou privatização".

Interromperemos a série de artigos sobre a "Fortuna dos ditadores" para tratar de um assunto que, para nós brasileiros, neste momento, é o mais grave e preocupante. Quem tem dúvidas a respeito da extensão e da gravidade da crise em que nos encontramos? Crise econômica, social, política, ética, cultural, crise do sistema, política, no sentido amplo, em última instância. No livro IV, das Confissões, Rousseau escreve o seguinte: "Havia treze ou quatorze anos que concebera a idéia desse livro (Instituições políticas), quando, em Veneza, tive a oportunidade de observar os defeitos desse governo tão elogiado. Desde então minhas idéias se haviam ampliado muito pelo estudo histórico da moral. Vi que tudo se prendia radicalmente à política e que, como quer que fizéssemos, nenhum povo jamais seria senão aquilo que a natureza de seu governo o faria ser". E Hegel, mais tarde, repetindo Rousseau com outras palavras, nos diz: "O Estado, enquanto espírito de um povo é, ao mesmo tempo, a lei que penetra todas as situações da vida desse povo, os costumes e a consciência de seus membros..."

Por que, aludindo à Grécia, nos referimos ao século IV antes de Cristo, como o século de Péricles? Não foi também o de Sócrates, Platão, Aristóteles, dos fundadores da história, dos grandes poetas trágicos, de inumeráveis gênios? E por que falamos no séuclo de Augusto, de Luiz XIV e de Napoleão? Quando se diz que a política impregna toda a vida de um povo, não se deve esquercer que o poder político é sempre exercido por seres humanos determinados, que podem ser excepcionais, geniais, ou medíocres e mesmo insignificantes e nulos. O discurso de Péricles, em homenagem aos primeiros mortos nas guerras do Peloponeso, tal como se encontra no livro de Tucídides, é um texto magistral, de lucidez e eloquência política, que não nos cansamos de ler e reler. O grande homem público, o Chefe de Estado excepcional, fecunda e estimula seu povo, do qual é, sem dúvida uma resultante, mas sobre o qual reopera, restituindo-lhe, com acréscimo, por assim dizer, o que dele recebeu. Péricles era amigo, e tinha como um de seus principais conselheiros, o filósofo Anaxágoras, último representante do primeiro período da história da filosofia grega.

Se o Chefe de Estado eminente contribui para elevar o povo que governa, o Chefe de Estado medíocre faz o contrário. Contamina o povo com sua mediocridade, pois não só encarna o poder supremo, como se torna o modelo, o paradigma, a que todos se referem em seu comportamento, quer disso tenham ou não consciência, pouco importa. Se o presidente da República é primário e pouco inteligente, se não domina a própria língua, se escreve e diz tolices e babozeiras, se é incoerente e inconsistente, corrupto e farisaico, que seria lícito exigir do prefeito de Palmeira dos Indios? Em tese, em princípio, o Chefe de Estado, o presidente da República, o Supremo Magistrado da Nação, deveria ser, senão o melhor, um dos melhores, dos mais lúcidos, dos mais cultos, mais bem informados e mais bem formados, competentes e honestos, deveria ter todas as virtudes e todos os conhecimentos que Platão exigia dos seus filósofos, que procurava educar para o governo da cidade.

Estamos, sem dúvida, um pouco longe da Grécia, do século de Péricles e da sabedoria platônica. E, por um doloroso acidente, temos como presidente da República, o provinciano canhestro, medíocre e incompetente, chamado José Ribamar Sarney. Cidadão que padece de numerosas incapacidades inclusive de total privação de auto-crítica, que significa a capacidade de auto-crítica? Essa capacidade se confunde com a própria consciência que, a rigor, é sempre má-consciência, uma vez que jamais somos, ou podemos ser, plenamente, o que devemos ser. O imperativo fundamental da ética é o desenvolvimento, o aperfeiçoamento intelectual e moral, cuja meta é a perfeição, embora a perfeição seja, como é óbvio, inatingível. Nem por isso, no entanto, pode deixar de ser a meta, que não poderia ser a imperfeição. Essa é a razão pela qual o filósofo Immanuel Kant considerava a espiritualidade e a imortalidade da alma um dos postulantes do que chamava de razão prática.

Pois, no tempo finito, não é possível promvoer a coincidência entre o que somos, ou estamos sendo, e o que devemos ser, o processo de aperfeiçoamento sendo, por definição, infinito.

A autocrítica é, pois, a consciência dessa defasagem, dessa não coincidência, entre o que somos e o que devemos ser, entre a nossa imperfeição e a perfeição que nos propomos como objetivo ou meta. A rigor, portanto, a consciência é sempre má-consciência, e, reciprocamente, a boa consciência, que sempre se absolve e se enaltece, é sempre inconsciência. Ribamar Sarney, nosso provisório presidente da República, é incapaz de autocrítica, sendo, pois, em consequência, um inconsciente. Se tivesse um mínimo de autocrítica, não se teria investido na Presidência da República, para a qual se está revelando totalmente despreparado. Teria reconhecido que as oposições jamais o elegeriam e que só chegou à Presidência por um acidente do destino. Teria renunciado e entregue o poder a Ulysses Guimarães, um dos campeões da resistência democrática. Setivesse esse mínimo de autocrítica, não teria feito o que fez, pressionando e corrompendo o Legislativo para ficar mais um ano no poder, com o qual não sabe o que fazer. E, se não fosse inconsciente, jamais teria publicado Maribondos de fogo e Brejal dos Guajás. Todos sabem que o rei está nu, inclusive as crianças, todos sabem que Ribamar é medíocre e incompetente, menos ele próprio, deslumbrado com as pompas do cargo que jamais deveria ter assumido.

A crise, sem dúvida, é do sistema, é política, em última instância. Mas, a crise se agrava e se intensifica em consequência da mediocridade e da inépcia do presidente. De acordo com a Constituição que vigorou durante os quatro primeiros anos de seu governo, não há como insentá-lo da principal responsabilidade. Embora sofra pressões de todos os lados, a última palavra é sua e seus poderes são consideráveis. Se errou gravemente, se levou o país à beira do caos, a responsabilidade é, principalmente, sua. É a peça mestra no regime de governo presidencialista. Que mais alarmante sintoma de sua inconsciência do que essa inoportuna viagem à União Soviética, para celebrar acordos que poderiam ser concluídos por nossa chancelaria em Moscou? Dir-se-ia que a presença do próprio presidente confere outra significação e outra importância ao episódio, que passa, assim, a ter ressonância internacional. Sem dúvida, não se discute a conveniência de celebrar acordos de toda ordem com a União Soviética, o que se critica é a oportunidade da viagem, com o inumerável séquito de amigos e apaniguados, hospedados em hotéis caríssimos, como se fossem a corte de potentados orientais. Em momento no qual a crise interna se agrava, as greves se multiplicam, ministérios deixam de funcionar, a inflação dispara e a perplexidade, para não dizer a angústia, toma conta do povo, que idnaga, ansioso e aflito, que nos reserva o dia de amanhã. E, não contente, ao voltar, o presidente não permanece no país, mas empreende nova viagem ao exterior, com novo séquito de amigos, sócios e apaniguados.

Todavia, a inconsciência e a irresponsabilidade não são menores por parte de políticos, empresários e mesmo intelectuais, outrora de esquerda e que hoje defendem posições reformistas e oportunistas, com a social-democracia. No dia 23 do corrente, em sua terceira página, o Jornal do Brasil publica, com grande destaque, uma entrevista do multimilionário Antonio Ermírio de Moraes, na qual o empresário privado nos diz que estamos diante de uma alternativa, o pacto social ou a intervenção militar. Admitir a hipótese da intervenção militar, como um dos termos do dilema, é contribuir para criar um clima favorável ao golpe armado, cuja possibilidade nem sequer se deveria admitir. Ou já se esqueceram, pois a mesma alternativa tem sido formulada por políticos e intelectuais, de que a situação em que o país se encontra, embora agravada pela inépcia do atual governo, é uma herança dos quase vinte anos de ditadura militar? Se os militares não resolveram problema algum durante essas quase duas décadas, pois a herança que nos deixaram é a de um país falido, que problemas poderiam solucionar se voltassem ao poder? Imporiam, sem dúvida, o que costumam chamar de ordem, e também o silêncio, muito parecidos com os que reinam nos cemitérios.

Não nos cabe, civis, vítimas que fomos da ditadura armada, admitir a hipótese de um retorno dos militares ao poder. A nova Constituição acaba de ser promulgada e é de acordo com esse novo ordenamento jurídico que deveremos viver e tentar resolver nossos problemas, até que as condições históricas tornem possível a solução definitiva, que se chama Revolução. E, dão prova de inconsciência e de irresponsabilidade, todos aqueles que, neste momento, fazem a chantagem do golpe, açulando a caserna.

Cartas

O Templo Sagrado

Sr. redator;

A Praça Mauá é o reduto da marginália, da prostituição contrabando, corrupção, etc. É a babel da cidade! Por ironia do destino o IBC, o templo sagrado do café está junto à Praça Mauá. Daí, não ser surpresa que o ectoplasma da praça envolva o sacro-santo ambiente em nuvens pecaminosas. Isto leva os incautos a pensar em pecados e os levianos em admitir os mais hediondos atos serem praticados pelos humanistas e responsáveis dirigentes do IBC ou por funcionários subalternos, exemplares cumpridores dos seus deveres públicos.

Que os fluidos da praça são poderosos não há dúvidas, mas, admitir a vulnerabilidade dos nossos homens públicos é ser fatalista e desconhecedor da grandeza dos que tornaram o café a fonte inesgotável de riquezas (o "ouro verde" do Brasil que tem também o "ouro-açúcar mascavo" ouro-ouro e outras tantas riquezas). O café foi propulsor do atual desenvolvimento brasileiro, levando o país ao palco em pleno séc. XXI, com café e energia... nuclear! os que difamam o IBC são humanóides ridículos, que só olham o lado da miséria e vivem digerindo a indigesta parafernália esquerdista.

Desconhecem que diplomatas de fina estirpe e outros cultos notáveis homens ditam as normas do café, gerando bilhões de dólares; para o desenvolvimento do país e empregos para milhões de pessoas no campo e nas cidades. Daí, não há nada de fraudes nos negócios do café e nem nas contratações e promoções do IBC (dizer que promove fiscais e faxineiros, "amigos e amigas" para o nível superior, com salários de até Cz$ 500.000,00, é desejar comprometer a imagem do "templo do café", assim como falam com nomes de guerra - "Patricia", "Cátia", "Lumumba"... como sendo espíritos profanos que corrompem a pureza dos atos lícitos dos zelosos dirigentes). Ainda bem que a mentira não vinga e o "templo da café" exorciza todo mal e se mantém altaneiro vislumbrando, na Praça Mauá a exportação do nosso "ouro-verde" e no horizonte a perspectiva eterna de novos bons negócios em todos os sentidos.

Christiano L. Tironi
Rio de Janeiro - RJ

TRIBUNA da imprensa

Diretor-Redator-Chefe - Helio Fernandes
Diretora Administrativa - Nice Garcia Brant
Diretor Industrial - Ivan Fernandes
Gerente de Publicidade - José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Redação
Editor-Responsável - Helio Fernandes Filho
Secretário de Redação - Paulo Sérgio S. Barros
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tels: 252-6040 - Telex (021) 34553 GEAN BR

VENDA AVULSA

RJ	Cz$ 170,00
ES, MG	Cz$ 220,00
SP	Cz$ 280,00
DF, GO, MS, MT	Cz$ 360,00
AL, BA, PR, RS, SC, SE	Cz$ 360,00
CE, MA, PB, PE, PI, RN	Cz$ 400,00
AC, AM, PA, RO	Cz$ 460,00

Assinaturas:

Semestral	Cz$ 26.500,00
Anual	Cz$ 66.500,00
Exemplares atrasados	Cz$ 250,00

Informações Tel: 252-9975
Sucursal de Brasília - SDS - Edifício Venâncio II - Salas 503/506
Telefones: 224-3876 e 226-3120
Brasília-DF

Carlos Chagas

Querem ganhar mais às custas do pacto

BRASÍLIA - A razão pode estar com o deputado Delfim Netto, para quem o pacto social não vai ser por conta de serem as partes maiores do que o todo. Traduzindo: cada segmento envolvido no pacto quer levar vantagem. Ninguém admite sair perdendo e a maioria, até, pretende sair ganhando. Os trabalhadores, por exemplo, não aceitam a perda do valor real de seus salários, como já disse Antônio Medeiros, mas gostariam de um redutor aplicado nos preços e aluguéis. Não poderia ser diferente. Já os empresários repelem a hipótese de vender seus produtos ou serviços abaixo do custo da produção. Também não daria, mas estão anciosos para ver congelados os salários de seus empregados. E o governo, de seu turno, não admite reduzir tarifas ou impostos, muito pelo contrário. O resultado é que o pacto não sai, ou fica muito difícil.

Pior seria se empresários e governo, por exemplo, se unissem para fazer os trabalhadores pagarem o pacto, impondo a redução de seus salários. Ou vice-versa, isto é, se governo e trabalhadores resolvessem que só os empresários devem pagar a conta.

Há que esperar. Apesar do ceticismo generalizado, os representantes das diversas categorias continuam conversando, terça-feira, no Ministério do Trabalho, o ministro Interino e chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, comandará outra rodada de negociações, dessa vez com a presença dos ministros da área econômica, João Batista de Abreu e Mailson da Nóbrega. A idéia que evoluiu no governo é discutir com empresários, trabalhadores e políticos as medidas chamadas de emergência econômica que precisariam ter sido tomadas ontem, visando o combate à inflação. O Palácio do Planalto acena com a hipótese de não agir isoladamente, de não baixar pacotes, desde que se chegue a um entendimento preliminar em torno do que fazer diante da crise. Aplicação de um redutor para os cálculos da inflação, arrocho fiscal, otenização de salários, maior contenção dos gastos públicos - tudo isso está em pauta, ainda que fique difícil saber o que vai realmente ser acertado. Isto, é claro, se alguma coisa for acertada.

Surpresa, propriamente, não há entre os que se lançam à tarefa de costurar o pacto e dispõem de representatividade, sejam do governo, do empresariado e das lideranças sindicalistas. Ou, mesmo, da classe política.

O que espanta é determinadas figuras de representatividade duvidosa, no mínimo confusa, estarem botando sua colher na panela, aparentemente para tirar a maior vantagem de todas. Porque tem gente pretendendo incluir no pacto a transformação da dívida interna em investimento. A idéia pode ser até boa, providencial ou o que seja. No que se refere à dívida externa, já está em marcha, ainda que marcha lenta, porque depende dos credores, não de nós. Em termos de dívida interna é que surge a novidade. Sugestivamente levantada por cidadãos que não fala pelo empresariado, pelos trabalhadores ou pelo governo. Daqueles que falam por eles, apenas, ou por seus interesses. Pela goela de seus amigos, no máximo.

Não cheira bem essa história de conversão da dívida em investimento, só serve de força motriz para que, exageradamente, se difunda e se divulgue as excelências do pacto social. Tem coisa, não é preciso chamar o Sherlock Homes nem o Romeu Tuma. Coisa grossa, farta, destinada a fazer enriquecer ainda mais os muitos ricos, ou melhor, riquíssimos.

Quem quiser que entenda, por enquanto. Dar nomes seria prematuro, ainda que eles estejam por aí mesmo, andando de táxi e evitando aviões como o diabo a cruz. Aliás, a imagem é feliz.

Dias atrás imaginava-se o governo agindo diante da crise sem esperar pelas prolongadas demarches em torno do pacto social. Viriam medidas de emergência. O mais rápido possível, de modo a evitar que em dezembro, pelo menos, a espiral inflacionária explodisse. Aliás nada tinham a ver com bagulhos. Pois agora tem. Pelo menos até prova em contrário ou reviravolta nas decisões, o governo resolveu embutir suas medidas de emergência no pacto. Afinal, não existem mais decretos-leis e a edição de pacotes ou iniciativas de impacto cedeu lugar a necessidade de acertos prévios com os políticos e envio de projetos de lei ao Congresso. É claro que sempre haveria um jeitinho, se o Palácio do Planalto quisesse, editar esta ou aquela medida de urgência. Afinal, a nova Constituição não amarrou as mãos do Executivo a ponto de torná-lo inerte diante do inesperado. Existem, no artigo que regula o processo legislativo, referências a medidas ditadas pela urgência e pelas circunstâncias.

Que alguma coisa precisa ser feita, não se duvida. Mesmo com o risco de dar de ganhar a quem já ganhou demais, isto é, ainda que a transformação da dívida interna em investimentos venha no bojo de outras iniciativas do pacto. Continuar como está é que não dá mais. Podendo a inflação chegar aos 35% ao mês, em dezembro. Mas se nada for feito, que ninguém se pertube muito, também. É o Brasil.

Novas teses sobre a civilização andina

Fernando Barrantes, da AFP

Uns três mil anos atrás, na etapa decisiva da formação da civilização andina, uma tradição cultural da costa norte peruana influenciou o desenvolvimento cultural da região, segundo informou a missão arqueológica da Universidade de Tóquio, com 30 anos de trabalhos no Peru. A constatação apóia os estudos que a respeito têm vários arqueólogos peruanos, entre eles Carlos Elera, especializado na tradição Cupisnique, conhecida também como "chavin costeno" e que teve seu centro de desenvolvimento há mais de três mil anos na costa norte do Peru.

As diversas teses sobre a origem da civilização andina são variadas: alguns a consideram como proveniente da América Central e também da Asia, ou trasladada da Amazônia para a serra, enquanto o critério popular é que nas mesmas, reuniões andinas se desenvolveu a cultura pré-hispânica dos Andes.

O arqueólogo Yoshio Onuki, atual diretor da missão arqueológica japonesa, apresentou em Lima a tese que em San Pablo, zona nortista dos Andes Peruanos, pessoas de Cupisnique teriam colonizado a região, levando consigo suas próprias tradições, outorgando-lhes para esta etapa uma influência que parte da costa e chega aos Andes.

Em San Pablo, a 850 Km a Nordeste de Lima, se levanta o monumental templo de pedra Kuntur-Wasi, descoberto em 1946 pelo expoente máximo da arqueologia peruana, Julio C. Tello e onde as recentes escavações dos japoneses descobriram valiosas peças de cerâmica de Cupisnique.

Onuki assinala que é um fato que os ocupantes de Kuntur-Wasi, nas primeiras duas fases da construção do templo utilizavam uma cerâmica que não pertence a da zona nortista dos Andes Peruanos e em troca pertencente a costa norte em sua fase cupisnique.

O cientista japonês informa que "Kuntur-Wasi tem quatro fases de construção e foi fundada por gente da costa e não por uma cultura trandicional da serra andina".

Kuntur-Wasi está no cimo do Cerro la Copa, possui quatro terraços que se comunicam por escadas e cuja construção principal é mantida por três muros de contenção, e uma área de 100 metros de comprimento por 130 metros de largura.

A missão japonesa, integrada ainda por Yasutake Kato, Ryozo Matsumoto, Isuyoshi Ushino, Yiju Seki e Kinya Inokuchi, efetua ao mesmo tempo escavações no centro cerimonial de Huacaloma, no Vale de Cajamarca a uns 835 Km a nordeste de Lima.

Em Huacaloma, onde a missão japonesa trabalha desde 1979, talvez a novidade da campanha de escavações de 1988, consista no descobrimento de cem fragmentos de murais pintados na arquitetura cerimonial.

A cultura andina de mil anos A. C. expõe com os fragmentos dos murais de Huacaloma, um magistral emprego de cores, com o azul, branco, vermelho, alaranjado, amarelo e preto, como que plasmam a arte de um modo de vida que evoluiu até chegar a sua maior expressão com o império dos Incas.

Os fragmentos de uns 60cm de comprimento por 20cm de largura não permitem ter uma idéia clara das figuras que plasmou originalmente o artista. Onuyki assinala que há "olhos", mas além disso se torna muito difícil, no momento, explicar seu significado".

Contudo alguns dos fragmentos podem significar, à primeira vista, uma boca felina, encontradas em outras zonas costeiras do Norte do Peru em centros ceremoniais que são mais antigos que a edificação de Huacaloma.

A missão japonesa em Huacaloma entre outras descobertas teve uma sorte inesperada, ao escavar uma trincheira e descobrir um impactante portal de pedra. Além disso, foi detectada uma ocupação habitacional anterior ao centro cerimonial que remonta a 1.500 A.C.

Um fato tradicional em Huacalomá é, segundo Onuk, que seus ocupantes preenchiam com cinza e barro suas casas para construir sobre elas outras novas seguindo uma tradição de renovação que inclui o centro cerimonial.

A demonstração feita por Onuki, assinalaram por sua vez os investigadores peruanos, que em vários trabalhos efetuados em centros cerimoniais da costa peruana, em uma fase anterior a Cuspinique, se encontrou este espírito de renovação dos recintos sagrados.

No complexo arqueológico de Huacaloma, a missão japonesa não encontrou até o momento elementos, tipo cerâmica, que o vinculem a Cuspinique, apesar das proximidades a Kuntur-Wasi e sua contemporaneidade.

Os investigadores japoneses assinalaram que a tradição cultural de ambos os locais terminaram ao mesmo tempo, 500 AC, ao impor-se na zona a tradição Layzon, que forçou a implementação de seus próprios meios de vida.

Ao parecer do mesmo estilo que os conquistadores espanhóis do império dos Incas, danificaram os templos e destruíram seus objetos, contudo a civilização andina na zona seguiu evoluindo já que entre outros, introduziram a pecuária com a domesticação dos camelidos andinos.

A missão da Universidade de Tóquio, realiza desde 1958 trabalhos de investigação da civilização andina em distintos pontos do Peru. O interesse atual está para os cientistas japoneses em Huacaloma e Kuntur-Huasi e no próximo ano abrirão uma nova temporada de escavações na zona.

Sebastião Nery

Retrato do Brasil

1. BRASILIA - Sábado é dia de meditar. Vamos pensar no Brasil com as lições dos outros, já que também é dia dos outros. A "Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios" (PNAD), do IBGE, pintou um retrato da realidade nacional que precisa ser miudamente dissecada. Vejam que os dados recolhidos por Sergio Costa são de dezembro de 1987. E só pôr em cima disso o desesperador agravamento de 1988. O pacto será um conto do paco se não for feito diante e para consertar estes números.

• • •

2. POBRE BRASIL - A) "Das 37,9 milhões de pessoas empregadas em diversos setores da economia brasileira, no ano passado, 15,8 milhões não possuíam carteira assinada e 17 milhões recebiam apenas dois pisos, o que hoje seria equivalente a um salário mensal de Cz$ 47,4 mil.

B) "Dos 32,1 milhões de domicílios brasileiros 6,4 milhões tinham abastecimento d'água através de poço ou nascente, e 5 milhões não recebiam iluminação elétrica, enquanto outros 19,3 milhões não tinham o lixo coletado.

C) "A população residente é de 138,5 milhões sendo 68,037 milhões de homens e 70,467 milhões de mulheres. Um total de 101,386 milhões de brasileiros viviam na área urbana, contra 37,113 residindo no campo. A proporção era maior de mulheres residindo na cidade 52,3 milhões e de homens morando na área rural (18,9 milhões)".

D) "Dos 138 milhões de habitantes, mais de 87 milhões eram de pessoas de até 29 anos de idade. Os dados indicam, por exemplo, 14 milhões com 15 a 19 anos, 13 milhões com 20 a 24 anos e 11,3 milhões com 25 a 29 anos".

E) "Entre as pessoas com 5 anos de idade ou mais, cerca de 121,9 milhões, 31,4 milhões não estavam alfabetizadas em 1987, sendo 17,3 milhões na área urbana e 14 milhões na área rural. Dos 31,4 milhões, 17,4 milhões são de pessoas com idade acima de 15 anos - ou seja, a partir de um momento em que já se pode ingressar - ou se deve, no mercado de trabalho".

F) "Da população de 138,5 milhões de habitantes, apenas 59,5 foram consideradas economicamente ativas. Os 44,7 milhões de pessoas não economicamente ativas correspondem a um universo de estudantes, aposentados, pensionistas etc. Na pea, 38,8 milhões eram de homens e 20,6 milhões de mulheres, e 43,6 milhões na área urbana e 15,8 milhões na rural".

G) "Dessas 59,5 milhões de pessoas da população economicamente ativa, em 1987, 23 milhões recebiam apenas até dois pisos salariais, e apenas uma reduzida parcela, de 1,9 milhão, tinha um rendimento mensal acima de 20 pisos, hoje algo em torno de Cz$ 474 mil - demonstrando a má distribuição de renda do país. Outras 6,4 milhões de pessoas incluindo as que receberam somente em benefícios, foram classificadas de sem rendimento.

"Da pea de 59,5 milhões, 57,4 milhões estavam ocupadas pela metodologia, trabalhando, de licença ou efetivamente procurando emprego na semana do levantamento. Isso significa dizer que no final de 1987 havia pelo menos 2,1 milhões de desempregados no Brasil".

I) "Desses 57,4 milhões de pessoas efetivamente ocupadas, 41,7 milhões estavam na área urbana, 15,7 milhões na rural. Por outro lado, 37,5 milhões eram homens e 19,8 milhões se tratavam de mulheres. As pessoas ocupadas eram especialmente numerosas na faixa de 30 a 39 anos, quando chegavam aos 13,4 milhões no ano passado, segundo os números da PNAD. Enquanto isto, entre os 40 e 49 anos havia mais de 9 milhões de pessoas nessa situação".

J) Das 57,4 milhões de pessoas ocupadas, em 1987, quase 23,5 milhões recebiam até dois pisos salariais, e 4,6 milhões, mesmo ocupadas, nem sequer tinham rendimentos, contra 5,3 milhões com mais de 10 pisos salariais". Ou menos de um ano de estudo. Apenas 4,4 milhões possuíam 12 ou mais anos de estudo - ou seja, indicando nível médio ou superior o que significa que outros 53 milhões, aproximadamente tiveram até 11 anos de estudo".

L) "Entre as 57,4 milhões de pessoas ocupadas, 37,9 milhões eram empregados, 12,9 milhões trabalhavam por conta própria e apenas 1,9 milhão eram empregadores. O maior número de ocupados em 1987, estava na agricultura, com 14,1 milhões, superando a prestação de serviços, com 10,1 milhões, e a indústria de transformação, com 9 milhões. Os dados indicavam, também, 2,6 milhões de pessoas na administração pública, único ramo de atividade em que não houve trabalhadores sem remuneração".

M) "Na agricultura, dos 14,1 milhões de pessoas ocupadas, a PNAD/87 encontrou nada mais, nada menos, do que 3,8 milhões sem rendimento, cerca de 80% das pessoas nesta condição entre as ocupadas no ano passado".

N) "No ano passado havia 1 milhão de pessoas sem remuneração, trabalhando 49 horas ou mais por semana, principalmente na agricultura, onde 977 mil trabalhadores estavam nessa precária situação. Outro quadro desanimador está na situação regular das 37,9 milhões de pessoas empregadas, entre as 57,4 milhões de ocupadas: 15,8 milhões sem possuir carteira assinada, a maior parte, de 3,5 milhões, na faixa dos 15 a 19 anos de idade, sem o documento, ainda que já trabalhando".

O) "Desses 15,8 milhões sem carteira assinada pelo empregador, 4,4 milhões estavam no setor agrícola e 4,0 milhões no de prestação de serviços. Outros dados indicam que das pessoas empregadas sem carteira no setor agrícola 3,7 milhões eram homens. Na administração pública, 1,2 milhão de pessoas estavam sem carteira assinada, sendo 950,210 homens e 276,368 mulheres. Dos sem carteira assinada, apenas 548 mil recebiam acima de 10 pisos mensais, contra quase 11 milhões com renda de até três pisos salariais".

P) "Dos 34,2 milhões de chefes de famílias residentes em domicílios particulares, 8,4 milhões não tinham instrução ou então menos de um ano de ensino, e que 6,3 milhões não estavam na condição de economicamente ativos (ou seja, que tivessem trabalhado nos 12 meses anteriores à pesquisa). E mais: 12 milhões recebiam até dois pisos por mês, 10,1 milhões recebiam de dois a cinco pisos e 1,2 milhão sequer tinham rendimentos."

Q) "Entre 32,1 milhões de domicílios, 26,3 milhões eram casas, 2,9 milhões eram apartamentos, 2,2 milhões eram "rústicos" e 630 mil eram quartos ou cômodos, e do total 20 milhões eram próprios. Por outro lado, 14,2 milhões dos domicílios não tinham filtro, 10,6 milhões não tinham geladeira, 7,6 milhões tinham de colocar o lixo em terrenos baldios, 5 milhões não dispunham de iluminação elétrica e 6,4 milhões ainda tinha o abastecimento d'água através de poço ou nascente."

R) "4,1 milhões de domicílios rurais do Brasil ainda não receberam iluminação elétrica, embora isto representasse um universo de 37 milhões de pessoas, contra 101 milhões nos centros urbanos. No campo, 2 milhões de domicílios recorrem a "outras formas" para ter abastecimento dágua, e 4,7 milhões colocam o lixo em terrenos baldios".

S) "Das 36,9 milhões de pessoas na área rural, apenas 8,1 milhões tinha, no ano passado, um rendimento mensal superior a cinco pisos salariais, ou 22%. Enquanto isto, na área urbana, das 101,1 milhões de pessoas, 58,6 milhões, ou 58%, conseguiram chegar a este nível salarial, entre o universo de moradores".

T) "Moradores em domicílios particulares permanentes e nas classes de rendimento mensal domiciliar:

Total	
até 1 piso salarial	137.123.488
mais de 1 a 2 pisos salariais	8.109.532
mais de 2 a 5 pisos salariais	18.384.833
mais de 5 pisos salariais	66.746.892
sem rendimento (1)	731.177
sem declaração	1.571.529

• • •

3. EMPREGUISMO - Quem imagina que o fisiologismo e o empreguismo começaram agora, não sabe da história do Brasil. Desde que Pero Vaz de Caminha aproveitou sua primeira carta para pedir ao rei de Portugal um emprego para o genro ("em se plantando, tudo dá", sobretudo emprego), as elites nacionais nunca mais saíram das tetas públicas. O mineiro Virgílio de Melo Franco acusou os goianos de serem os mais fisiológicos. Mas Louis Agassiz diz que o mal é de todos os brasileiros. Tristão de Athayde, que os cita, em sua "Voz de Minas", apóia: "O mineiro gosta de diploma, como todo brasileiro. E como é muito sensível ao prestígio do governo, inclina-se muito naturalmente pela burocracia. A mentalidade burocrática é mesmo um dos traços perigosos do temperamento mineiro".

• • •

4. VIRGILIO MELO FRANCO - "O gênio do povo mineiro, muito mais industrioso do que o do povo goiano, conhece-se nos lugares onde predomina aquele, em comparação com este. Quando o mineiro procura a sua fortuna no trabalho industrial, quando tira a sua riqueza da agricultura, do comércio, da indústria - o goiano quer viver somente à custa de empregos públicos, salvo honrosas exceções. Afáveis, oficiosos, obedientes à lei, os goianos são tambem indolentes e preguiçosos, principalmente os do norte, sobre quem talvez o clima exerce perniciosa influência... A empregomania é o mal contagioso que afeta a todos, mas os empregos de fazenda são os mais apetecidos. Não ha quem não queira ser coletor, administrador de recebedorias, agente de postos, etc". (Virgílio de Melo Franco) - viagens pelo interior de Minas Gerais e Goias - 1888, Pág. 115)

• • •

5. AGASSIZ - "Agassiz estende, ao contrário, o mal a todos os brasileiros -é uma desgraça a importância exagerada que, por toda parte, se atribui aos empregos públicos. Isso relega para a sombra todas as demais ocupações e sobrecarrega o estado de uma massa de empregados assalariados que enchem, sem necessidade, os serviços públicos e esgotams o tesouro. Todo homem que recebe certa educação aspira a uma carreira política como um meio aristocrático e fácil de ganhar a vida. Só há pouco é que os moços de boas famílias começaram a entrar no comércio" MR. e MM. Agassiz Voyage ou Brésil (trad. Fr.) Paris 1869, Pág. 495)".

Bebendo na fonte

Waldyr Pires

Na mesma missa, o ex-deputado Waldir Pires encontra o ex-deputado Adão Pereira Nunes:

- Como vai você? O que anda fazendo?

- Estou indo a Portugal.

- Para quê?

- Para ouvir a língua portuguesa sem censura.

Dornelles apóia Távola, mas admite vitória de Alencar

Foto Ailton Santos

Dornelles: "O PMDB levou país para a vergonha internacional atual, por isso a livre iniciativa não vai votar em seus candidatos na eleição de novembro"

O deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ), que está apoiando extra-oficialmente o candidato à sucessão de Saturnino Braga pela aliança **Rio Amanhã Melhor**, Artur da Távola, admitiu que o atual quadro eleitoral no Rio, "a menos de vinte dias da votação", está bastante favorável ao postulante do PDT, Marcello Alencar. "Ninguém pode negar que Marcello hoje esteja em uma posição privilegiada", afirmou.

Na opinião do pefelista, embora "difícil", ainda é viável a reversão do favoritismo (apontado pelas pesquisas) do ex-prefeito do Rio na época do governo Brizola. Dornelles garante que "o pessoal que defende a livre iniciativa" não irá, "em hipótese alguma", apoiar o PDT, o PT ou o PMDB, que levou o país "para a vergonha internacional em que se encontra". Segundo o parlamentar, que atuou na Constituinte alinhado com o **bloco** supra-partidário denominado **Centrão**, o PMDB é um partido "em extinção" e o PDT uma legenda "nacionalista retrógrada".

Primeiro ministro da Fazenda do governo José Sarney, sendo içado ao cargo ainda sob a indicação do presidente Tancredo Neves, morto antes da posse, Dornelles analisa que o Brasil hoje não poderá se recuperar "da crise econômica em que está mergulhado" sem que o grande responsável pela inflação - "o governo" - tome sérias providências. O deputado do PFL avalia que "os excessivos gastos" e a "falta de austeridade" tornam impossível a solução administrativa que diversos setores da sociedade vêm tentando articular com o nome de pacto ou entendimento. "Enquanto o próprio governo - se é que ele ainda pode ser chamado assim - não cuidar do déficit público e realizar uma política monetária austera, nada irá mudar", calculou o parlamentar.

Indignado com as recentes viagens do presidente José Sarney à URSS e ao Uruguai, acompanhado de "gigantescas comitivas", que segundo ele, em sua maioria, só vão "para comer e beber", o deputado acredita que todo o esforço das lideranças partidárias e dos diversos setores da sociedade "não valerá de nada" caso o Executivo não tome a si a tarefa de combater a inflação.

De acordo com a perspectiva eleitoral do deputado pefelista, a disputa no campo municipal é diferente da batalha à nível federal. Segundo ele, as diferenças partidárias de natureza ideológica tem "reflexos" muito mais amplos na esfera do poder federal. Com relação aos problemas do município, Dornelles avalia que é possível fazer alianças mais amplas, tomando por base, sobretudo, "a postura e a ética" das legendas.

Após discordar da ida do candidato Hélio Paulo Ferraz, (eleito **prefeitável** na Convenção Regional do PFL), para a posição de vice do pemedebista José Colagrossi, Francisco Dornelles resolveu apoiar o tucano Artur da Távola, depois de ter conversado muito "com as bases" que o acompanham. O outro nome cogitado por Dornelles foi o do deputado Álvaro Valle, do PL. Valle foi descartado em prol de Távola, por ter, na avaliação dos pefelistas, "menos chances de vitória". Sem esquecer o que considerou uma "traição" de Hélio Paulo Ferraz, Dornelles afirma que o acordo entre Super-Helinho e Colagrossi não passou de "negociata", sem qualquer transparência na negociação.

Evitando adiantar qualquer plano do PFL do Rio com relação às eleições presidenciais de 1989, o parlamentar não nega que o segmento representado por ele no estado poderá contribuir para uma aliança futura entre o PFL e o PSDB. "E muito cedo para qualquer especulação em torno de candidaturas e alianças para a sucessão do presidente Sarney, mas é claro que o entendimento nosso com os tucanos nestas eleições municipais facilitará os contatos ano que vem", admitiu.

• **ANTECIPAÇÃO** - O jantar na casa **do candidato** peemedebista José Colagrossi, que **poderá** resultar em um **acordo entre o PMDB**, o PL do **prefeitável** Álvaro **Valle e o PSDB** de Artur da Távola, para as próximas eleições municipais, **foi antecipado** para hoje à noite. O **tucano** Távola garantiu que irá ao **encontro apesar de** só aceitar um acordo feito em torno de seu nome, pois "**Colagrossi tem** poucas chances e Valle propostas antagônicas às suas".

Jefferson repete que não aceita aderir ao pacto

Pelo bem de todos os petebistas e felicidade geral dos seus eleitores, Roberto Jefferson, candidato do PTB à prefeitura do Rio, reafirma ao povo que fica fora do acordo para derrubar o postulante do PDT, Marcello Alencar.

O deputado petebista sacou de sua espingarda de pressão e, como se estivesse caçando passarinhos, mirou vários candidatos de uma só vez.

A começar por Alvaro Valle, respondendo às acusações de tê-lo considerado sem expressão suficiente para participar do acordo, Jefferson disparou que o candidato do PL "é um campeão de estupidez, por querer disputar um vice-campeonato de preferência, admitindo **assim** que o primeiro já é de Marcello **Alencar** (PDT)". Para confirmar o tiro **dado**, Roberto Jefferson incluiu na **avaliação** sobre Álvaro Valle que o **presidente** do PL não tem jogo-de-**cintura** para encabeçar acordo político: "**Ele** tem é muita expressão corporal. **Está** querendo uma orgia partidária **unindo** a extrema direita à extrema **esquerda**", arrematou Jefferson.

Roberto Jefferson botou os três postulantes, inclinados a se juntarem para **boicotar** Marcello Alencar, no mesmo **saco**. Segundo ele, Álvaro, Colagrossi e Távola estão disputando uma olimpíada de vaidade e de um campeonato de incompetência política. Para o candidato petebista ao Palácio da Cidade o povo nunca se deixou enganar e por isso já está chamando os três personagens, do que chamou de "comédia televisiva", de "os três patetas".

Por essas e outras, Roberto Jefferson conmtinua firme em seu partido e permanece contra as coligações políticas que pretendam tirar Marcello Alencar da frente. Jefferson conclui que sua posição é uma questão de princípio e respeito ao povo do Rio.

• **AEROGRAMAS** - O diretor Regional da ECT no Rio de Janeiro, Alexandre Carlos Pinheiro Fernandes, informa que os aerogramas de justificativa eleitoral dos Correios já estão à venda em todas as agências da ECT, ao preço de Cz$ 215,00, e, preferencialmente, devem ser adquiridos com antecedência evitando-se atropelos de última hora. Desde 20 de julho de 1976, com a introdução da Resolução n.º 10.054 do Tribunal Superior Eleitoral, que esse procedimento vem sendo adotado para regularizar a situação de eleitores que se encontram ausentes de seus domicílios eleitorais, em trânsito nos Estados, Territórios e Municípios, no período de eleições.

Os aerogramas deverão ser postados no dia da realização das eleições - 15 de novembro - no horário de 08 às 17 horas e durante seis meses, a contar da data das eleições, caso o eleitor necessite provar a quitação do seu voto, basta que apresente a via carimbada pela ECT.

Nertan Macedo

Abortos no Brasil

UM TEMA POLÊMICO -Encontra-se no Rio, para discutir, no auditório do Palácio Guanabara, o complicado tema do aborto, a americana Francis Kissiling, mulher polêmica, diretora da organização norte-americana "Catholics For a Free Choice" (Católicos para uma livre escolha), organização que se dedica, segundo informa a minha amiga e socióloga Flórida Mariana Acioli Rodrigues, especialista em planejamento familiar, além de professora da Universidade Federal Fluminense e presidente do Centro Nacional Bertha Lutz, "ao estudo do aborto na perspectiva teológica", estimulando, ainda, as ativistas femininas do mundo inteiro, para que trabalhem na área da saúde da mulher. Francis Kissiling tem defendido, ao lado de freiras e padres norte- americanos, uma posição fevorável ao aborto livre, contrariando, assim, o que os Papas, principalmente João Paulo II, têm sistematicamente ensinado: que o aborto é um ato condenável, e os católicos verdadeiros não admitem praticá-lo, sem grave consequência para a própria alma. No entanto, Francis Kissiling vem ao Brasil e, aqui, acha toda "cobertura" no Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, presidida pela católica senhora, dona Branca Moreira Alves.

Confesso, apenas, que lendo o boletim "Mulher-88", editado sob a responsabilidade do Centro Nacional Bertha Lutz, fiquei profundamente impressionado, com revelações como estas: segundo o relatório anual, divulgado em junho deste ano, na Suiça, pela Organização Internacional de Saúde, o Brasil foi, ali, colocado no topo dos países, onde ocorrem os maiores números de abortos no mundo. Afirma a Organização Mundial de Saúde que "o número de brasileiros que interrompem voluntariamente a gravidez vai de 3 a 5 milhões - o que corresponde a 10 por cento do total de abortos no mundo. Levando-se em conta o número de nascimentos, o resultado é estarrecedor: os abortos chegam a ser o dobro dos bebês que nascem por ano no Brasil - 2,5 milhões".

Os abortos no Brasil, acrescenta a OMS, são, em sua maioria, realizados nas piores condições possíveis de higiene, o que provoca a morte de 400 mil mulheres anualmente!

Foto arquivo

João Paulo II

Revelações como estas não podem deixar ninguém indiferente a um problema de tamanha significação e atualidade. Minha opinião é que um debate sério, acurado, em torno do assunto, merece realmente o apoio e a participação das cariocas, que devem e podem participar da reunião no Guanabara, bastando, para tanto, que telefonem à senhora Rose Marie Muraro - telefone 256-3414.

Muito interessante, também, o notável e oportuno apanhado histórico, feito por Flórida Acioli, e publicado no boletim do Bertha Lutz, sobre o aborto através dos tempos. Com o aborto, estiveram preocupados, não apenas imperadores chineses, como Shen-Nung, que também era médico e até criou uma poção abortiva, para mulheres que não queriam ou não podiam ter filhos, como os sábios da antiguidade, Hipócrates, Aristóteles e Platão. Hipócrates, por exemplo, recomendava que as mulheres, desejosas de abortar, dessem "grandes pulinhos", o que, certamente, poria fim à indesejada gravidez.

Ora, no Brasil, há um ditado, que diz: "Eu não sou pipoca, mas dou os meus pulinhos!" - E esses saltos são dados, quase sempre, mais em cima de macios colchões de camas, do que durante o cooper ou outro exercício nas praias. Não estou em condições de ajuizar sobre a veracidade do conselho do velho Hipocrates, como nada também posso dizer a respeito das opiniões pró-aborto de Sócrates, Platão ou Aristóteles, coisa, que deixo aos especialistas e aos furiosos conquistadores de sexo, que brilham nos varandões da Zona Sul. Mas, fico muito triste e impressionado diante desta estatística: 3 a 5 milhões de crianças brasileiras, anualmente, são mortas - porque não lhes é permitido o direito de nascer.

Como diz aquele candidato maluco a vereador, Nelson Merru, no programa do TRE, "isto tem que acabar!".

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

à vista - lote

COD	TÍTULO	TIPO	OBS	QUANTIDADE	COTAÇÕES (Cz$ MIL AÇÕES) ABERTURA	FECHAMENTO	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	% MÉDIA DO DIA ANT.	% DO VALOR TOTAL	ÍNDICE LUCRAT. NO ANO	N.º DE NEG.
ABCX	ABC XTAL	PA	-G-	30.000	54.00	54.00	54.00	53.50	53.83	1.37	0.016	1312.97	5
ACES	ACESITA	OE	-G-	13.500	200.00	200.00	200.00	200.00	200.00	0.81	0.077	4555.46	3
ACES	ACESITA	PE	-G-	50.000	60.00	58.00	60.00	58.50	55.75	5.23	0.036	1389.53	12
FAB	ACO ALTONA	PP	-G-	12.100	100.00	120.00	120.00	100.00	100.99	1.88	0.012	952.74	3
VILA	ACOS VILLARES	PE	-G-	51.900	11.80	11.40	11.80	11.40	11.65	0.17-	0.006	1664.79	6
ACTW	ACUREC TREVO	PF	-G-	507.800	2.70	2.70	2.70	2.65	2.68	1.50	0.034	670.00	14
SAG	AGROCERES	PP	-G-	2.502.100	14.10	14.15	14.70	14.10	14.51	9.24	0.367	518.21	74
ALB	ALBARUS	OE	-G-	1.000	300.00	300.00	300.00	300.00	300.00	9.14	0.003	2143.84	1
APTJ	ALIPERTI	PE	-G-	2.000	14.80	14.80	14.80	14.80	14.80	-	0.000	1138.46	1
ALPA	ALPARGATAS	OT	-G-	98.300	1600.00	1600.00	1600.00	1600.00	1600.00	-	0.442	969.11	1
RCS	APADEC ROSSI	PF	--D	10.000	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00	-	0.000	-	1
RCS	APADEC ROSSI	PP	-GE	2.085.000	7.50	8.00	8.00	7.50	7.79	1.30	0.182	-	10
ANHA	ANHANGUERA	OE	-G-	2.100	700.00	650.01	700.00	650.01	657.62	6.36	0.015	9179.21	2
ACTC	AGUATEC	PE	-G-	20.000	33.50	33.50	33.50	33.50	33.50	4.72	0.007	1159.17	3
APCZ	ARACRUZ	PB	-G-	73.000	3100.00	3000.00	3150.00	3000.00	3113.01	2.21	2.256	1471.87	11
ARNO	ARNO	PE	-G-	1.100	30000.00	30000.00	30000.00	30000.00	30000.00	-	0.331	673.88	2
ALTC	ARTHUR LANGE	PE	-G-	63.000	9.20	9.00	9.20	9.00	9.16	7.50-	0.003	596.29	4
AZEV	AZEVEDO TRAVASSOS	PP	-G-	543.300	9.00	9.20	9.50	9.00	9.32	7.00	0.051	258.89	17
BASA	B.AMAZONIA	OA	-G-	71.400	78.00	85.00	85.00	77.00	78.17	1.36	0.056	7817.00	13
BB	B.BRASIL	OA	-G-	127.800	335.00	341.00	345.00	330.00	334.87	6.57	0.434	982.13	56
BB	B.BRASIL	PP	-G-	1.083.600	512.00	512.10	528.00	506.00	515.44	5.05	5.686	563.71	232
BECE	B.ECONOMICO	PP	-G-	50.000	48.00	48.00	48.00	48.00	48.00	FSI	0.024	1250.77	4
BESE	BANESE	PP	-G-	61.500	100.00	101.00	101.00	100.00	100.58	0.58	0.063	3366.00	2
BESP	BANESPA	CP	-G-	35.600	7.50	7.40	7.59	7.10	7.65	2.15	0.003	-	3
BESP	BANESPA	PP	-G-	4.097.900	11.50	11.57	12.30	11.30	11.84	5.81	0.450	740.00	139
BSVA	BAPTISTA SILVA	PE	-G-	5.000	64.99	64.99	64.99	64.99	64.99	-	0.003	-	1
BARB	BARBARA	PE	-G-	6.800	51.00	58.01	58.01	51.00	52.89	7.50	0.004	1002.73	8
BAPC	BARRETTO ARAUJO	PE	-G-	289.500	50.50	50.99	53.00	48.20	50.70	0.20-	0.141	1179.07	41
BELG	BELGO MINEIRA	OE	-G-	90.300	1700.00	1980.00	2100.00	1700.00	1948.17	5.85	1.777	2239.28	25
BELG	BELGO MINEIRA	PE	-G-	21.900	1350.00	1550.01	1600.00	1350.00	1567.80	14.86	0.334	1978.74	56
BIOB	BIOBRAS	PA	-G-	8.600	7.00	7.00	7.00	7.00	7.00	FSI	0.001	350.00	2
BOBR	BOMBRIL	PE	-G-	75.900	41.00	45.00	45.00	40.00	42.10	10.18	0.032	1169.44	12
BRAD	BRADESCO	OS	EG-	10.700	80.00	80.00	80.00	80.00	80.00	3.90	0.005	952.38	3
BRAD	BRADESCO	PS	EG-	40.300	82.00	83.00	83.01	82.00	82.87	3.57	0.034	986.55	5
BRCI	BRADESCO INV.	PS	EG-	700	90.00	90.00	90.00	90.00	90.00	7.77	0.001	1022.73	1
BRHA	BRAHMA	OE	-G-	106.100	132.00	132.00	132.01	132.00	134.72	3.29	0.144	983.36	6
BRHA	BRAHMA	PP	-G-	550.100	119.00	119.00	122.00	115.01	119.66	1.99	0.665	720.85	45
BFC	BRASINCA	PP	-G-	67.000	100.00	97.00	100.00	97.00	97.59	4.87	0.066	4871.82	13
MIMC	BRINQUEDOS MIMO	PE	-G-	240.000	6.01	5.65	6.02	5.65	5.99	4.72	0.015	499.17	6
ICF	C.FABRINI	PP	-G-	9.000	140.00	140.00	140.00	140.00	140.00	11.73	0.013	4117.65	1
CMA	C.MINERACAO AMAPA	PP	-G-	442.200	160.00	155.00	160.00	155.00	155.88	0.04-	0.734	389.65	8
CMP	C.MINERACAO PART.	PP	-G-	323.000	65.00	65.00	65.00	65.00	65.00	2.52	0.217	373.56	1
CACJ	CACIQUE CAFE	PE	-G-	200	435.00	435.00	435.00	435.00	435.00	-	0.001	546.48	1
CSBR	CAFE BRASILIA	PP	-G-	1.319.200	5.40	5.29	5.70	4.90	5.20	1.36	0.065	1300.00	50
TGC	CALFAT	PP	-G-	2.500	6.00	6.00	6.00	6.00	6.00	4.61-	0.000	750.00	2
CPCR	CAMACARI	PA	-G-	2.000	4467.00	5000.00	5000.00	4467.00	4515.65	12.71	0.091	1820.97	3
CAMG	CASA ANGLO	PE	-G-	8.300	1500.00	1500.00	1500.00	1500.00	1500.00	3.23-	0.126	554.32	1
CATA	CATA-AMAZONIA TEXTIL	OE	-G-	100	8.00	8.00	8.00	8.00	8.00	-	0.000	206.87	1
CATA	CATA-AMAZONIA TEXTIL	PA	-G-	50.000	12.50	12.50	12.50	12.50	12.50	9.31	0.004	147.06	1
FLCL	CATAGUAZES LEOP.	PA	-G-	652.000	21.10	23.00	23.00	21.01	22.50	9.04	0.147	1311.76	38
CBV	CBV-IND.MECANICA	PP	-G-	317.800	6.00	6.60	6.79	6.60	6.61	2.32	0.021	320.82	17
CMIG	CEMIG	ON	-G-	3.484.000	1.90	1.88	1.90	1.70	1.85	15.61	0.065	1850.00	31
CMIG	CEMIG	PP	-G-	25.655.600	4.25	3.90	4.30	3.50	4.12	7.89	1.235	3060.00	211
CVAL	CIVAL	PS	-G-	7.800	19.50	19.50	19.50	19.50	19.50	-	0.003	282.61	1
CBN	CIBRAN	PP	-G-	1.910.000	3.75	3.90	4.00	3.70	3.80	10.14	0.073	3800.00	44
[illegible]	[illegible]	--	-	[illegible]	140.00	140.00	140.00	140.00	135.75	-	0.034	644.88	5
FAP	CCFAF	PP	-G-	30.000	85.00	87.01	87.01	85.00	86.36	4.02	0.024	1298.75	2
CNFB	CONFAB	PE	-G-	6.000	259.99	260.00	260.00	258.00	255.83	8.26	0.016	1804.38	3
LINC	CONST.A.LINDENBERG	PE	-G-	94.000	3.50	3.50	3.50	3.15	3.37	15.79-	0.007	862.50	3
CCBE	CONST.BETER	PA	EP-	33.600	2.20	2.20	2.20	2.20	2.20	2.33	0.001	753.33	1
CCBE	CONST.BETER	PB	EP-	348.000	2.35	2.40	2.90	2.35	2.40	4.80	0.008	1200.00	11
CCNS	CONSUL	OE	-G-	400	24115.00	27000.00	27000.00	24115.00	26628.75	-	0.105	448.67	3
CTLU	CONTINENTAL 2001	PP	-G-	1.002.000	26.50	30.00	30.00	25.50	28.25	0.94-	0.244	-	8
CCPE	COPENE	PA	-G-	211.000	340.00	330.00	350.00	330.00	343.07	6.14	0.731	1750.36	62
CORI	CORREA RIBEIRO	PP	-G-	642.000	2.71	2.75	2.75	2.60	2.71	2.17-	0.018	3710.00	15
COSC	COSIGUA	PP	-G-	30.900	8.70	8.69	8.75	8.69	8.70	-	0.005	870.00	7
CRSL	CRESAL	PE	-G-	164.000	4.50	4.30	4.50	4.10	4.28	3.82-	0.007	1626.67	[illegible]
DPV	D.F.VASCONCELOS	PF	-G-	700	61.00	61.00	61.00	61.00	61.00	-	0.000	1605.26	[illegible]
DFB	DFB IND.COM.	PF	-G-	3.000	47.00	47.00	47.00	47.00	47.00	6.00-	0.001	1678.57	[illegible]
DOCA	DOCAS	OE	-G-	17.200	27.00	28.00	28.00	27.00	27.24	1.57	0.005	[illegible]	[illegible]
DOCA	DOCAS	PA	-G-	275.900	37.50	38.00	38.00	37.00	37.84	0.65	0.077	[illegible]	[illegible]
DCVA	DOVA	PE	--R	5.100	3.20	3.20	3.20	3.20	3.20	-	0.000	-	2
DCVA	DOVA	PE	-G-	1.900	3.90	3.90	3.90	3.50	3.90	1.27-	0.000	780.00	1
DLRA	DURATEX	PP	-GE	2.500	90.00	85.00	90.00	84.00	85.22	-	0.003	1955.41	1
EBEP	EBERLE	PP	-G-	148.900	7.20	7.80	7.60	7.20	7.49	4.03	0.012	1248.33	[illegible]
ECL	ECIL	PP	-G-	2.000	30.00	30.00	30.00	30.00	30.00	-	0.001	-	1
ELBA	ELEBRA	PE	-G-	37.600	37.01	38.00	41.00	37.01	35.56	9.07	0.019	2637.33	15
ELUM	ELUMA	PP	-G-	246.800	27.00	27.50	27.50	26.01	26.94	3.90	0.081	690.77	29
ENGS	ENGESA	PA	-G-	1.368.000	28.00	27.70	29.00	27.51	28.23	2.66-	0.350	656.93	11
EPEC	EPEDA SIMMONS	PP	-G-	471.000	4.60	4.60	4.60	4.60	4.60	2.22	0.022	418.18	4
ESTR	ESTRELA	PF	-G-	1.156.000	4.50	4.70	4.70	4.50	5.69	2.22	0.113	484.96	7
FRNX	FABRICA C.RENAUX	PF	-G-	3.149.300	15.00	14.50	15.00	14.50	14.82	2.21	0.471	1058.57	7
FERB	FERBASA	OE	-G-	1.000	220.00	220.00	220.00	220.00	220.00	0.92	0.002	2340.43	1
HAGA	FERRAGENS HAGA	PE	-G-	133.000	10.40	10.40	10.40	10.40	10.40	2.26	0.014	-	1
FLI	FERRO LIGAS	PP	--R	115.100	15.60	16.00	16.00	15.60	15.71	1.45	0.018	-	4
FLI	FERRO LIGAS	PE	-G-	324.800	19.00	17.00	19.00	17.00	18.66	5.72	0.061	2073.33	9
FERT	FERTISUL	PE	-G-	949.200	3.50	3.30	3.50	3.20	3.56	2.59	0.034	3188.67	30
FCIN	FIBAM	PP	-G-	130.100	5.00	4.75	5.00	4.75	5.00	0.20-	0.007	1350.00	3
FCAP	FICAP	PE	-G-	29.000	86.00	85.00	86.00	85.00	85.99	4.27	0.025	1160.53	2
FNV	FNV-VEICULOS	PA	-G-	3.638.600	3.30	3.05	3.35	3.00	3.10	3.43-	0.114	3100.00	47
FESS	FUNDIROSSI	PP	--R	187.700	5.75	6.00	6.00	5.70	5.87	3.35	0.011	-	4
GLAS	GLASSLITE	PE	-G-	1.200	4.50	4.50	4.50	4.50	4.50	1.10-	0.000	166.67	1
GURG	GURGEL	PP	-G-	2.700	200.00	270.00	270.00	240.00	247.41	5.70	0.007	1736.43	4
HRNG	HERING	PE	-G-	562.300	190.00	200.00	200.00	190.00	155.62	12.16	1.134	2403.08	5
HERC	HERING BRINQUEDOS	PE	-G-	1.000	2.75	2.75	2.79	2.79	2.79	1.82	0.000	348.75	1
IRRC	IRRAC	PP	-GF	933.000	4.50	4.50	4.60	4.20	4.48	1.56	0.042	1493.33	12
PSIM	PAPEL SIMAO	PE	-G-	35.000	60.00	57.50	60.00	57.50	58.82	1.55	0.021	2557.35	11
[illegible]	[illegible] DE MINAS	PE	-GE	1.520.000	0.45	0.45	0.45	0.43	0.44	7.32	0.001	440.00	4
[illegible]	[illegible]	PE	-G-	759.000	6.00	5.98	6.00	5.60	5.94	6.88	0.046	-	27
[illegible]	PARANAPANEMA	PE	-G-	2.745.300	117.00	109.00	118.00	105.00	114.17	5.76	3.171	3004.47	185
[illegible]	PAULISTA FORCA LUZ	OP	-G-	400	460.00	460.00	460.00	460.00	460.00	-	0.002	-	1
PETR	PETROBRAS	ON	-G-	2.400	660.00	630.00	650.00	660.00	642.52	16.71	0.016	1456.57	4
PETR	PETROBRAS	PA	-G-	100	771.00	771.00	771.00	771.00	771.00	-	0.001	709.17	1
PETR	PETROBRAS	PE	-G-	1.320.100	1175.00	1150.00	1190.00	1150.00	1170.03	13.71	15.662	1265.75	104
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
	TOTAL			143.940.209									

Maiores Altas do IBV

	Perc.
Belgo Mineira pp-g	14,86%
Riograndense pp-g	14,09%
Petrobrás pp-g	13,71%
Nacional pn-g	13,25%
Mannesmann pp-g	12,02%

Maiores Baixas do IBV

	Perc.
Olvebra pp-g	8,74%
Mangels pp-g	5,98%
Mendes Júnior pa-g	5,07%
Calfat pp-g	4,61%
FNV-Veículos pa-g	3,43%

Ações mais negociadas

No volume em dinheiro: Cotações (Cz$/Mil)

	Méd.	Ult.	U.P. Ant.	Q. Mil	Cz$/Mil
V. do Rio Doce PP-G	1.489,17	1.485,00	1.440,00	3.253.400	4.844.855
Petrobrás PP-G	1.170,03	1.150,00	1.130,00	1.320.100	1.544.562
B. do Brasil PP-G	519,44	512,10	511,00	1.083.600	562.860
Paranapanema PP-G	114,17	109,00	113,00	2.749.300	313.874
Aracruz PB-G	3.113,01	3.000,00	3.100,00	73.000	227.250

Resumo das operações

	Qtd.(mil)	Vol.(mil)	N.neg.
Lote	143.940.209	9.904.218	3.957
Opções Compra	39.444.000	2.730.675	1.553
Exercício	0.000	0.000	0.000
Termo	1.341.000	14.645	5
Futuro	0.000	0.000	0.000
Fut. Índice	0.000	0.000	0.000
Total	184.725.209	12.649.538	5.515

Ouro
(Thousand Gold)

Compra	Venda
9.900,00	9.950,00

Dólar oficial

Compra	Venda
466,43	468,76

Dólar paralelo

Compra	Venda
750,00	780,00

OTN
39,36

LBC/LFT
39,32

CDB (60 dias) 15,32
CDB (90 dias)

OTN Cz$ 2.966,39
OTN (fiscal) Cz$ 3.774,73

Inflação de 27,25% é recorde histórico. Poupança dá 27,89%

A variação do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) em outubro foi de 27,25%, segundo divulgou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com isto, o rendimento das cadernetas de poupança no mês que se encerra ficou em 27,89% e a OTN de novembro será de Cz$ 3.774,73. Para os aluguéis que têm reajuste semestral em novembro será aplicado o índice de 232,50% e para os aumentos anuais, o de 714,43%. Com a inflação de 27,25% em outubro - o cálculo levou em conta o período de 17 de setembro a 14 de outubro - a elevação do custo de vida atinge 532,34% no ano de 1988 e 714,43% nos últimos 12 meses.

Ao superar o IPC de junho de 1987 (26,06%) o índice inflacionário de outubro é o maior da história do Brasil. Para este resultado contribuiu principalmente a variação de 29,93% do grupo de alimentação, que tem peso de 44,25% no cálculo do índice geral. Os artigos de vestuário aumentaram 29,44%, os artigos de residência 29,39%, os dispêndios com saúde e cuidados pessoais 24,68%, os com habitação de 24,58%, os com transporte e comunicação 24,09% e as despesas pessoais 22,10%.

Das dez regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE, a maior elevação de preços aconteceu em São Paulo (28,17%) e a menor em Belém (24,78). Em São Paulo, quatro dos sete grupos pesquisados ultrapassaram a faixa dos 30%: alimentação (30,45%), artigos de residência (30,58%), vestuário (31,54%) e transportes e comunicação (30,12%). O Rio de Janeiro, com a segunda maior inflação (27,69%), é o outro estado em que esta barreira foi superada por mais de um grupo, no caso alimentação (30,96%) e artigos de residência (31,54%). Os dois únicos grupos com algumas variações abaixo de 20% são transportes e comunicação (12,23% em Porto Alegre, 17,13% em Belém, 17,69% em Curitiba e 18,93% em Recife) e despesas pessoais (16,99% em Recife, 19,59% em Belém e 19,70% em Fortaleza).

Os feijões puxaram a alta acentuada do grupo alimentação, variando 74,53% em outubro. Outros itens que ficaram acima da inflação do período foram as carnes (43,04%), o queijo prato (42,63%), a manteiga (42,52%), o queijo mineiro (39,60%), o frango (37%), o arroz (29,57%), o café moído (27,63%), o leite em pó integral (27,61%), a farinha de trigo (27,58%) e o macarrão (27,46%). A alimentação fora do domicílio passou a custar 30,47% caro, graças principalmente à elevação dos preços das refeições consumidas em restaurante (32,32%).

IPC, sempre o menor dos três índices

Dos três índices de preços calculados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o índice de preços ao consumidor (IPC), que mede a inflação oficial, é, tradicionalmente, o que acumula taxas mais baixas, sem nenhuma explicação aparente que justifique isso. Levantamento comparativo do IPC com o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) e o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Ampliado), todos calculados pelo IBGE, mostra que entre outubro de 87 e setembro de 88 os dois últimos índices apresentaram resultados praticamente iguais, respectivamente de 661,52% e 661,84% enquanto o IPC ficou restrito a 598,77%. Isso significa que ao longo desse período houve uma perda real de 9,5% de todos os ativos - entre eles a correção monetária e os salários, que tem o IPC como base para cálculo da URP (reajustados pela inflação oficial) em relação aos dois outros índices do IBGE.

A diferença com o IPCA pode eventualmente ser explicada pela diversidade de renda das pessoas pesquisadas. Há também distinção na periodicidade da coleta dos dados enquanto o IPC abrange um período entre 15 de um mês e 14 do mês seguinte, o INPC é de 1 a 30 do mesmo mês), não havendo explicação plausível para tão significativa diferença. Essa constatação é mais grave se lembrarmos que foi nesse período levantado que o governo acabou com o compulsório sobre venda de automóveis, reincorporando, somente no IPC, a parcela correspondente de inflação que havia sido expurgada em 1986, na época de sua criação. Com esse acréscimo, evidentemente, o IPC deveria crescer e não diminuir em relação aos demais.

Para Robertão, problema é cultural

BRASÍLIA - O pacto social é a única forma capaz de baixar a inflação. Porém, é preciso saber que toda sociedade é organicamente sujeita ao governo e que o pacto só ocorrerá em razão do poder de império, ou seja, da força governamental e do poder determinante do estado. Essas afirmações foram feitas pelo ministro da Indústria e do Comércio, Roberto Cardoso Alves.

Na opinião do ministro, já existe o mínimo de consenso para que o Estado defina algumas diretrizes, principalmente no combate ao déficit público. Apesar disso, admite que este não é um consenso de encaixe perfeito e que cabe ao governo "aparar as arestas") com suas autoridades. Para Roberto Cardoso Alves, o pacto tem que ser feito "o mais rápido possível, pois a nação está apavorada".

Para o ministro da Indústria e do Comércio, a nação vai bem. O Estado é que vai mal. Ele lembra que o Brasil tem um bom superávit comercial e é o sétimo produtor mundial de aço e ainda existem muitos campos onde poderia reagir com maior produtividade. Por isso, acredita que há condições de o governo "captar todos os vetores e formar a sua resultante, moldando-a de acordo com o permitido pelo tesouro, pelo orçamento fiscal e pela máquina estatal".

Segundo Roberto Cardoso Alves, a inflação envolve fatores políticos, econômicos, culturais e sociais. Político porque reclama uma ação enérgica, econômico porque cria reflexos muito amplos sobre toda a sociedade, social porque há uma penalização dos que não têm condições de enfrentar o problema e cultural porque há um costume dos empresários de remarcarem sobre a inflação e os consumidores aceitarem o acréscimo toda vez que há anúncio de aumento de inflação de um mês para outro.

Para o ministro, não adianta tomar nenhuma medida contra a inflação se não se conscientizar os setores que remarcam ou que consomem "docilmente" o produto remarcado. O ministro acredita ainda que não se deve mexer muito nos salários e que é necessário um deflator, a ser ainda definido.

Sarney recebe amanhã o pacote fiscal

BRASÍLIA - Os ministros da Fazenda e do Planejamento, Maílson da Nóbrega e João Batista de Abreu, entregarão amanhã ao presidente José Sarney as medidas de ajuste fiscal que se constituirão na parte do governo na negociação do pacto social. O pacote ficará pronto hoje, depois de reunião de conclusão dos estudos entre os dois ministros e suas equipes. Ontem, os técnicos da Fazenda, Seplan e do Banco Central continuaram analisando as medidas para a redução do déficit público em 1989. O governo acha que antecipando as medidas estará facilitando as negociações sobre o pacto.

Os técnicos reuniram-se em vários grupos nos prédios vazios - por causa do ponto facultativo - da Fazenda e Seplan. Outros preferiram encontrar-se em casas de alguns dos técnicos, para evitar a imprensa. O coordenador de uma destas reuniões, o secretário de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, João Batista Camargo, não quis antecipar nenhum detalhe do pacote de ajuste ao final de uma das reuniões. "Estamos apenas calculando o nosso Trileão", despistou Camargo.

As medidas a serem concluídas hoje apresentarão mais de uma opção ao presidente Sarney. As diversas combinações de cortes e aumento de receita levam para um déficit de 1% a zero% do Produto Interno Bruto (PIB) no Orçamento Geral da União de 1989. Atualmente, o déficit do OGU é de 2,25% do Produto Interno Bruto (PIB).

No lado das despesas, serão propostos cortes ao presidente. Mas é no campo da receita que existe mais espaço para redução do déficit. Sarney terá que decidir se eliminará parcial, ou totalmente, incentivos fiscais, até mesmo os recém-criados pela nova política industrial. O presidente também decidirá se a arrecadação do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e do Imposto de Renda na Fonte sobre salários será vinculada à OTN diária (fiscal).

A vinculação à OTN e os cortes de todos os incentivos podem gerar uma arrecadação extra superior a 4% do PIB. Mas dificuldades técnicas e, especialmente, políticas, não permitirão ao governo chegar a este número. Os próprios técnicos não estão convencidos sobre a indexação dos tributos. Eles se preocupam com os efeitos inflacionários da medida.

Depois de aprovado pelo presidente José Sarney, o pacote de redução do déficit será redigido sob a forma de um projeto de lei e depois enviado ao Congresso. A outra forma de aprovação do pacote seria através de medida provisória. Mas com este só tem validade por 30 dias (a menos que o Congresso o aprove) e as medidas têm validade a partir de janeiro de 1989, o governo terá que depender do projeto de lei.

Caixa Econômica fecha empréstimo de imóvel usado por mais 13 meses

Frederico Igayara

Fechados desde abril deste ano, os empréstimos da Caixa Econômica Federal para a compra de imóveis usados estão bloqueados, a partir de hoje, por mais 13 meses. Só após as eleições presidenciais, marcadas para 1989, é que a CEF voltará a conceder novas cartas de crédito para a aquisição de imóveis usados. Quem quiser dar início ao sonho da casa própria antes deste prazo, terá de abrir uma conta de poupança vinculada e economizar durante 12 meses de 10% a 25% do total do valor do financiamento, que determinará o montante a ser depositado em OTN.

O novo mutuário do sistema de Habitação terá ainda de pagar 3% de juros ao ano, enquanto a Caixa Econômica Federal não liberar a carta de crédito, ou seja, por pelo menos 13 meses. As novas regras para a obtenção de recursos do governo federal para a compra de imóveis usados foram implantadas graças ao novo sistema de financiamento da CEF, anunciado ontem pelo gerente de Planejamento e Financiamento da agência Rio de Janeiro, Nei Pereira da Silva.

A Caderneta de Poupança Vinculada, já lançada no início do mês no Rio Grande do Sul e Espírito Santo, é agora a única alternativa de qualquer brasileiro para a obtenção de financiamento, a longo prazo, visando a compra da casa própria. Este novo sistema começa a vigorar em todo o País a partir de hoje. A concessão de empréstimos para a compra de imóveis novos, que não receberam financiamento da CEF via as construtoras, também permanecerão fechados por mais 13 meses.

Os empresários e construtores, no entanto, tiveram o sistema de financiamento oficial do governo, destinado a Construção Civil, ampliado com novas medidas, que incentivam os investimentos no setor. A Caderneta de Poupança Empresarial, também lançada ontem no Rio, passa a garantir ao empresário o financiamento integral das unidades remanescentes. Isto é, 20% do empreendimento, e que foram construídos com recursos próprios dos empresários.

"A classe média continuará excluída do processo de compra da Casa Própria" - admitiu o gerente de Planejamento da agência Rio, durante a coletiva de lançamento da nova Caderneta de Poupança de Habitação, que conseguir passar pela primeira fase do financiamento, a poupança, terá depois de cumprir as regras normais para a obtenção de empréstimo, exigidas por qualquer instituição financeira. Vai ter de apresentar comprovante de renda mínima, estipulada para a contratação de financiamento.

O Brasil não é a República de Weimar

Hermano Alves

Recorremos à frase de um correspondente britânico que enviou um despacho de Viena, durante a crise do império austro-húngaro (uma das muitas), dizendo: **The situation is desperate, but no serious.** Este jornalista que vos escreve já foi acusado pelo presidente José Sarney de ser um pregoeiro do caos a propagar a tão controvertida sinistrose. Há no Planalto pessoas que fazem confusão entre a análise realista do que está ocorrendo, uma análise baseada em fatos que os grandes complexos de comunicação de massa não costumam noticiar, e uma oposição sistemática. Anteontem, tomando conhecimento das declarações alarmistas do empresário Antônio Ermírio que, de tempos para cá, anda muito preocupado com a hipótese de um golpe de Estado, por um triz não fugimos de Brasília, tanta era a boataria.

Francamente, o que ocorre é o seguinte: há grupos de funcionários e políticos, empresários e da **entourage** palaciana, que estão descontentes - e muito - com a nova Constituição. Há economistas, alguns deles famosos, que insistem na tecla da hiperinflação. Aliás estão apostando nela, pois são, em sua maioria, vinculados ao sistema financeiro privado que, no Brasil, é cartorial e dominado por um oligopólio. Fazem até circular um papel escrito por um diplomata e homem de negócios pernóstico em que o Brasil de 1988 é comparado à República de Weimar, que conheceu uma hiperinflação em 1923.

Ora, o Brasil não enfrentou uma guerra mundial durante cinco anos, como a Alemanha. Não sofreu uma série de insurreições de forças revolucionárias de esquerda e de intelectuais libertários, apoiados por soldados e marinheiros (1918-19). Não teve parte do seu território ocupada por tropas estrangeiras. Não lhe foi imposto o Tratado de Versalhes, segundo o qual a Alemanha era a única culpada da guerra, perdia algumas regiões e todas as suas colônias e teria que pagar reparações aos vencedores, que fixariam a dívida externa e que exigiam, logo de saída, um sinal de 20 bilhões de marcos-ouro.

O nosso país não passou pela experiência dos **putschs** sucessivos, da Constituição dos corpos francos (**freikorps**), do surgimento de vários movimentos agressivos de direita e das lutas entre comunistas, nazistas, os capacetes de aço, os anarco-sindicalistas, os sociais-democratas etc. Rita Thalman diz que a Alemanha, cedendo terras e recursos, perdeu entre 10 e 15% da produção agrícola, 75% do minério de ferro, 30% da produção de ferro-fundido, 25% da produção de aço e carvão, além de 5.000 caminhões, 5.000 locomotivas, mais da metade da frota mercante, 25% da frota pesqueira, 20% da frota fluvial, todo o carvão do Sarre (para a França) e 24 milhões de toneladas, para a Bélgica e a Itália, e 2/3 do gado existente no país.

Apesar de tudo, a causa principal da inflação foram os gastos militares de cinco anos de guerra que provocariam a crise de 1923. Enfim, o Brasil não é a Alemanha e a nossa crise tem as suas características próprias, que inclui o curioso hábito que certas personalidades têm de anunciar golpes de Estado.

CEE teme produtos do Brasil, via Portugal

LISBOA - A Comunidade Econômica Européia (CEE) está pressionando o governo português para que modifique a atual legislação que permite aos cidadãos brasileiros residentes em Portugal a ter dupla nacionalidade, segundo notícia publicada ontem no semanário lisboeta "O Jornal".

O presidente da comissão européia, Jacques Delors, falou recentemente às autoridades portuguesas sobre o seu temor de que os países da CEE sejam "invadidos" por cidadãos brasileiros, afirma o correspondente de "O Jornal" em Paris, citando fontes da comissão européia.

O semanário acrescenta que o primeiro-ministro português, Aníbal Cavaco Silva, teria se mostrado "sensível" às apreensões de Bruxelas, enquanto que o presidente, Mário Soares, seria contrário a qualquer mudança da atual legislação.

Cerca de 10 mil brasileiros moram atualmente em Portugal, segundo cifras oficiais.

A razão deste verdadeiro "êxodo" está, segundo os observadores em Lisboa, na grave crise econômica e social do Brasil, assim como na possibilidade de que a dupla nacionalidade permita aos brasileiros, partindo de Portugal, fixar-se em outro país da comunidade.

Gurgel vende 25% das ações ainda este mês

SALVADOR - O empresário João Augusto Conrado do Amaral Gurgel afirmou, em Salvador, que, apesar da inflação, a fábrica de automóveis Gurgel venderá até o último dia de outubro (em pouco mais de um mês), 25% dos 10 mil lotes de ações que lançou recentemente, abrindo o capital da empresa para viabilizar a produção em série e que foi apresentado ao público no Salão do Automóvel, na semana passada, em São Paulo.

João Gurgel foi a Salvador conversar com autoridades econômicas do governo estadual e o empresariado local e para mostrar o novo carro BR-300. Ele explicou que não há pressa na venda das ações (cada lote de ações custa 750 OTN) porque o projeto prevê um prazo de seis meses para isso. Mas Amaral Gurgel acredita que todos os lotes estarão vendidos antes do prazo. O total de ações à venda equivale a US$ 60 milhões, ou 60% do capital da empresa.

Gurgel está em contatos também com empresários baianos para decidir onde instalará a unidade de linha de montagem e fábrica de equipamentos que impantará na Bahia. A dúvida é se instala essa unidade na área de Salvador, onde há mais facilidade de acesso e de comunicação, ou se em Feira de Santana, a 109 quilômetros da capital, onde já existe uma fábrica de pneus que será fornecedora da Gurgel. O empresário disse ainda que outras duas unidades de linha de montagem serão implantadas no Ceará e no Rio Grande do Sul. A idéia é de que em Rio Claro (São Paulo), sejam fabricados apenas 40% da produção do BR-800, ficando o restantes dividido pelos três outros estados.

Pela programação da Gurgel, o BR-800 começará a ser produzido em massa dentro de quatro anos, à media de cinco a seis mi carros por mês. Em 1989, seis mil veículos serão fabricadas. Mas essa produção, no entanto, é destinada aos novos acionistas, que receberão as primeiras 10 mil unidades do BR-800, que têm ignição eletrônica e faz 24 quilômetros com um litro de gasolina.

Urânio do Brasil já tem pretendentes

"Caminhar com as suas próprias pernas". Com esse objetivo o engenheiro José Milton Sampaio assumiu a presidência da Urânio do Brasil S.A., única subsidiária da Indústrias Nucleares do Brasil S.A. - INB, ambas criadas após a reformulação da política nuclear brasileira ocorrida em 31 de agosto passado. A solenidade de posse foi presidida por John Forman, presidente da INB, acionista majoritária da Urânio do Brasil S.A. Forman disse que já existem empresas privadas interessadas nos 49% das ações da Urânio do Brasil S.A. oferecidas ao setor, entre elas a Camargo Corrêa, Mendes Junior e Norberto Odebrecht.

Segundo Forman, as atividades da INB e sua subsidiária Urânio do Brasil, dentro do ciclo do combustível nuclear, exigirão um investimento de US$ 60 milhões, no próximo ano, dos quais US$ 50 milhões virão do Tesouro Nacional e os US$ 10 milhões restantes da venda do concentrado de urânio ("yellow-cake") estocado no Complexo Minero Industrial de Poços de Caldas - CIPC, no município de Caldas/MG, sede da Urânio do Brasil S.A.

Quanto a participação da iniciativa privada nos empreendimentos da Urânio do Brasil S.A., Forman acrescentou que "o tipo de associação será proposto pelos empresários e assim que concluirmos os estudos de viabilidade das minas de urânio do Brasil é que se dará o início

efetivo das negociações, o que poderá ocorrer ainda no final deste ano".-

Os projetos de Lagoa Real, na Bahia, e Itataia, no Ceará - onde as reservas medidas de urânio são da ordem de 150 mil toneladas - despertam interesse imediato da Urânio do Brasil S.A. e de seus futuros sócios. Segundo Sampaio, nas duas jazidas a empresa poderá produzir 1,7 mil toneladas de concentrado de urânio por ano. "Para se viabilizar projetos promissores como estes é que nós necessitamos da iniciativa privada. Não podemos arcar sozinhos com um investimento da ordem de US$ 400 milhões, como é o caso de Lagoa Real e Itataia", esclarece Sampaio.

O Brasil é a quinta maior reserva de urânio do mundo. Suas reservas estão estimadas em 301.490 mil toneladas.

Foto AFP

Os presidentes latino-americanos, reunidos no Uruguai, decidem negociar em bloco com os Estados Unidos

Latino-americanos formam cartel para negociar a dívida externa com os EUA

Punta del Este (Uruguai) - Os sete presidentes latino-americanos, reunidos desde anteontem na segunda reunião de cúpula do chamado Grupo dos Oito, estão conscientes de que a região chega atrasada ao mundo dos grandes blocos e se comprometeram a liderar um processo acelerado para superar o tempo perdido.

O principal obstáculo que enfrentam no plano político, conforme ficou claro nos discursos da cerimônia de abertura, é a reticência da Casa Branca em reconhecê-los como grupo interlocutor, acostumada no passado a liderar todo o continente a partir da Organização dos Estados Americanos (OEA), hoje paralisada pelas contradições políticas e econômicas entre os Estados Unidos e os outros países da região. O governo norte-americano insiste em um tratamento bilateral de suas divergências com as nações latino-americanas.

Por tudo isso, o projeto da Declaração de Maldonado - documento a ser assinado hoje - elaborado por grupos de técnicos, propõe "iniciar um urgente diálogo" com os EUA sobre os problemas políticos, econômicos e sociais do continente "para que não surja uma visão unilateral dos mesmos".

O documento - que os presidentes podem ainda modificar - estima que historicamente tem existido uma relação assimétrica entre os Estados Unidos e a América Latina e que as diferentes visões dos problemas regionais ocasionaram divergências que obstruíram a cooperação.

Com respeito ao principal assunto político que os separa, o conflito centro-americano, os presidentes propuseram manter os esforços pacificadores dos grupos de Contadora e de Apoio, dos quais se originou o G8, dado o estancamento das negociações de Esquipulas.

Os assessores dos presidentes esperam que a próxima mudança de governo em Washington facilite o nascimento de uma nova etapa nas relações entre os Estados Unidos e a América Latina.

Essa situação contrasta em particular com as relações estabelecidas pelo grupo - integrado por Argentina, Brasil, Colômbia, México, Peru, Uruguai e Venezuela - com a Comunidade Econômica Européia. Felipe González, o primeiro-ministro da Espanha - país que assume a presidência da CEE - convidou o Grupo dos Oito para participar de uma reunião em abril em Madri.

Já o presidente francês, François Mitterrand, enviou carta ao presidente uruguaio, Julio Sanguinetti, comunicando ao G-8 a proposta francesa de redução da dívida.

O G-8 já manteve reuniões ministeriais com a CEF, com o Conselho dos Países Nórdicos, com a Organização da Unidade Africana e com o Canadá. Ainda não pôde ser mantido um contato com o governo japonês. É que, por causa da doença do imperador Hiroito, o primeiro-ministro do Japão não compareceu à Assembléia-Geral da ONU, que seria o palco do primeiro encontro entre as duas partes.

Em matéria de dívida externa, o principal problema do G-8, os presidentes pediram aos ministros da Fazenda presentes que iniciassem contatos com os países industrializados com o objetivo de reduzir pelo menos os juros. Os países representados em Punta del Este detêm 80% de toda a dívida latino-americana, que totaliza US$ 420 milhões. Ficou acertado que uma reunião a nível ministerial tratará do assunto em março do ano que vem no Rio de Janeiro. O Grupo dos Oito deseja também participar da luta internacional contra o tráfico de drogas.

EQUADOR - Para encontrar soluções para o problema da dívida externa, é preciso uma liderança, que ao que parece é assumida pelo Grupo dos Oito, disse o chanceler equatoriano Diego Cordovez, que também evocou a possibilidade de ingresso do Equador no grupo.

Durante a quinta convenção do corpo consular equatoriano anteontem à noite, em Quito, Cordovez destacou a agenda do encontro de cúpula presidencial do Grupo dos Oito, que se realiza no balneário uruguaio de Punta del Este, especialmente no que se refere à dívida externa.

O funcionário destacou os esforços dos presidentes para encontrar uma saída para a dívida externa latino-americana e assinalou que para isso é preciso uma liderança, ao que parece assumida por esse grupo de países.

Em declarações ao jornal "Expreso", Cordovez disse que o Equador está pendente deste encontro, devido à carta que enviou ao presidente Rodrigo Borja, solicitando o ingresso do Equador nesse grupo de países.

PANAMA - Os presidentes do Grupo dos Oito oensideraram que a situação do Panamá permanece a mesma e manterão sua suspensão do grupo, revelaram ontem fontes diplomáticas.

Os presidentes analisaram a questão panamenha, principal problema interno que enfrenta o Grupo dos Oito desde a sua criação, há 8 anos.

O presidente uruguaio, Julio Sanguinetti, disse que a situação do Panamá foi analisada pelos chefes de Estado mas que não ocorreu nenhum pronunciamento específico.

O Panamá foi suspenso do Grupo dos Oito em fevereiro passado, quando os chanceleres dos outros 7 países reuniram-se em Cartagena e avaliaram que a crise política naquele país aconselha sua exclusão momentânea.

Fontes diplomáticas revelaram que nas conversações sobre o Panamá os presidentes não observaram mudanças que pudessem levar à revisão da decisão de Cartagena e seguirão esperando que ocorram avanços democráticos no país.

Ministros da Fazenda se reunirão no Rio

Os presidentes do Grupo dos Oito (G-8) resolveram ontem em Punta del Este convocar "para breve" uma reunião de seus ministros da Fazenda, no Rio de Janeiro, para elaborar um plano de redução da dívida externa latino-americana, anunciou uma fonte diplomática brasileira.

A decisão foi adotada após uma proposta do presidente José Sarney, durante o encontro que os chefes de Estado mantiveram ontem de manhã em Punta del Este, no segundo dia da cúpula presidencial do G-8.

Segundo a fonte, durante esse encontro Sarney mostrou aos seus colegas da Argentina, Colômbia, México, Peru, Uruguai e Venezuela a necessidade de "uma forma de ação imediata" sobre a dívida externa, que na América Latina eleva-se a US$ 420 bilhões.

As impressões de Sarney, formuladas em presença dos ministros da Fazenda dos sete países, foram "muito bem recebidas" pelos outros presidentes, que também fizeram comentários sobre a proposta.

Desse intercâmbio, acrescentou a fonte, surgiram três princípios gerais que orientaram os ministros da Fazenda: a co-responsabilidade entre devedores e credores, a redução do estoque da dívida e a redução das taxas de juros.

"Os aspectos fundamentais do plano serão os dispositivos específicos para a diminuição do estoque da dívida", precisou o diplomata, após estimar que o encontro ministerial no Rio de Janeiro poderia se realizar já em novembro próximo.

A fonte negou que a decisão dos presidentes implique a criação de um "clube de devedores", mas advertiu que "existem substratos comuns entre os devedores que permitem a elaboração de uma proposta conjunta".

Indagado se o plano delineará as políticas que os governos aplicarão no futuro, o diplomata limitou-s a dizer: "A idéia é essa".

Anteontem durante a cerimônia que inaugurou a cúpula dos presidentes, Sarney disse que uma solução "justa e duradoura" para a questão da dívida "deve passar inexoravelmente pela redução de seu montante". Os sete países reunidos em Punta del Este concentram mais de 80% do endividamento externo latino-americano.

Comunidade Européia e Comecon já se preparam para intercâmbio comercial

BRUXELAS - Investimentos seguros, perspectivas econômicas atraentes, recepção calorosa: durante dois dias em Bruxelas, altos funcionários da Europa do Leste se esforçaram para traçar um quadro positivo dos negócios nos países socialistas, ante ouvintes que se mostraram frequentemente duvidosos.

A descrição do encontro foi feita durante uma discussão sobre as relações econômicas Leste-Oeste que reuniu autoridades européias da política e do mundo dos negócios, concluída anteontem à noite.

A perestroika obriga os participantes soviéticos, alemães orientais e tchecos a fazer discursos utilizando os conceitos de "joint-ventures", "marketing" e "capital de risco" que substituíram os conceitos marxistas sobre o planejamento do estado.

Um alto funcionário soviético destacou "a crescente independência" para escolher os associados estrangeiros em seu país. Um responsável búlgaro não vacilou em detalhar as disposições fiscais "flexíveis" oferecidas por Sofia.

O vice-ministro polonês de Comércio Exterior, Andrei Woicik, destacou as medidas "flexíveis e liberais" que permitiram criar em seu país 2 mil empresas especializadas em operações com o exterior.

- As atuais reformas na União Soviética tendem a desenvolver as estruturas econômicas - declarou o vice-ministro soviético de Relações Econômicas Exteriores, Oleg Davidov.

Como prova da abertura, convidou os empresários ocidentais a criar sociedades mistas ("joint-ventures") na Ilha de Kola, região rica em minérios, mas mantida em segredo por razões estratégicas, devido a presença maciça de ogivas nucleares, localizada na fronteira com a Finlândia e a Noruega.

A reunião provocou reações moderadas entre as personalidades ocidentais presentes à discussão no Clube de Bruxelas, um clube de imprensa especializado em assuntos europeus.

- Uma verdadeira expansão do comércio Leste-Oeste depende amplamente do êxito da perestroika - afirmou o delegado europeu encarregado das relações comerciais da CEE, Willy de Clercq.

O alto funcionário europeu encarregado de negociar os acordos comerciais da CEE com os países do Comecon, Pablo Benavides, declarou que os países do Leste ainda tinham muito o que fazer para "flexibilizar as regras do jogo", diversificar sua produção, fazer marketing e solucionar os problemas de conversão de suas dívidas.

Estrangeiros terão maior participação em joint-ventures na União Soviética

SOVIETICOS - As autoridades soviéticas poderão abrandar de forma significativa as restrições à formação de "joint ventures" com firmas ocidentais num esforço para fortalecer sua economia, disseram ontem empresários norte-americanos e funcionários soviéticos.

Além disso, as cooperativas privadas - outra inovação econômica introduzida pelo programa de reformas do presidente Mikhail Gorbachev - poderão ser autorizadas a fazer acordos com firmas estrangeiras. Isto significa que as cooperativas operárias poderão ter em contas moedas estrangeiras. Na União Soviética, somente as instituições estatais e certas empresas podem ter contas em moedas estrangeiras a fim de negociar com o exterior.

Pela resolução de 13 de janeiro sobre "joint ventures", as firmas estrangeiroas só podem ter participação de 49% num determinado negócio, ficando 51% com soviéticos. Mesmo assim, foram formadas cerca de 130 dessas "joint ventures".

Mas um empresário norte-americano, que pediu anonimato, disse ter sido informado por funcionários soviéticos de que a participação estrangeira será aumentada para 80% pela nova legislação. Segundo o empresário, estrangeiros poderão assumir a direção de "joint ventures".

Konstantin Katushev, ministro de Relações Econômicas para o Exterior, disse também que uma lei a ser adotada no ano que vem não fixará limites específicos para a participação de estrangeiros.

Ted e Geny, espécies do Himalaia, foram apresentados ontem no Zoológico do Rio de Janeiro

Casal de ursos é a nova atração do Zôo

O casal de ursos himalaios batizados de Ted, o macho de 19 anos, e Geny, a fêmea de 13 anos, são a partir deste fim de semana a nova atração da Fundação Rio-Zôo, na Quinta da Boa Vista. Ted, pesando quase 200 quilos, foi doado pela Fundação Parque Zoológico de São Paulo, e Geny, um pouco mais leve pesando quase 100 quilos, foi emprestada para reprodução pelo Zoológico de Belo Horizonte, por um período de dois a quatro anos.

Para o presidente da Fundação Rio-Zôo, Tite Borges, que ontem fez a apresentação formal do novo casal, a chegada de Ted e Geny ao Zôo do Rio "é mais uma prova da importância deste intercâmbio entre as instituições que irão garantir a reprodução das espécies".

O biólogo do Rio-Zôo, Carlos Esberard, animado pela nova aquisição - Ted chegou ao Rio no último dia 26 e Geny já havia chegado a dois meses - explicou que o macho desta espécie é sempre maior que a fêmea e que estes animais criados em cativeiro chegam a viver cerca de 33 anos. Segundo Carlos Esberard, o casal terá um casamento à moda carioca. A prícipio Ted e Geny foram colocados em recintos separados, lado a lado, construídos especialmente para abrigá-los. Os recintos parecem um apartamento dúplex com direito a piscina e custaram, cada um, Cz$ 5 milhões.

De lá, o casal pode ser observado pelo tratador chefe do Zôo, que ficará encarregado, como faz há 33 anos, de determinar o momento certo para o acasalamento dos animais. Segundo Carlos Esberard, estga espécie tem uma ordem natural que será obedecida. O primeiro contato é feito através do cheiro, depois vem o contato visual e só então passam a ficar juntos. Para Esberard, obedecer estas regras é fundamental para se evitar agressões e rejeições.

Os ursos da Himalaia, naturais de florestas asiáticas, têm, em média, dois filhotes a cada gestação, que dura de sete a oito meses, sendo que as crias devem permanecer com a mãe por um período de três anos. A Fundação Rio-Zôo terá que ceder o primeiro filhote de Geny ao Zôo de Belo Horizonte.

PINGUIM - Os dois pinguins levados para a Fundação Rio-Zôo depois de serem encontrados na orla marítima da cidade esta semana, que receberam os apelidos de "Pacto Social" (o achado na Praia de Crumari) e "Congelamento" (o achado ontem em Copacabana), segundo a direção do Zoológico não passam bem e apresentam um quadro bastante crítico. A previsão da direção é que os bichinhos devem sobreviver apenas por mais alguns dias.

A Fundação Rio-Zôo, a partir de sexta-feira que vem, estará expondo seu acervo de cobras (cerca de 19) na mini fazenda, com o objetivo de estimular a doação destas espécies.

Mulheres vão à luta para mudar sindicato

Mudar um quadro que já perdura há 18 anos, com a centralização do poder nas mãos de um mesmo grupo; tornar o sindicato eficiente, através da criação de comissões técnicas - jurídica, econômica e, principalmente de educação, de forma a promover a valorização profissional; e recuperar a imagem desgastada do sindicato diante da opinião pública.

Esses são alguns pontos da plataforma da chapa 2 (Reestruturação), encabeçada pela diretora do Jardim de Infância Miraflores, Léa Rocha Lima, que concorre no próximo dia 10 às eleições da diretoria do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Rio de Janeiro, com duas novidades: a maior parte dos integrantes da chapa é mulher e todas as escolas - pequenas, médias e grandes - e de todos os pontos no Rio estão representados.

Tal inovação parece ter agradado à chapa 1 (União), liderada pelo atual presidente Paulo Sampaio, que convidou quatro mulheres e representantes de várias escolas para comporem sua chapa, prática não adotada anteriormente em seu mandato, que já dura três anos, e nem no anterior, quando era vice-presidente.

EMPECILHOS - São muitas as dificuldades encontradas pela chapa 2 para disputar o pleito desde que foi lançada, há dois meses. O colégio eleitoral, por exemplo, é desconhecido pelos candidatos, "quando nós, como diretores de escolas, antes de estarmos concorrendo, teríamos direito a esses e outros dados", afirma Sandra Canetti de Medeiros e Albquerque, diretora do Passaredo Coletividade Educacional, da Ilha do Governador, componente da chapa 2.

Ela diz que somente na próxima terça-feira é que deverá ser conhecido o número de eleitores. Outro ponto obscuro citado por ela é quanto ao término do mandato da atual diretoria. "Soubemos por alguns sócios que será dia 18 de dezembro, mas também não podemos garantir". Baseada nessa informação, a chapa 2 acreditou que as eleições ocorreriam no final de novembro, mas, para sua surpresa, e sem qualquer comunicado oficial, o pleito foi marcado para 10 de novembro.

Para Léa Rocha Lima, isso foi um artifício usado pela diretoria atual para impedir que a chapa 2 tivesse tempo hábil de fazer campanha. "O atual presidente chegou a dizer que o lançamento de nossa chapa era antidemocrático e se constituía num movimento divisionista da categoria, quando entendemos o contrário; que democracia é isso, mais de uma chapa concorrendo".

Nem mesmo o número de escolas particulares existentes no Rio foi revelado aos candidatos da chapa 2. De acordo com levantamento dos Núcleos Educacionais, elas são 1.800, mas sindicalizadas há menos de 400. "Nosso sindicato foi fundado há 50 anos com 98 escolas inscritas. Os números atuais provam que houve um esvaziamento do sindicato, talvez pela insatisfação, que é geral".

São Conrado, sem poça, está liberado

O acesso a São Conrado, que esteve interrompido até o meio da tarde com a maioria das ruas alagadas, só foi liberado no início da noite, com o escoamento da água sendo feito para o mar por quatro bombas. Técnicos da prefeitura, Cedae e DER tentaram desobstruir uma galeria de água pluvial que estava entupida, mas somente com a chegada de uma escavadeira cedida pelo governo estadual é que o trabalho pôde ser feito.

O prefeito Saturnino Braga visitou o bairro ontem à tarde, acompanhado do secretário municipal de Obras, Luiz Edmundo da Costa Leite, quando afirmou que a solução para acabar com as enchentes em São Conrrado já está incluída num programa financiado pelo Banco Mundial. "Temos o financiamento garantido e as obras já poderiam ter sido iniciadas se a licitação não fosse cancelada, porque no dia da apresentação das propostas o prédio do centro Administrativo estava inacessível, com os funcionários cercando o prédio com piquetes de greve, impedindo a entrada dos interessados".

Com isso, segundo Saturnino, nova concorrência teve que ser aberta, com novo prazo de 30 dias, mas ele espera que até o fim deste mês a nova licitação esteja pronta, para, em novembro, iniciar as contratações e as obras. Quanto à galeria pluvial que estava entupida, Saturnino explicou que segundo os técnicos que estavam no local ela estava obstruída poe pedaços de madeira usados por guardadores autônomos do estacionamento próximo ao Hotel Nacional.

Bando assalta carro forte na Tijuca

Um bando formado por 8 a 10 homens fortemente armados assaltou ontem um carro-forte na Tijuca, Zona Norte do Rio, numa ação muito bem planejada, que durou quase uma hora e rendeu aos ladrões Cz$ 40 milhões. Os assaltantes estavam vestidos de operários de obra e, além do dinheiro, ainda roubaram uma escopeta, três revólveres e o uniforme de um dos guardas de vigilância da empresa Transporte.

Pouco depois das 7h30min de ontem, os ladrões chegaram à obra de construção de um edifício na Rua São Francisco Xavier, 563, na Tijuca, e dominaram os 35 peões que estavam no local. Os operários foram levados para um canto da obra e obrigados a ficar sentados. Todos obedeceram sem entender direito o que os ladões pretendiam e com marretas, pás e capacetes, os ladrões se espalharam pelo local. Quando faltavam 15 minutos para as 8 horas, o carro-forte chegou para deixar Cz$ 2 milhões na obra, para pagamento dos operários. O veículo levava ainda Cz$ 38 milhões que seriam entregues em outros locais.

O motorista do carro-forte, Jurandi Faria da Silva, disse não ter desconfiado de nada, porque, quando ele parou diante do portão de madeira da obra, ele foi aberto por dois homens que usavam roupas surradas, e estavam sujos de terra. Assim que o veículo parou dentro da obra, o portão foi fechado e os guardas Silvio dos Santos e José Carlos Bezerra abriram a porta para entregar o malote, quando foram dominados.

O motorista ainda escondeu a chave do carro-forte, mas os assaltantes a encontraram, manobraram o veículo para um local mais escondido, que impedisse a visão de moradores de prédios próximos, e roubaram todos os malotes, que foram colocados num Santana. Na rua havia outro carro, não identificado. Os ladrões ainda deixaram dentro do carro-forte um malote com Cz$ 79.350,50. "Alguém deu todo o serviço, o negócio saiu muito perfeito", comentou um policial da 18.ª DP.

• **GREVE FORTE** - O comando de greve dos funcionários federais garantiu que continua forte o movimento grevista, envolvendo mais de 500 mil trabalhadores de 17 ministérios. Na segunda ou terça-feira, o ministro da Adminsitração, Aluizio Alves, deverá apresentar proposta concreta do governo depois de um encontro com o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega. Na manhã de ontem o comando e mais três deputados tentaram, sem sucesso, manter contato com o presidente em exercício, Ulysses Guimarães.

O comando e os deputados Maria de Lourdes Abadia, Sigmaringa Seixas e Geraldo Campos, todos do PSDB-DF, esperavam solicitar a intermediação de Ulysses nas discussões com o governo. Foram barrados pelo sono do presidente em exercício, que havia chegado a Brasília, às 4 horas da madrugada procedente de São Paulo. Conforme o secretário-geral do sindicato da categoria, Chico Floresta, os servidores se uniram em torno da reivindicação de 73,5% de reajuste, que, segundo Floresta, equivale às perdas salariais de janeiro a setembro. Na segunda-feira, às 10 horas, haverá uma nova assembléia de servidores em frente ao Ministério da Administração, para avaliação do movimento e para pressionar a continuidade das negociações.

Há 16 dias estão parados os servidores dos ministérios da Justiça, Comunicações, os civis da Marinha, Aeronáutica e Exército e os funcionários da Saúde, Fazenda, Transportes, Educação, Indústria e Comércio, Interior, Relações Exteriores, Reforma Agrária, Cultura e Agricultura. No Ministério da Previdência, a paralisação completa hoje 38 dias.

Mau tempo desanimou carioca de sair do Rio

Feriadão não agita a cidade

O movimento no Terminal Rodoviário Novo Rio foi normal durante a tarde de ontem. O tempo chuvoso desanimou muitos a saírem do Rio. Ainda há passagens para o interior do estado. A previsão é de que 465 mil pessoas passem pelo Terminal Rodoviário em 12.650 ônibus. Foram colocados 1.850 ônibus extras para que a demanda de pessoas possa ser atendida.

Segundo informações do Terminal Rodoviário, ontem estava prevista a saída de 1.300 e chegada de 850 ônibus. A procura de passagens está normal, mesmo com o aumento de 27%, desde o dia 27. As cidades mais procuradas foram: Vitória, Cachoeira do Itapemirim, Guarapari, Belo Horizonte e Juiz de Fora.

A Patrulha Rodoviária Federal não montou nenhum esquema de segurança especial devido ao feriado. O DNER informou também que nenhum esquema especial foi acionado para o patrulhamento nas estradas.

CEMITERIOS - A visita aos cemitérios do Rio devido ao dia de Finados deve começar hoje e para garantir o acesso do público, o Detran montou um esquema especial para o trânsito, que inclui a proibição de estacionamento de veículos próximos ao cemitérios. O esquema perdurará até quarta-feira, das 6h às 19h. Os administradores dos principais cemitérios do Rio acreditam que o carioca irá antecipar a visita aos cemitérios em detrimento do feriado prolongado.

A SUNAB preparou um tabelamento de preços para as flores e determinou que as tabelas fossem colcadas em locais visíveis ao público. O tabelamento est estabelecido até quarta-feira. As flores mais caras serão os crisântemos, a Cz$ 1.300,00 a dúzia e a palma a Cz$ 800,00 a dúzia. A dúzia da rosa será vendida a Cz$ 800,00 e o cravo a Cz$ 600,00.

ESQUEMA DE TRÂNSITO - No cemitério São João Batista será proibido o estacionamento nos seguinte locais: Rua Real Grandeza, lado esquerdo da mão de direção, no trecho entre as ruas Doutor Sampaio Correa e Voluntários da Pátria e no lado direitoo em toda a sua extensão. Na Rua Dona Mariana, no lado direito da mão de direção, no pedaço entre as Ruas Voluntários da Pátria e General Polidoro. Na Rua Sorocaba, no lado direito da mão de direção e no trecho entre a Rua General Polidoro e Voluntários da Pátria. O estacionamento também está proibido nas Ruas Mena Berreto, e Pinheiro Guimarães. Na Rua General Polidoro, no lado direito da mão de direção, entre as ruas São Joaõ Batista e Paulo Barreto. Entre as Ruas Real Grandeza e São João Batista o estacionamento também está proibido ao longo da General Polidoro.

No cemitério do Caju será adotada mão única de direção nos seguintes locais: Rua Monsenhor Manuel Gomes, trecho que passará a ser da Avenida Brasil para a Rua General Sampaio. Na Rua General Sampaio, o trecho ficará sendo da Rua Monsenhor Manuel Gomes para a Rua Carlos Seidl. O trecho na Rua Carlos Seidl será feito da Rua General Sampaio para a Rua Peter Lund. Da Rua Peter Lund mudará da Rua Carlos Seidl para a Av. Brasil. A proibição de estacionamento ficará restrita às ruas Monsenhor Manuel Gomes, no trecho entre a Av. Brasil e Rua General Sampaio, no lado direito da mão de direção, com exceção dos veículos de cortejos fúnebres. O estacionamento também está proibido na Rua General Sampaio, no trecho entre as Ruas Monsenhor Manuel Gomes e Carlos Seidl.

Movimento na Rodoviária foi normal, apesar das filas para Região dos Lagos

No Cemitério de Inhauma o estacionamento está proibido na Rua José dos Reis, em ambos os lados junto ao cemitério e na Avenida Automóvel Clube, em toda extensão do cemitério, exceto aos veículos de cortejo fúnebre. No cemitério de Jacarepaguá a interdição no tráfego será feita na Rua Benevente, exceto aos veículos fúnebres. No cemitério do Cacuia a proibição de estacionamento será na Estrada do Cacuia, trecho entre a Rua do Cambu e Rua Tenente Cleto Campelo. No cemitério de Irajá, Ricardo de Albuquerqe, Campo Grande, Santa Cruz, Guaratiba, Piabas, Paquetá e Realengo a proibição de estacionamento será so na porta dos cemitérios.

COMLURB - O presidente da Comlurb, José Henrique Penido, previu a retirada de 146 toneladas de lixo, na maioria caixa de flores, velas e papelão após o dia de finados. Hoje, 104 garis da Diretoria Norte-Sul e Oeste fazem limpeza de todas as ruas próximas aos cemitários, com o apoio de 18 caminhões, incluindo quatro compactadores Demsteres, e 10 latões de 200 litros. Na parte interna dos cemitérios, a limpeza será realizada por funcionários da própria administração. Nos cemitérios São Francisco Xavier, Ilha do Governador e Cacuia serão distribuídas 17 caixam que ficarão na entrada dos cemitérios.

A Polícia Militar irá intensificar o policiamento em todos os cemitérios do Rio de Janeiro neste feriado do Dia de Finados. A finalidade do policiamento é manter a ordem e a tranquilidade no interior dos cemitérios e em sua periferia, bem como controlar o trânsito nas vias de acesso e os estacionamentos. No São João Batista, o 2.º BPM atuará no cemitério São João Batista com cerca de 50 policiais militares durante o período de finados. O trânsito ficará sob responsabilidade da Companhia Independente de Polícia Militar Feminina. Será permitido estacionar na Rua General Polidoro, ao longo da calçada após o ponto de ônibus e na Rua São João Batista, dos dois lados entre a General Polidoro e a Mena Barreto. O policiamento da área do Caju será reforçado com apoio de diversas unidades. Serão empenhados, de 29 de outubro a 2 de novembro, 320 policiais militares pelo 4.º BPM, além do policiamento a cavalo, com oito duplas e dezesseis cães diariamente. O Batalhão de Polícia Rodoviária atuará com vinte policiais militares, motocicletas e duas patrulhas rodoviárias visando imprimir maior fluidez no trânsito. O estacionamento será permitido no terminal ferroviário, Parque Araras, localizado em frente ao portão do cemitério São Francisco Xavier. A Avenida Monsenhor Manoel Gomes será mão única.

Um manifesto contra desumanização e uso de drogas contraceptivas

Crianças, mulheres e homens fizeram ontem à tarde, na entrada principal do Hotel Nacional, sede do 12.º Congresso Mundial de Ginecologia, uma manifestação contra a industrialização humana e a utilização de drogas contraceptivas, como o Norplan, que acabam por destruir o ciclo de reprodução da mulher.

Com faixas e cartazes eles procuravam chamar a atenção para a importância dos especialistas passarem a discutir em profundidade com a população o emprego de novos medicamentos, o que não acontece hoje, e que num passado bem recente causou prejuízos incalculáveis à vida humana como no caso do emprego do Norplanem mulheres que chegaram a ficar estéreis e mentalmente perturbadas por causa da utilização deste contraceptivo.

Depois de realizar uma encenação teatral cujo tema foi "vida não se fabrica, vida é fruto da gente" numa crítica aos medicamentos nocivos à saúde da mulher e ao trabalho de companhias que em países desenvolvidos como os Estados Unidos já vendem serviços reprodutivos, extraindo embriões de algumas mulheres para transferí-los a outras; ou que oferecem tecnologia para pré-determinação de sexos, fertilizaçcao in vitro ou mães de aluguel.

"A gente está querendo que a sociedade reflita sobre os caminhos da ciência que está produzindo seres artificiais" disse Fernanda Carneiro, integrante do grupo feminista, Bando de Mulheres. "Nós temos estudos, como o da especialista Gena Corea, que comprovam que os bebês criados em proveta sofrem uma desestruturação psíquica violenta, assim como ocorre com a mãe que aluga seu útero para acasalar um óvulo ou que empresta um óvulo seu para outra mulher. Os efeitos são inimagináveis. Daqui há pouco estaremos entrando num shopping para comprar uma criança ou um vidro com esperma congelado pela bagatela de poucos dólares. A gente tem de pensar bem sobre o que significa isto. Significa perder a referência de pai e mãe" disse.

A OUTRA FACE - Mas o protesto não era apenas contra as experiências, centenas delas, que estão sendo feitas com vidas humanas nos países desenvolvidos, mas também um grito denunciando a situação de descaso com que as autoridades brasileiras tratam as populações mais pobres e, principalmente, os programas irresponsáveis feitos por governos recentes.

Segundo levantamento feito pela Rede Mundial de Mulheres para os Direitos Reprodutivos, um milhão de mulheres morre a cada ano na gravidez, parto e aborto clandestino e mais de 99% dessas mortes ocorrem no chamado Terceiro Mundo. No Brasil uma pesquisa realizada pela Benfan, em 1986, revelava que 17% das mulheres brasileiras estavam esterilizadas. Este percentual chegava a 38% entre mulheres de 35 a 39 anos. A Fundação Osvaldo Cruz - Fiocruz - já colhia em 1987 um dado impressionante: 60% das mulheres que vivem em favelas na cidade do Rio de Janeiro estão esterilizadas. Os programas do governo federal atingiram em cheio o seu objetivo de controlar o crescimento populacional sem antes discutir com a sociedade os danos que este programa poderia causar.

Beatriz Saldanha, também do grupo Bando de Mulheres, presente ao protesto, lembrou que seria bem melhor se o governo brasileiro, ao invés de investir na produção de vacinas antigravidez ou na distribuição maciça de contraceptivos, aplicasse estas verbas na assistência médica. "Muitos que participam deste 12.º Congresso Mundial de Ginecologia e Obstetrícia desenvolvem pesquisas essenciais e trabalham para a melhoria das condições da reprodução humana. Pena que milhões de mulheres no Brasil morram de partos malfeitos sem terem acesso a qualquer tipo de assistência médica", lamentou.

Os verdes foram ao Congresso defender a vida

NORPLAN DE VOLTA? - O Norplan, um medicamento contraceptivo que, mesmo antes de ser pesquisado pelos órgãos do governo brasileiro, já era empregado maciçamente em mulheres no país, sendo distribuído principalmente para populações mais pobres, teve seu lançamento para o próximo ano feito no Congresso Mundial de Ginecologia, ontem. A informação é da integrante do grupo Bando de Mulheres, Beatriz Saldanha. "O Norplan foi um medicamento que entrou em processo no Brasil há três anos e cujas pesquisas sobre os seus efeitos, não obedeceram aos critérios éticos indispensáveis. Há alguns anos implantaram - milhares de Norplans nos braços de brasileiras que por isto ficavam estéreis por um período de seis meses".

A distribuição do Norplan foi desautorizada pelo Ministério da Saúde que, no entanto, não proibiu definitivamente a sua comercialização. "Este medicamento prejudica a saúde da mulher. É uma forma nociva de evitar a gravidez" disse. A cápsula do Norplan fica ajustada num vaso sanguíneo de um dos braços da mulher e solta durante o período de seis meses partículas que deixam a mulher estéril por aquele período. O Norplan destroe o ciclo menstrual e causa danos à saúde física e mental da mulher.

Abia protesta contra exoneração inexplicada do procurador que apura ação da máfia do sangue

Pelo cumprimento do dever

Para o secretário-geral da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia), Walter Almeida, a exoneração do procurador Paulo de Bessa Antunes da Coordenadoria de Defesa dos Direitos Individuais e Difusos da Procuradoria da República se deveu a pressões de grupos contrários à estatização da coleta e distribuição do sangue.

A Abia enviou telex ao procurador-geral da República, José Paulo Sepúlveda Pertence, pedindo a readmissão de Bessa Antunes. No telex, a Abia "manifesta o seu mais indignado protesto contra a inexplicada exoneração". Walter Almeida acredita ser improvável que se coloque à frente da Coordenadoria um procurador que dê continuidade ao trabalho desenvolvido pelo exonerado.

A Associação relaciona o afastamento ao trabalho do sangue. Parece-nos que aconteceu por estar o procurador cumprindo suas funções de forma correta. Por ser ousado o suficiente para cumprir seu dever. Isso incomoda muita gente - disse ele, referindo-se à ação civil e à liminar impetradas pelo procurador com o objetivo de transferir para o setor público todo o processo de manipulação do sangue, a partir da coleta.

As pressões contra essa intenção vêm inclusive de fora, assegura o secretário-geral, lembrando os lobbies internacionais formados à época da Constituinte, e que acabaram derrotadas.

- A exoneração do procurador me parece extremamente indicadora dessas pressões, o que, se ficar comprovado, representa uma grande vergonha e um retrocesso no processo de moralização dos trâmites sociais - afirmou.

Walter Almeida não escondeu seu ceticismo quanto à falta de fiscalização do sangue nos últimos 5 meses pela Secretaria de Saúde.

- Se não há fiscalização, não se pode dizer que o sangue é bom. A gente pode supor que o sangue é bom, mas no caso de ter que receber uma transfusão, quero ter a certeza de que o sangue é bom. Não supor - disparou.

As reuniões, que no fim do primeiro semestre deste ano eram frequentes entre o secretário estadual de Saúde, José Noronha, e representantes da Abia, não tiveram continuidade por motivos que Almeida diz ignorar, apesar de "tentarmos insistentemente marcá-las". Na quinta-feira, o secretário-geral pediu a um funcionário da Secretaria estadual que pedisse a assessores de Noronha uma nova audiência. Até ontem às 16 horas ele não recebera resposta.

Mas não é só no Estado do Rio que a Abia - surgida em dezembro de 1986 e que tem o sociólogo e defensor do povo, no Rio de Janeiro, Herbert de Souza, como presidente - encontra empecilhos à sua atuação. Uma cartilha sobre a Aids preparada pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo foi classificada de mentirosa por Almeida.

- O documento diz que a transfusão não preocupa muito porque só 2% dos contaminados no país contraíram o vírus pelo sangue. Quem escreveu isso ou está muito mal-informado ou mentiu deliberadamente. Só no Rio, essa percentagem atinge os 20%. No Brasil todo, fica entre 9% e 10%. E o pior é que na comissão que elaborou a cartilha consta o nome de Lair Guerra de Macedo, a titular da Coordenadoria Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids do Ministério da Saúde - revelou Almeida, acrescentando que a Abia prepara um dossiê demonstrando o "absurdo dessa informação".

Em janeiro, a Associação publica uma pesquisa sobre o impacto social da Aids no Brasil. Antes, em 1.º de dezembro, Dia Internacional da Aids, ela organizará uma atividade cultural nos moldes do **Names Project**, que jase desenvolve nos Estados Unidos e Europa. O trabalho deverá ser de pintura.

Foto Jorge Reis

Walter Almeida, secretário-geral da Abia, quer a volta do procurador

Vacina de Cuba contra meningite é positiva

Das 55 mil doses de vacina contra meningite meningocócica tipo B doadas ao Brasil pelo governo cubano, analisadas recentemente, um resultado positivo; um intercâmbio na área de saúde entre os dois países. O acordo foi discutido ontem na Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) e visa a cooperação em Biotecnologia, medicamentos, equipamentos, vacinas e medicina tropical.

Atualmente em fase de definição para o teste em campo das vacinas, o presidente da Fiocruz, Sergio Arouca, afirmou que após esta etapa a transferência de tecnologia se realizará. "No ponto de vista tecnológico o resultado foi satisfatório, principalmente no controle de qualidade", disse. O presidente informou que será necessário a contratação de técnicos especializados, acrescentando que "é preciso investir".

Na opinião do representante da Organização Panamericana e Mundial de Saúde, João Yunes, o interesse é amplo e mútuo. "Há o interesse de Cuba nos medicamentos imunológicos e equipamentos", declarou.

As vacinas cubanas ficaram dois meses sendo analisadas pelo INCQS (Instituto Nalcional de Controle de Qualidade e Saúde), onde foram feitos diversos testes de esterilidade (determina se há contaminação ou não) e de toxicidade (se é tóxica ou não) no setor de Imunologia e Microbiologia. Aprovadas, elas serão aplicadas em crianças com idades de 1 a 3 anos e receberão três doses.

Cuba não tem condições de produzir a vacina em quantidade suficiente para fornecer ao Brasil. Mas isso não é problema porque, segundo o diretor de Bio-Manguinhos (unidade da Fiocruz que produz reagentes para diagnóstico) Akira Homma, este setor tem condições de produzir a vacina, já que a unidade fabrica vacinas contra a meningite tipos A e B. "O objetivo do intercâmbio a intensificação dessa reação entre os dois países, pois nós temos a tecnologia que eles não dispõem, como por exemplo, para produzir reagentes para diagnósticos da doença de Chagas. Em contrapartida, os cubanos desenvolveram um sistema denominado SUMA (Sistema Ultra-Micro Analítico), que possibilita o uso reduzido de reagentes para diagnosticar doenças, como a hepatite B", esclareceu Akira.

Crise volta a fechar Hospital Gama Filho

Pouco mais de um mês após a segunda intervenção do Inamps, os funcionários do Hospital Universitário Gama Filho decide fechar as portas da instituição, que fica em Piedade e atendia a 30 mil pessoas por mês. Falta material hospitalar, alimentação para os pacientes, o laboratório está desativado, o raios-x não funciona e o pessoal não recebeu ainda o salário de setembro.

Na manhã de ontem os servidores do hospital decidiram parar o atendimento e só receber os casos de emergência. Eles comunicaram o fato ao interventor Raimundo Leite, designado pelo ministro da Previdência Jader Barbalho, na quarta-feira. "Raimundo Leite acusou a administração do diretor Luís Antônio Ribeiro Mota pelo problema do salário", lembrou o médico Paulo Miranda, integrante da comissão de mobilização. A preocupação do interventor durou pouco: na sexta-feira ele viajou para desfrutar do feriado antecipado do dia de Finados.

"Se nós precisarmos entrar em contato com ele para solucionar algum problema mais grave, não sabemos onde encontrá-lo", afirmou Paulo Miranda. Há um ano e meio começou a crise no hospital Gama Filho. Em maio de 87 o Inamps interviu na administração porque a reitoria da Universidade Gama Filho alegou que não tinha condições de continuar mantendo o hospital e pretendia vendê-lo para a iniciativa privada.

Decorrido um ano, o Inamps retirou a intervenção e durante os quatro meses seguintes, a diretoria administrou o hospital. "Quando Raimundo Leite assumiu, ele tentou destituir Luís Antônio Ribeiro", disse Paulo Miranda. "Eles reassumiram, mas este interventor apenas escamoteia o total descompromisso do Inamps com o hospital. Eles resolveram empurrá-lo com a barriga", acusou o médico. Atualmente, os médicos e enfermeiros atendem somente 40 internos - a capacidade do hospital é de 200 pacientes. Revoltados com a situação, eles resolveram realizar um ato público dia 3 de novembro, às 13 horas, na Secretaria Estadual de Saúde, que fica no mesmo prédio do Inamps, na Rua México, Centro, para buscar uma solução para o impasse do hospital.

Aposentado 'silencia' diante do salário

Cerca de 100 aposentados e pensionistas do INPS fizeram ontem, em 10 minutos, uma passeata 'silenciosa", que partiu da Rua Pedro Lessa, passando em frente ao prédio da Justiça Federal, na Avenida Rio Branco. Eles reivindicam que a Justiça acelere o andamento de 150 mil processos em todo o Rio, em que lutam pela revisão de seus proventos, e que o INPS cumpra as determinações judiciais, que para alguns processos já lhes deu parecer favorável.

Os proventos dos aposentados e pensionistas, atualmente, são reajustados mensalmente pela URP. Como, segundo eles, esse mecanismo não protege seus rendimentos da corrosão inflacionária, eles querem, também, um aumento de 50% em novembro a título de adiantamento, já que a data-base da categoria é em março, quando vão reivindicar uma reposição salarial de acordo com o índice inflacionário integral dos 12 meses anteriores.

Há três meses uma comissão de aponsentados e pensionistas se reuniu com o procurador-geral da Previdência Social no Rio, Alexis Christis Pontes Luz. Na ocasião ele garantiu, segundo eles, que, tão logo saísse a sentença judicial, poderiam tentar um acordo com o INPS. Mas o presidente da Federação das Associações de Aposentados e Pensionistas do Rio, Apolônio Araújo, explica que está havendo alguns desencontros entre os cálculos da Federacão e do INPS:

- Nosso advogado já está tentando o acordo, mas há uma diferença entre os cálculos. Para essa minoria de processos que já tem um parecer favorável definitivo, o acordo está próximo, mas a nossa' idade não nos permite esperar muito tempo, disse.

• IRREGULARIDADE - **Na Escola de Enfermagem da UFF foram contratados há cerca de duas semanas oito professores irregularmente. A denúncia foi feita por uma comissão de alunos da Escola de Enfermagem que estão paralisados desde dia 25 e indignados com as contratações irregulares e pela falta de habilitação dos professores. Segundo a comissão, o Departamento de Enfermagem já assumiu que agiu incorretamente, mas - que agora nada podem fazer. "A única maneira de demissão destes professores é comprovação de incompetência ou por falta grave", afirmou o Departamento.**

De acordo com a comissão de alunos da UFF, a proposta é concurso já e demissão dos professores contratados irregularmente. Em contrapartida a proposta do Departamento é concursos já, mas não demissão dos professores. "Dos 56 professores da Escola de Enfermagem, apenas três estão contra as contratações irregulares", assegurou a comissão.

Helio Fernandes

Há uma impressão generalizada de que o governo "fará alguma coisa", de hoje até terça-feira. Essa convicção que se espalhou, levou a Bolsa lá para o alto na quinta e na sexta-feira, pois qualquer choque servirá às Bolsas. Isso é óbvio. Também a antecipação do novo feriado de segunda-feira, que poderia ter ficado na quarta-feira mesmo, pois é um feriado universal (Dia dos Mortos), consolidou a impressão de modificação na política econômica e financeira. Mais: o governo passou todos os vencimentos de pagamentos de impostos de segunda-feira para terça, mas manteve o recolhimento do Fundo de Garantia para ontem, o que foi uma decisão que surpreendeu a maioria das empresas, pequenas, médias ou grandes.

Álvaro Dias

Seu candidato a prefeito de Curitiba, Maurício Fruet, obterá uma grande vitória no próximo dia 15 de novembro. Pode até obter maioria absoluta, o que reforçará o cacife do governador. Alvaro Dias é um predestinado, não se iludam.

O governo antecipou o pagamento do Fundo de Garantia para ontem, pois não quis remunerar esse dinheiro que ficaria investido de sexta até terça-feira. Com isso, muita gente ficou assustada e considerou que era uma nova indicação de choque ou seja lá o que for. Pois nem os economistas sérios, nem os economistas do governo, nem mesmo os que não são economistas mas estão no governo, têm a menor idéia do que fazer. Todos sabem ou sentem que é preciso fazer alguma coisa. Mas o quê? Aí é que surge a incógnita geral ou a divergência também geral.

•

Existe uma concordância praticamente completa: é preciso reduzir o déficit público para que a situação se normalize. Com esse fantástico déficit público, nada feito. Isso é aceito sem contestação. A divergência, o debate, a controvérsia, a discussão surgem quando se define o que é déficit público. Os mais cínicos, alguns que não sabem nada, e outros que só querem confundir, imaginam ou divulgam que "déficit público é produzido pelas estatais", e que se o governo não acabar com as despesas das estatais, nada feito, não poderá haver corte do déficit público. Evidentemente que tudo isso é encomendado, tem como único objetivo mistificar e empulhar a opinião pública.

•

O déficit público tem muitas saídas, vários furos e brechas, por onde escapa o dinheiro do cidadão-contribuinte-eleitor. Mas antes de qualquer coisa é preciso colocar no déficit público, os três itens mais importantes. Sem isso, não chegaremos a resultado algum, perderemos tempo, não infomaremos corretamente à opinião pública. Esse três itens. 1 - Pagamento dos juros da "dívida" maldita. Esse pagamento só se faz com dólares, e esse dólares só podem ser obtidos por intermédio de exportações. Essas exportações exigem emissões para produzir cruzados com que pagar aos exportadores, e logo esses juros da "dívida" representam a matriz, a central geradora da inflação.

•

2 - Incentivos. Para poder exportar mais, o governo vai distribuindo incentivos à vontade. Com isso, todos os grupos exportadores são beneficiados, vivemos em plena ditadura dos exportadores. Um só exemplo: a indústria automobilística dita nacional. Cada vez vende menos carros no Brasil, mas os preços vão subindo de forma astronômica. Com isso, recebem incentivos para exportação, e o mesmo carro montado no Brasil, e que custa aqui uma fábula, pode ser comprado na própria América do Sul, na Ásia e na África, até por metade e às vezes um terço do preço cobrado aqui. E o dinheiro do cidadão-contribuinte-eleitor sendo esbanjado das formas mais criminosas. Para favorecer a grupos multinacionais.

•

3 - Subsídios. Ao lado dos incentivos surgem também os subsídios de todas as maneiras, pagos igualmente pelo cidadão-contribuinte-eleitor. E com isso e para isso, o governo tem que aumentar os impostos, todos eles, e o povão, a classe média, todos os trabalhadores sejam de que classe forem, é que pagam esses benefícios que vão enriquecer aqueles 3 por cento que já dominam toda a riqueza nacional. Como conter dessa forma a revolta nacional, que os mais lúcidos já enxergam a olho nu?

•

O senador Saldanha Derzi, que é do PMDB e é ao mesmo tempo o líder do governo no Senado, tem sabidamente grandes amigos em vários escalões do Exército. Há dias ele conversava num grupo, e fazia o seguinte raciocínio-afirmação: "Os militares estão muito preocupados com o chamado pacto social, ou acordo antiinflação. Pois acham que esse pacto pode provocar demasiadas esperanças, e depois, caso essas esperanças não correspondam à realidade, pode haver uma desesperança geral, levando à revolta e ao retrocesso das instituições."

•

Saldanha Derzi parou, e alguém perguntou: "Mas como é que isso pode levar ao retrocesso e à intervenção das Forças Armadas no processo político?" O senador-líder do governo então explicou: "As preocupações militares se fixam em dois pontos. 1 - A possibilidade do pacto social não sair. 2 - O perigo de ser aplicado o redutor, mas ele não ser cumprido por uma das partes." Alguém fez um gesto de que não estava entendendo, outros reforçaram a mesma dúvida.

•

O senador Derzi então terminou: "Digamos que o redutor seja aplicado sobre os salários, mas os empresários não cumpram a sua parte e não apliquem esse mesmo redutor sobre os preços? Aí haverá uma anarquia completa, o caos será total, e o Exército terá que intervir para estabilizar tudo. E nessa intervenção ninguém sabe o que acontecerá." Isso é verdade. Quanto ao redutor, o presidente Sarney que não se deixe iludir mais uma vez: isso é uma tolice modelo gigante, é uma tentativa das multinacionais de tumultuar o processo brasileiro. Não é por acaso que a sugestão foi colocada na boca do senhor Citisimonsen pelos seus patrões do Citibank.

•

Quanto aos militares que estão dizendo que "não haverá golpe", que as "Forças Armadas garantem as instituições", podem verificar que antes de todos os golpes, sempre aparecem manifestações geralmente de oficiais generais, garantindo que não haverá coisa alguma, que "as instituições estão mais sólidas do que nunca." Muitas vezes estão sendo sinceros, apenas não sabem ver coisa alguma.

•

No dia 1 de novembro de 1938, o famoso Henry Ford, depois de mais um encontro entre Hitler, Chamberlain (primeiro-ministro da Inglaterra, mais famoso pelo guarda-chuva do que pelas idéias) e Daladier (primeiro-ministro da França, também não muito brilhante), dizia com toda tranquilidade: "Afastamos o perigo da guerra. Não haverá guerra nunca mais. O mundo está livre de guerras." Henry Ford podia entender muito de automóvel, mas não da alma humana. Pois 10 meses depois, em 1 de setembro de 1939, Hitler invadia a Polônia e dava início à Segunda Guerra Mundial. E de lá para cá quantas guerras já existiram?

•

O TSE tomou uma grande decisão liberando a publicação de pesquisas eleitorais. Com isso as empresas especializadas vão continuar a faturar com as eleições, e vendendo pesquisas viciadas, dirigidas, e sem nenhuma responsabilidade. O TSE deveria obrigar essas empresas a se responsabilizar pelos resultados que publicam, pois elas realmente dizem o seguinte: só nos responsabilizamos pelas pesquisas que não são encomendadas por ninguém, que é feita por nós mesmos. Isso é um absurdo, mas é baseado naquele velho princípio luso: "Quem paga sempre tem razão."

•

De qualquer maneira, o TSE acabou com a farsa da publicação dos resultados de pesquisas, com as mais diversas artimanhas. Muita coisa já se sabia no meio jornalístico, só o público era o desinformado. Agora, até o dia 12 de novembro, os resultados podem ser conhecidos, por quem paga ou por quem não paga. Vejamos alguma dessas perspectivas.

•

No Paraná, o governador Álvaro Dias vai obter uma vitória estrondosa. O deputado Maurício Fruet está disparado, já chegou aos 40 por cento cravados. O segundo colocado é o ex-suplente de senador Enéas Farias, que tem apenas 15,7 das intenções de votos. Enéas Farias é candidato do BT do B. (Sigla do Banco Bamerindus no estado. E quem está gastando mais dinheiro, pois o senhor José Eduardo Vieira, presidente do Bamerindus, quer ser sucessor de Álvaro Dias. Ha! Ha! Ha! Só em Curitiba, o BT do B já gastou mais de 1 milhão de dólares e não vai conseguir coisa alguma.)

•

O terceiro colocado em Curitiba é o senhor Algaci Túlio, que está chegando aos 15 por cento. E o candidato do senhor Nei Braga, também gastando uma fábula de dinheiro, tem apenas 4 por cento dos votos. Não há nem possibilidade de reversão.

•

Em São Paulo, o senhor Lutfalla Maluf, em pleno desespero, está preso a uma opção. Não sabe se dá um tiro no peito ou se ateia fogo às vestes. E a terceira derrota seguida, e sempre para baixo. Perdeu para presidente da República, perdeu para governador e agora vai perder para prefeito. Muito justo e o povo paulista já está festejando.

•

O senhor José Serra, apoiado por Montoro, Mário Covas, Fernando Henrique e mais uma porção de gente, não sai do lugar, continua em quarto lugar. Em terceiro vem a candidata do PT, que não perde esse lugar de jeito algum. Aliás, o PT será o partido que vai crescer mais nesta eleição de 15 de novembro. Não fará nenhum prefeito de capital, mas em compensação acumulará o maior número de segundos e terceiros lugares. E pode ganhar em Belo Horizonte, pelos motivos que vou explicar.

•

Em Belo Horizonte, o candidato que vem na frente, é o deputado Pimenta da Veiga, que já esteve mais disparado. Agora a diferença dele para o candidato do PT, Virgílio Guimarães, é muito menor. E pode muito bem acontecer em Belo Horizonte, o que aconteceu em 1985 em Fortaleza, quando Maria Luiza Fontenelle, a candidata do PT, ganhou sem saber. Os três coronéis brigaram entre si, e dois descarregaram votos em Maria Luiza, que venceu antecipadamente e não sabia.

•

Agora, o fato pode se repetir em Belo Horizonte. Como o candidato do governador Newton Cardoso não anda, parece uma carroça, empacou no terceiro lugar, e não vai em frente de maneira alguma, pode ser que o governador mande descarregar os votos no candidato do PT. Com isso ele pretenderia derrotar Pimenta da Veiga, que é um excelente candidato, mas que o governador julga que é seu inimigo.

•

No Rio de Janeiro, Marcello Alencar vai caminhando para obter a maioria absoluta apenas em um turno. E com isso, Marcello está provando que se Leonel Brizola tivesse deixado o governo para se candidatar a deputado ou senador, Darci Ribeiro até poderia ter sido eleito governador em 1986. Com o apoio do grande aproveitador do crime organizado é que não era possível. Marcello Alencar vai ganhar disparado e não deverá nada a Brizola.

•

Também, minha Nossa Senhora, que adversários arranjaram para Marcello Alencar. Se tivessem feito uma união em torno de Paulo Ramos (excelente figura, provadamente administrador, com chefia, comando e liderança), teriam repetido a vitória de Moreira Franco. Mas organizaram uma feira de vaidades onde cada um procurava superar o lance do outro em ambição, em carreirismo, em deslumbramento, e o resultado está aí. Todos os três candidatos brigando ridiculamente para provar quem é o segundo colocado, como se houvesse outro turno. Se algum desses candidatos tiver 10 por cento dos votos, já será uma façanha. Pois nem isso merecem.

•

Na Bahia, Virgildásio Sena está crescendo bastante, embora é possível que não alcance o radialista do prefeito já aliado desde agora ao corruptississíssimo Antônio Carlos Magalhães. Mas Virgildásio faz uma campanha ética, honesta, correta, sem o estardalhaço de dinheiro de Kertz e Antônio Carlos Magalhães.

UR-gente

Vejam só o "jornalismo" praticado pelo supermercado O Globo, que na verdade é rigorosamente o mesmo praticado quase sempre pela chamada grande imprensa. (Que na verdade não é grande nem é imprensa.) O procurador Sepúlveda Pertence denunciou anteontem os ex-ministros Delfim Netto e Ernane Galvêas. Motivo: crime de peculato, pela apropriação indébita de dinheiro do cidadão-contribuinte-eleitor.

•

No mesmo dia, o procurador Sepúlveda Pertence também denunciou o senhor Aníbal Teixeira por crime de prevaricação. Todos três são culpados sem nenhuma dúvida, e o senhor Delfim Netto, que já esperava isso, comprou um mandato de deputado, e se refugiou atrás das imunidades. Mas o mandato acaba um dia, e ele vai para as grades, como os outros dois irão agora, sem a menor dúvida.

•

Mas vem o supermercado O Globo e coloca na manchete de página: "Procurador denuncia Teixeira." Ora, Teixeira não é ninguém, não identifica uma pessoa. E além do mais, mesmo que botassem o nome, Aníbal Teixeira, ainda assim estariam frustrando o público-leitor. Pois a manchete teria que ser esta, sem qualquer dúvida: "Procurador denuncia Delfim." Aí sim, o leitor saberia quem é, e ao passar os olhos iria logo ler a matéria.

•

Teixeira não é ninguém, mas Delfim representa o crime organizado, a máfia como "família", o enriquecimento ilícito, tudo o que existe de pior na vida pública. E com a certeza de que o nome Delfim, por si mesmo, sem o sobrenome ou com o sobrenome, já identifica o personagem. Portanto o supermercado O Globo engana o leitor quanto troca o nome de Delfim pelo de Teixeira.

•

Para terminar por hoje, só por hoje: afinal quando é que o procurador Sepúlveda Pertence vai denunciar o senhor Roberto Marinho pelos crimes denunciados no livro Afundação Roberto Marinho, e nas inúmeras reportagens aqui na TRIBUNA DA IMPRENSA? Afinal, isso não é crime de ação pública, Doutor Procurador? E para que a República tem um procurador?

Ontem foi enorme o movimento nos bancos. Muita gente procurava tirar dinheiro por causa do sábado, domingo e feriado de segunda, mas também havia grande ansiedade em relação ao que o governo poderia fazer. XXX Sarney chega hoje, conversou muito com Mailson (No)brega em Punta del Este, e pode ser que os dois façam alguma coisa logo nos próximos dias. Daí a corrida geral. Que não foi só nos bancos. XXX A Bolsa abriu com uma grande alta, mas os maiores manipuladores (não confundir com especulador, que pode até ser um fator positivo para o mercado, pois ele arrisca mesmo, enquanto o manipulador jogo de cartas marcadas, não perde nunca) começaram a vender a partir de 10,30 ou 11 horas. De modo que as Bolsas ainda fecharam em alta, mas muito pequena. E a incredulidade geral, e a falta de credibilidade do governo que comanda tudo. XXX O dólar continua a subir junto com o ouro, pois na falta de "visibilidade" do mercado financeiro, as pessoas correm para o que se chama de ativos reais. Nesses ativos reais entram também os imóveis, mas muita gente refuga esse tipo de investimento (sempre seguro) por causa da falta de liquidez imediata. XXX Só quem tem dinheiro para colocar em todos os lugares, é que divide os investimentos, e ganha sempre. Mas quem faz poupança verdadeira, tem que adivinhar, ou então procurar um gerente de banco e se aconselhar. XXX Ontem havia uma curiosidade: ninguém queria ficar comprado em coisa alguma, nem mesmo em dólar ou ouro. Mas por outro lado, ninguém queria ficar com o dinheiro parado sexta, sábado, domingo e segunda. Era muito. Então, o que fazer? Todo mundo procurava adivinhar, pois do governo não vem a menor luz, por mais fraca que seja. Mas que haverá alguma medida, heróica ou não, sobre isso não tenham a menor dúvida. XXX Só que o governo não tomará a medida certa, qualquer que seja ela. Pois o governo não tem analistas competentes, não sabe estabelecer prioridades corretas, só consulta economistas de aluguel. Dessa forma não chegará a lugar algum. Esta é que é a triste verdade. XXX Alfonsín e Sarney conversaram muito sobre a "dívida" externa. Mas não sei qual dos dois tem mais medo de tomar uma decisão correta. A solução está à vista, não é moratória coisa nenhuma, e sim a declaração de que a "dívida" está extinta. Se fizerem isso, salvarão não só o Terceiro Mundo, mas até mesmo o Primeiro. XXX

Sem deixar de lado a campanha de Bush, Reagan processa a URSS por espionagem a embaixada dos EUA

A reconstrução da embaixada norte-americana em Moscou vai custar 300 milhões de dólares aos cofres dos EUA

Reagan processa o Kremlin

WASHINGTON - Os Estados Unidos estão pedindo a União Soviética 29 milhões de dólares de indenização por danos e prejuízos causados na construção de sua nova embaixada em Moscou. O governo norte-americano alega falhas e atrasos na execução das obras. A informação saiu na edição do "Washington Post", mencionando fontes do Departamento de Estado. Na última quinta-feira o presidente Reagan disse que os Estados Unidos não tinham outra alternativa a não ser demolir o prédio da Embaixada, ainda inacabada, porque durante a construção os diplomatas descobriram um sistema de escuta instalado pelo serviço de espionagem soviético.

Segundo as fontes citadas pelo "Post" a Casa Branca examina também a abertura de um processo por "infiltração soviética". Por enquanto mais nenhuma indenização será pedida a URSS até decisão definitiva sobre o prédio atual disse ao jornal a porta-voz do Departamento de Estado, Nyoka White.

Ainda segundo o "Washington Post", o governo norte-americano renunciou usar no processo o contrato de seguro assinado entre os dois países porque isso permitiria às seguradoras soviéticas o acesso a informações consideradas "confidenciais". O Departamento de Estado recorreu, isso sim, a arbitragem neutra prevista no contrato de construção a qual toma as decisões definitivas sobre toda as divergências.

As estimativas preliminares do custo da demolição e da reconstrução da Embaixada norte-americana em Moscou mostram que serão gastos 300 milhões de dólares, com pelo menos três milhões destinados apenas a um outro estudo sobre o local da obra, a ser novamente avaliado pelo governo soviético.

Autoridades da Casa Branca admitiram que não têm uma avaliação final dos custos, e o general Colin Powel, assessor de segurança nacional do presidente Ronald Reagan, ressaltou que os detalhes da demolição e da reconstrução devem ser analisados com o Kremlin.

"Não é como construir uma casa. Nós ainda não sabemos quanto a obra nos custará", disse Powel, enquanto o governo anunciava seus planos.

O novo prédio de oito andares da Embaixada, quase pronto depois de mais de 10 anos de trabalho, ao custo de 190 milhões de dólares - foi construído em grande parte por trabalhadores soviéticos e com materiais soviéticos, sob a supervisão dos Estados Unidos.

Os trabalhos foram interrompidos em 1986, quando as autoridades da segurança descobriram centenas de artefatos eletrônicos de escuta, alguns dos quais nas estruturas de concreto da construção.

Um levantamento realizado posteriormente concluiu que toda a estrutura da construção foi feita para servir como uma gigantesca parafernália, de escuta clandestina e transmissão.

Reagan decidiu reconstruir a Embaixada seguindo as recomendações do secretário de Estado, George Shultz, e rejeitou um estudo apresentado em 1987 pelo ex-presidente da Defesa, James Schlesinger, que sugeriu a destruição de apenas os três últimos andares e o uso do resto do prédio como um espaço burocrático não-seguro.

Schlesinger disse ontem que a decisão de Reagan não divergia de seu ponto de vista, já que ele próprio recomendou "que qualquer parte que se deseje ser segura deve ser demolida e reconstruída".

De acordo com o novo plano, o porta-voz do Departamento de Estado, Charles Redman, afirmou que as partes do prédio serão construídas nos Estados Unidos, transportadas sob rígido esquema de segurança para Moscou e instaladas por operários norte-americanos.

Um pacto com o Kremlin estabelece que os funcionários da Embaixada soviética em Washington não podem se instalar em seu novo prédio antes da conclusão do complexo norte-americano em Moscou.

Pintor quer ser presidente da URSS para efetivar as reformas

MOSCOU - O pintor Serguei Mironenko, de 29 anos, primeiro candidato livre à Presidência da União Soviética, pode fazer por alguns dias, enquanto lhe permitiram, uma agressiva, mas limitada campanha semi-oficial.

O candidato autoproclamado fazia sua propaganda no imponente Palácio da Juventude de Moscou, na entrada de uma exposição de estilo extraordinariamente livre para uma sede oficial.

Na quinta-feira, ainda podia-se ver um grande painel com seis "canalhas, olhem o que fizeram do país".

A incrível peripécia começou em junho passado, pouco antes da conferência federal do Partido Comunista, quando Mironenko teve a idéia de lançar candidato, não para apoiar a Perestroika de Mikail Gorbachev, mas para torná-la real.

"Apresentar-me contra Gorbachev era um dever. Não gosto do que ele faz, porque faz tudo pela metade. Tem de ser mais radical e eu sou", explicou o candidato.

Durante julho e setembro, o pintor fez a guerra entre amigos e vizinhos. Era mais um candidato de botequim. Contudo, no início deste mês, teve a enorme surpresa de ser convidado por uma autoridade a expor no Palácio da Juventude, administrado pelo Comitê Central das Juventudes Comunistas (Konsomol).

Mironenko aceitou, naturalmente. Por convicção, por militância opositora quase ninguém acredita. Sua operação parecia mera extravagância, ousadia

de artista jovem para tornar-se conhecido, se algumas de suas palavras não fossem ouvidas de muitas outras bocas.

A favor da tese do disparate mais cultural do que político, garante, em primeiro lugar, que o posto de presidente do Soviete Supremo com categoria real, não simbólica, de chefe de estado não será criado até que as emendas constitucionais apresentadas por Gorbachev sejam ratificadas pelo próprio Soviete Supremo.

Mironenko anunciou que fará campanha até maio, quando a eleição indireta já será um fato.

"Como candidato livre não tenho razões para acatar o calendário imposto por meu adversário" - respondeu o pintor, acrescentando que, em parte, atua por provocação.

"Mas não existe política sem provocação. Me cite um só exemplo. Se me acham louco, não me importa. O que importa é colocar à prova a democratização" declarou.

Mironenko contou que, pouco depois de instalar sua tribuna no Palácio da Juventude, uma delegação do comitê central do partido visitou a exposição.

-"Me perguntam se a palavra canalhas se dirigia a eles e eu lhes disse que não" - afirmou. Segundo o jovem pintor, o público em geral teve uma reação ambígua. "Não dava gargalhadas, mas quase sempre sorria. Minha intenção é que ninguém se assuste, mas que as pessoas se acostumem", continou Mironenko.

Tudo corria bem até a última terça-feira, quando o informaram que deveria se retirar do local. Mironenko, contrariado, mas não derrotado, recolheu tudo e voltou para seu apartamento.

Em sinal de protesto, muitos de seus amigos, quem sabe partidários, retiraram seus quadros da exposição oficial, que pouco depois fechou suas portas por motivos técnicos, mesmo quando teria de continuar aberta até o próximo dia 9.

Segundo os analistas, o verdadeiro motivo do fechamento antecipado não se deveu a divertida candidatura rebelde, mas porque, amanhã, Gorbachev em pessoa necessita do Palácio da Juventude para presidir um ato comemorativo da fundação do Konsomol, há 70 anos.

Guerrilha ataca no Chile e Pinochet ameaça novo golpe

SANTIAGO - Um policial foi ferido ontem em Santiago do Chile, quando um comando armado atacou a tiros um quartel policial a leste de Santiago, informaram as autoridades.

Os atacantes, três homens e uma mulher, dispararam de um automóvel em movimento contra a décima-terceira delegacia do serviço de investigações do Chile, no bairro de Penalolen.

Foi o quarto atentado similar dos últimos oito dias, depois que três quartéis da polícia militarizada de carabineiros foram atacados no sul do país, em ações subversivas que causaram a morte de um agente, sexta-feira passada, as quais foram atribuídas a esquerdista FPMR (Frente Patriótica Manuel Rodriguez).

Uma facção da clandestina frente patriótica Manuel Rodriguez, do Chile (FPMR), denominada de "autônomos", assumiu ontem a responsabilidade por uma sucessão de ataques guerrilheiros e disse que eles são o começo de uma guerra nacional pelos direitos do povo.

Ao mesmo tempo, em notas nos meios de comunicação, um porta-voz da outra ala da FPMR, aparentemente menos militarizada, informou que nenhum de seus membros participou nas ações, advertindo que "tem gente que atua utilizando o nome da frente, mas que não faz parte da organização".

Os "Autônomos", que divulgaram um comunicado escrito, que inclui a impressão de fotos das duas incursões, assinalaram que a mais recente foi realizada na noite do dia 21 passado, no povoado camponês de La Mora, de 150 habitantes, distante 110 km de Santiago.

Foto AFP

Guerrilheiros assumem atentados

Paralelamente, outros destacamentos atuaram em Santiago contra um recinto municipal, onde lançaram bombas de fabricação caseira, e em atos armados de doutrinamento e instrução da população, acrescentou.

• GOLPE - O presidente Augusto Pinochet, cuja permanência no poder foi descartada no recente plebiscito do dia 5 deste mês, disse que seu país vive hoje uma situação delicada e advertiu sobre a eventual repetição das causas que motivaram o golpe militar que ele liderou em 1973.

"Vejo com preocupação que as mesmas fórmulas políticas voltam a ser ensaiadas, que os mesmos atores que destruíram a pátria e a democracia há 15 anos reapareceram", disse o governante em referência à oposição, durante um jantar com correligionários em Arica, perto da fronteira com o Peru.

"As causas que nos levaram ao confronto de chilenos contra chilenos não podem se repetir. É preciso estar atendo ao perigo em que nos encontramos e invocar o patriotismo para superar esse problema", insistiu.

Pinochet, disse que não pretende realizar reformas na Constituição do país, como exige a oposição, porque "os militares não são ingênuos". Discursando para centenas de oficiais e de soldados do exército, o presidente afirmou: "Eu não sou homem de direita, nem de esquerda, e embora possa cometer erros ninguém pode acusar-me de privilegiar algum interesse pessoal".

Líder húngaro deve renunciar ao governo

BUDAPESTE - O líder húngaro Karoly Grosz disse que renunciará como primeiro-ministro mas permanecerá como secretário-geral do Partido Comunista, noticiou o jornal do Partido, o "Magyar Hirlap".

Grosz, de 58 anos, disse em entrevista ao jornal que anunciará a renúncia numa sessão do Parlamento marcada para 24 de novembro. Ainda não se sabe quem o substituirá como chefe do governo.

Estou muito insatisfeito com minha atividade como primeiro-ministro... Mas acharia o mesmo ainda que meus resultados (ao procurar fazer reviver a economia estagnada do país) tivessem sido consideravelmente melhores", afirmou ele segundo o jornal.

Grosz tornou-se primeiro-ministro em junho de 1987, e em 22 de maio de 1988 substituiu o idoso Janos Kadar como líder do Partido Comunista.

Considerado dogmático, procurou fazer reviver a debilitada economia do governo de Kadar por meio da elevação dos preços dos bens de consumo e da introdução dos impostos de valor adicional e de renda pessoal, medidas que o povo húngaro considerou meramente como uma carga adicional e por isto passou a criticá-lo.

Grosz disse que o sistema economico introduzido em janeiro será corrigido em três etapas, possivelmente ao correr dos próximos cinco anos.

Depois de sua nomeação como líder do Partido, ele declarou que não era uma prática normal na Húngria uma pessoa ocupar dois cargos, um no Partido, outro no governo, e predisse que as duas funções seriam separadas "num futuro não muito distante.

Uma fonte do Partido Comunista disse que Grosz não se sente à vontade como primeiro-ministro, e ele próprio comentou agora: há algumas pessoas que talvez fossem melhores... como primeiro-ministro.

EUA ordenam a prisão de amigo de F. Marcos

LOS ANGELES (EUA) - Uma ordem de prisão foi emitida contra o empresário saudita Adnan Kashogi, acusado nos Estados Unidos de cumplicidade no caso de desvio de recursos implicando o ex-presidente Filipino Ferdinando Marcos e sua esposa Imelda, anunciou ontem o jornal "Los Angeles Times".

Segundo o jornal, as autoridades norte-americanas pensam que Kashogi, que vive discretamente na Europa, não tem nenhuma intenção de entregar-se a Justiça dos Estados Unidos, embora esteja convencido de que sairá limpo do caso.

Kashogi vive geralmente entre França, Gran Bretanha e Espanha e teria a intenção de voltar para a Arábia Saudita, país que não tem nenhum tratado ou convenção de extradição com os Estados Unidos.

Kashogi foi intimado na segunda-feira passada em Nova Iorque, onde é acusado, desde o dia 21 passado, de ter sido o testa-de-ferro de Marcos, que por sua vez é acusado do desvio de mais de 100 milhões de dólares pertencentes ao estado filipino.

O juiz federal John Kennan, de Nova Iorque, anunciou na quarta-feira ter adiado "sine die" o comparecimento, previsto para o próximo dia 31, do ex-presidente das Filipinas. Tomou a decisão quando os advogados de Marcos lhe disseram que o ex-presidente, de 71 anos, não podia fazer a viagem por avião de oito mil quilômetros entre o Havaí, onde está exilado, e Nova Iorque.

Entretanto, o comparecimento da mulher de Marcos, Imelda, continua marcada para o dia 31.

Motorista faz chover dinheiro na Espanha

MADRI - Engarrafamento surrealista ocorreram nas ruas de Madri quando um generoso desconhecido resolveu circular em um carro jogando punhados de pesetas pela janelinha de seu veículo.

Voavam, choviam as notas de 1.000 e 5.000 pesetas (entre 8 e 40 dólares, mais ou menos) que saiam aos montes do pequeno automóvel cinza que avançava a pouca velocidade pelas ruas por volta das 13 horas locais.

Os motoristas dos outros carros que o seguiam, depois de um primeiro momento de surpresa, frearam bruscamente e se esforçavam da melhor maneira para conseguir apanhar o maior número de notas possível em meio as buzinadas dos que chegavam e que, depois de perceberem o que se tratava, também desciam de seus carros para ver se conseguiam apanhar alguma nota. Por três vezes o desconhecido realizou a operação. A terceira foi a mais espetacular, porque ocorreu na estrada periférica de alta velocidade da capital e porque os maços de notas eram muitos maiores. A euforia dos motoristas chegou ao auge, e o engarrafamento também.

Foi um milagre não ter ocorrido nenhum acidente, comentaram depois as autoridades. Disseram também que se conseguissem pegar o misterioso desconhecido e comprovar que ele não estava louco, poderiam processá-lo por danos as notas, pecadinho venial, ou por "prodigalidade", ou seja, por extravagância prejudicial para seus herdeiros.

• VIOLÊNCIA - A polícia polonesa usou de violência esta tarde em Varsóvia para reprimir manifestação de várias centenas de universitários que, diante da escola plitécnica, eclamavam a construção de residências estudantis. O policias distribuiram golpes de cassetetes e prenderam vários deles, transportados em camburões. A polícia decidiu intervir quando os estudantes, com faixas, cartazes e pequenos apitos, decidiram fazer uma passeata e gritavam: "queremos o exército".

Só uma hora depois do final da manifestação, alguns universitários conseguiram deixar os prédios próximos e a escola politécnica, onde estavam escondido e foram cercados pela polícia.

Democratas perseguem votos das minorias

WASHINGTON - Os eleitores de origem hispânica e os negros podem definir as eleições norte-americanas, e, ontem, contando com esse fator, Michael Dukakis eJesse Jackson lançaram uma nova ofensiva democrata dirigida a essas minorias nas rádios e tvs, enquanto o candidato republicano, George Bush, fazia o mesmo.

Dukakis espera que o voto das minorias lhe permita descontar a vantagem de seu aniversário. A verba destinada a publicidade em língua espanhola aumentou de 500 mil para um milhão de dólares. A verba para a propaganda em rádios e tvs com alto índice de audiência negra é de 3 milhões de dólares, o que representa cerca de 10% do orçamento total de sua campanha para os meios de comunicação.

O governador de Massachusetts, que fala espanhol, começou a aparecer na semana passada em dois canais hispânicos, Univison e Telemundo, e pensa em extender sua ofensiva no Texas, Califórnia, Novo México, Colorado, Illinois, Nova Jersey e Nova Iorque, estados com importantes minorias hispânicas.

Contudo, os democratas renunciaram a levar essa ofensiva à conservadora Flórida, onde Bush aparece com uma grande vantagem, nas pesquisas de opinião, e, onde a forte minoria cubana não votará nele.

O candidato republicano também está dando uma atenção expecial a minoria hispânica do Texas, seu estado adotivo. Em uma de suas propagandas, Bush aparece na tv com seu filho Jeb e sua esposa Columba, de origem mexicana, e os três filhos do casal. Nos próximos dias receberá o apoio do jornal de Fort Worth, "El Informador Hispano", editado em língua espanhola.

O pastor Jackson, que foi um dos heróis no primeiro turno das eleições, mas que tem sido visto muito pouco na campanha democrata há várias semanas, gravou cinco mensagens para a rádio.

"Temos o poder de tornar Michael Dukakis presidente, então façamos isso", diz, acusando os republicanos de terem aumentado a pobreza nos Estados Unidos.

Foto AFP

Dukakis espera contrariar pesquisas e ganhar as eleições

Dukakis quer repetir H. Truman

O candidato democrata nas eleições presidenciais dos Estados Unidos, Michael Dukakis, renovou nos últimos dois dias sua esperança de vencer a disputa contra seu adversário republicano George Bush, apesar de estar muito distante da desejada vitória.

Ainda que uma pesquisa de opinião da cadeia de televisão CNN e da revista "USA Today" ter dado ontem a Bush uma vantagem de 12 pontos no âmbito nacional, o que representa 54% das intenções de voto a seu favor contra 42% para Dukakis, estas estatísticas não são tão adversas para os democratas como parecem.

Sua desvantagem limita-se a quatro pontos (52% para os republicanos e 48% para os democratas) em cinco estados muito importantes: Califórnia, Illinois, Pensilvânia, Ohio e Michigan. Estes estados, quatro dos quais pertencem ao complexo industrial dos grandes lagos, somam 144 votos eleitorais dos 270 necessários para a vitória.

Dukakis deverá ganhá-los a todo custo se quiser vencer em 8 de novembro. Ainda que surja ali como vitorioso, seus resultados estão em nítida alta em relação as pesquisas anteriores. Estê é o sinal de que os desesperados esforços feitos por sua equipe contra o avanço de Bush começam a colher frutos. Entretanto, é necessário que o movimento se acelere nos próximos dez dias para que o governador de Massachusetts consiga causar, como deseja, uma surpresa ao estilo Harry Truman.

Dukakis deteve-se simbolicamente ontem na cidade de Independência, no Missouri, onde se encontra o túmulo de Truman, cuja vitória contra Thomas Dewey em 1948, quando era dado como perdedor, continua sendo um fato decisivo na história dos Estados Unidos. O presidente Ronald Reagan, cuja energia sustenta Bush nas pesquisas, disse anteontem ao passar por Missouri que o verdadeiro herdeiro de Truman é o Partido Republicano.

Reagan está há vários dias na Califórnia, estado em que foi governador, esperando ganhar numerosos votos para a causa republicana. O presidente fará uma pausa, em seu regresso, no Wisconsin, estado inicialmente considerado como relativamente seguro para Dukakis, mas onde os dois candidatos estão em igualdade de condições atualmente. Reagan não deixará de cortejar os votos dos numerosos democratas que lhe são favoráveis na região dos grandes lagos.

Foto AFP

Manifestantes descontentes com o regime se aglomeravam na Pr. Wenceslau

Polícia checa prende opositores em Praga

PRAGA - A polícia checoslovaca dispersou violentamente, ontem à tarde em Praga, uma manifestação de opositores ao atual regime, por ocasião do septuagésimo aniversário da independência da Checoslováquia, em 28 de outubro de 1918. Milhares de manifestantes reuniram-se no centro de Praga, apesar da presença de um forte dispositivo policial e da prisão preventiva de pelo menos 65 dirigentes opositores conhecidos em todo o país.

As forças de ordem atacaram a multidão com tropas de choque, canhões de água e cachorros, para pouco depois prender várias pessoas. A manifestação começou às 15 horas locais (12 horas de Brasília), nas proximidades da estátua de São Wenceslao, símbolo da independência do país, rodeada de um cordão de policiais.

Depois que as tropas de choque e numerosos policiais em uniforme e à paisana "limparam" a Praça Wenceslao com jato de água, grande parte dos manifestantes voltou a se reunir nas ruas vizinhas e na praça da cidade velha da capital, onde aproximadamente 3.000 pessoas puderam realizar um verdadeiro protesto que durou cerca de vinte minutos. Um representante da carta 77 leu uma declaração na qual o movimento de defesa dos Direitos Humanos ressalta que "a rapidez da democratização do país depende da valentia demonstrada por seus cidadãos".

Os manifestantes, sobretudo jovens, cantaram o hino nacional várias vêzes, gritaram palavras de ordem como "liberdade", "viva Masaryk", o presidente fundador da primeira república "burguesa" tcheca (1918-1938), "viva Dubcek" (primeiro-secretário do Partido Comunista tcheco durante a "Primavera de Praga" de 1968) e "viva a carta 77", além de chamar a polícia de "Gestapo".

As autoridades tchecoslovacas informaram de modo energico que não tolerarão a repetição do que ocorreu em Praga em 21 de agosto passado, quando uma pequena reunião de cem pessoas se transformou espontâneamente em passeata de protesto contra a ação militar que esmagou a "Primavera de Praga", vinte anos atrás.

Botafogo tenta a primeira vitória contra o Bangu

- O Botafogo pega o Bangu hoje, às 16 horas, no Maracanã, com apenas um objetivo: conquistar sua primeira vitória neste campeonato brasileiro. Isso, para iniciar a reabilitação, diminuir a crise e continuar com o técnico Jair Pereira, que ameaça deixar o clube em caso de uma nova derrota. Não será uma tarefa fácil, porque o Bangu está animado pela conquista de cinco pontos em seus dois jogos anteriores - ganhou nos pênaltis do Criciúma e no tempo normal do Santa Cruz - e está em franca recuperação, já somando 12 pontos no Grupo A, enquanto o Botafogo tem apenas 6 no Grupo B, onde ocupa a penúltima colocação.

No Bangu, o único desfalque é o zagueiro Márcio Rossini, com terceiro cartão amarelo. Já o Botafogo tem muitas novidades, como a ausência de Helinho, sem contrato, e a volta de Luisinho, recuperado de contusão, além de uma dúvida na zaga.

BOTAFOGO
BANGU

Maracanã - 16h
Botafogo - Ricardo Cruz; **Josimar**, Wilson Gottardo (Jocimar), **Mauro** Galvão e Vanderlei; Luisinho, **Vítor e** Carlos Magno; Luis Claudio, **Paulinho** Criciúma e Gustavo

Técnico - Jair Pereira
Bangu - Palmieri, Marcelo, **Oliveira**, André Luis e Racinha; Tobi, Leo e **Manu** Paulista; Gilson, Robinho e Macula

Técnico - Dé
Juiz - Arnaldo César Coelho

Flu quer garantir a classificação para as finais vencendo o América

Apesar das chuvas, que prejudicam seus treinamentos em campo, o Fluminense garante estar preparado para enfrentar o América, amanhã no Maracanã. O time está invicto neste Campeonato Brasileiro, com a melhor campanha até o momento e uma nova vitória o deixará praticamente classificado para as oitavas-de-final. E com este pensamento de faturar mais três pontos que os jogadores pretendem entrar em campo. O único desfalque continará sendo o lateral-esquerdo Eduardo, com problemas na virilha direita. A escalação está definida com Ricardo Pinto; Polaco, Rangel, Edinho e Edgar; Jandir, Donizete e Romerito, Cacau, Washington e Andreoli.

Vasco - Partir com tudo para cima do São Paulo é a determinação de Zanata no Vasco para a partida de amanhã, às 17horas, em São Januário: O treinador quer seu time correndo atrás do gol de abertura desde os primeiros minutos, "para evitar apavoramento e cobranças da torcida". A única mudança será a volta de Bismarck, que cumpriu suspensão no jogo com o Bangu, no lugar de Ernani, que volta ao banco de reservas. O Vasco formará com Acácio; Paulo Roberto, Célio, Marco Aurélio e Mazinho; Zé do Carmo, Geovani e Bismarck, Vivinho, Sorado e William.

América - Paloma teve seu veto confirmado pelo departamento médico, uma vez que não apresentou melhora da torção no tornozelo direito. O zagueiro Antônio Carlos, que se recupera da contusão, ainda é dúvida. Ele será reexaminado hoje. Se não puder atuar, Sandro será seu substituto. A escalação mais provável é esta: Lucas; Vanderlei, Dedé, Antônio Carlos (Sandro) e Carlos César; Anderson, Valmir e Gérson; Bira, João Cláudio e Marcinho.

Telê aceita, mas não concorda com férias bem no meio do campeonato

Embora a respeite e se curve a ela, o técnico Telê Santanaa manifestou-se contrário a decisão tomada pelos jogadores no Flamengo de firmar posição pelo início das férias em 21 de dezembro, mesmo que para isso o segundo turno no campeonato tenha que ser jogado com partidas nos domingos e quarta-feira. Telê é de opinião que o campeonato deve se manter como neste primeiro turno, com jogos apenas nos finais de semana.

-Vai ser uma maratona, prejudicial a todos os jogadores. Jogando de domingo a domingo, temos tempo para recuperar a todos os jogadores contundidois e descansar o elenco. Com jogos as quartas-feiras, num campeonato importante e ainda por cima como desgaste psicológico das decisões por pênalti, a estafa será inevitável.

Telê Santana explicou que a posição dos jogadores do Flamengo foi tomada sem qualquer interferência dos dirigentes. Ele próprio não foi chamado a opinar.

- Os jogadores se reuniram e decidiram o que acharam melhor para eles. Eu não concordo, mas respeito e acho que a CBF também deve respeitar e acatar - concluiu Telê.

A Seleção Brasileira, que participa do III Campeonato Mundial de Futebol de Salão na Austrália, enfrenta a Seleção Portuguesa, hoje, em partida válida pelas semifinais, na cidade de Sidney.

Os brasileiros, já marcaram até agora 70 gols e sofreram 5. Ortiz, que ao final do Mundial deverá se transferir para o salonismo espanhol, é o artilheiro de competição com 18 gols. Das quatro equipes que participam das semifinais, o selecionado brasileiro é o único invicto, e diante disso, não deverá encontrar dificuldades para derrotar Portugal.

Na outra partida semifinal que apontará a seleção que enfrentará o vencedor de Brasil x Portugal, a seleção paraguaia aparece como favorita diante da esforçada Espanha.

Os perdedores de Brasil x Portugal e Paraguai x Espanha decidiram o terceiro e quarto lugares no dia 30, enquanto os vencedores farão a grande final do III - Mundial de Futebol de Salão no próximo dia 31, segunda-feira, em Sidney. O Brasil luta pelo tricampeonato.

Placar da TRIBUNA

Campeonato Brasileiro de 1988

10.ª rodada

Hoje

Botafogo x Bangu - Maracanã, 16 horas
Atlético-MG x Santos - Mineirão, 16 horas

Amanhã

Vasco x São Paulo - São Januário, 17 horas
América x Fluminense - Maracanã, 17 horas
Bahia x Palmeiras - Fonte Nova, 17 horas
Corintians x Internacional - Morumbi, 17 horas
Coritiba x Sport - Couto Pereira, 17 horas
Goiás x Cruzeiro - Serra Dourada, 17 horas
Grêmio x Vitória - Olimpico, 17 horas
Portuguesa x Guarani - Canindé, 17 horas

Classificação

Grupo A	pontos	Grupo B	pontos
1.º - Fluminense	22	1.º - Vasco	19
2.º - Internacional		2.º - Bahia	18
Sport	20	3.º - Guarani	
4.º - Atlético-MG	19	Grêmio	17
5.º - Portuguesa	18	5.º - Santa Cruz	11
6.º - Flamengo	17	6.º - Cruzeiro	10
7.º - Palmeiras		7.º - Santos	
Vitória	15	Coritiba	9
9.º - São Paulo		9.º - Corintians	8
Goiás	13	10.º - Botafogo	6
11.º Bangu	12	11.º - Criciúma	5
12.º Atlético-PR	11	12.º - América	3

Artilheiros

Toninho (Portuguesa) e Gaúcho (Palmeiras) .... 6 gols
Hamilton (Cruzeiro) .... 5 gols
Kita (Portuguesa), Zé Carlos (Bahia), Sérgio Araújo (Flamengo) e Luís Fernando (Internacional) .... 4 gols
Bobô (Bahia), Paulinho Criciúma (Botafogo), Edinho (Fluminense), Roberto (Vasco), Ailton (Atlético-MG), Edu e Nílson (Internacional), Cuca (Grêmio), Renato (Atlético-MG) e Zinho (Flamengo) .... 3 gols
Renato e Sandro (Bahia), Sílvio e Tato (Palmeiras), Washington e Romerito (Fluminense), Vivinho e Sorato (Vasco), Renatinho (São Paulo), Zé Roberto, Marcos Vinícius, Cristovão (Grêmio), Zico e Robertinho (Sport), Tostão (Coritiba), Catatau e Wanks (Portuguesa), Marquinhos (Atlético-PR), Gersinho, Sérgio China, Rinaldo e Cosme (Santa Cruz), Bigu (Vitória), Robson e Careca (Cruzeiro), Túlio (Goiás), Neto (Guarani), Aldair (Flamengo) e Dadinho (Internacional) .... 2 gols

Vítor continua, enquanto Carlos Alberto foi sacado para a entrada de Luisinho. Uma nova derrota pode custar a cabeça de Jair Pereira

Americano está muito perto da classificação

Americano, Internacional-SP e Joinville são os times de maior destaque no Campeonato Brasileiro da Divisão Especial (Segunda Divisão) e estão perto da classificação para a segunda fase. A sétima rodada começa hoje com jogos importantes. A programação é a seguinte:

Fluminense-BA x Catuense - Grupo C - Os dois times ainda não perderam no tempo normal e dificilmente deixarão de se classificar. O jogo está marcado para o Estádio Jóia da Princesa, em Feira de Santana, às 21h30min, com arbitragem de Manoel Lima Matos (BA).

Náutico x Central - Grupo C - Líder, com 12 pontos ganhos, ao lado da Catuense, o Náutico enfrentará o Central, que é o lanterna, às 17 horas no Estádio dos Aflitos. Tudo indica que o Náutico vencerá sem problemas. O jogo será dirigido por Manoel José Câmara (PE), em Recife.

Treze x Ceará - Grupo C - Jogo de vida ou morte para os dois times, que se encotrem em situação difícil. O Treze tem mais chances de vencer, pois jogará diante de sua torcida, no Estádio Ernâni Sátiro. A partida em Campina Grande será às 21h15m e terá Manoel Amaro de Lima (PE) no apito.

América-MG x Juventus - Grupo D - No Estádio Independência, em Belo Horizonte, às 16 horas, América-MG e Juventus farão uma partida decisiva, pois ninguém poderá perder. A previsão é de muito equilíbrio. O árbitro será Everaldo Almeida da Silva (RJ).

Inter-SP x Maringá - Grupo E - Se vencer no tempo normal, no Estádio Levi Sobrinho, em Limeira, a Internacional-SP garantirá sua classificação. O Maringá, na lanterna, tem chances remotas de conseguir a vaga. Jogo marcado para as 21h15m, com Paulo Roberto Chaves (RJ) no apito.

Uberlândia x Operário-MS - Grupo E - Às 21 horas, no Estádio Parque Sabiá, o Uberlândia, no desespero, receberá o Operário-MS, que está na vice-liderança. A partida em Uberlândia terá a arbitragem de Edvaldo Pereira da Silva. (SP).

Botafogo-SP x Atlético-GO - Grupo E - Os dois times estão na briga pela classificação e prometem bom jogo no Estádio Santa Cruz, em Ribeirão Preto, a partir das 18 horas. A Cobraf escalou o árbitro Allahil Bolívar Filho (MG). O favoritismo é do Botafogo-SP.

Pelotas x Joinville - Grupo F - O Joinville defenderá a liderança e o Pelotas jogará suas últimas esperanças. A partida em Pelotas terá início às 18 horas, no Estádio Boca do Lobo, com arbitragem de Tito Rodrigues (PR).

Americano x Ponte Preta - Grupo D - Em caso de vitória sobre a Ponte Preta, no Estádio Godofredo Cruz, em Campos, o Americano estará classificado para a segunda fase. A Ponte Preta tem grande chance de conseguir sua vaga. Jogo marcado para as 21h15m sob a direção de José Chéu da Silva (MG).

•Divisão de Acesso - A terceira rodada do Campeonato Brasileiro de Acesso (Terceira Divisão) terá início hoje com quatro jogos. Pelo grupo 2, no Estádio Castelo Branco, jogarão Alecrim e Botafogo-PB, em Natal. O Botafogo-PB é líder isolado, com cinco pontos ganhos, e o Alecrim soma dois pontos. Ainda pelo Grupo 2, se enfrentarão às 21 horas, no Almeidão, em João Pessoa, Auto Esporte e Paulistano. O time paraibano tem três pontos positivos, contra dois do pernambucano.

Pelo Grupo 9, às 16h30m, no Estádio Engenho Grande, em Araras, o União São João, que soma seis pontos ganhos, receberá o Mogi Mirim, que tem cinco. Os dois times paulistas são os dois primeiros colocados da chave.

E no Estádio Durival de Brito, em Curitiba, às 16 horas, o Volta Redonda defenderá a liderança do Grupo 10, ao enfrentar o Colorado. O time do interior do Rio de Janeiro totaliza quatro pontos e o do Paraná é o lanterna.

Cobraf não admite existência de crise, apesar dos constantes erros

O presidente da Confederação Brasileira de Arbitros de Futebol, João Ellis Filho, garantiu que não está existindo qualquer influência do vice-presidente da CBF, Nabi Abi Chedid, quanto as escalas dos trios de arbitragens para os jogos do Campeonato Brasileiro. O dirigente da Cobraf afirmou que, apenas por questão hierárquica, as escalas são apresentadas a Nabi, na ausência do presidente Otávio Pinto Guimarães. Ele ainda acrescentou que em nenhuma ocasião houve mudanças por parte do vice-presidente da CBF.

Com relação aos supostos casos de corrupção dentro da Cobraf, João Ellis Filho disse que não existe nenhum processo neste sentido. Segundo ele, são necessárias provas sobre as acusações, "já que nenhuma foi apresentada até o momento". João Ellis Filho também afirmou que não viu motivo para afastar do quadro de árbitros Mário Ireijo, que funcionou como auxiliar no jogo Sport x Botafogo, na semana passada, em Recife, apenas por ter sido acusado pelos dirigentes do clube carioca de não marcar um impedimento. Ele assegurou, inclusive, que o árbitro Romualdo Arpi Filho não pediu desculpas ao Botafogo após a partida, conforme foi comentado.

Quanto ao suposto afastamento do assessor técnico da Cobraf, José Alberto Moraes Rêgo, João Ellis disse desconhecer o assunto, admitindo, no entanto, ter ciência de um desentendimento entre ele e Nabi Abi Chedid, no qual o membro da Cobraf ficou aborrecido. Sobre a saída do assessor Luís Fernando Guichard, o dirigente comentou que isso deve ter ocorrido porque ele, não sendo membro efetivo da Cobraf, não tinha que participar da escala, mas apenas orientar, sem influir. "Provavelmente ele sentiu algum problema por causa disso", explicou.

Para encerrar, João Ellis garantiu que não existe qualquer tipo de preconceito na Cobraf com relação ao homossexualismo.

"O que acontece é que estes árbitros estão começando a se projetar e possuem outros de tarimba na frente", arrematou.

Boatos sobre favores irritam o Sport

RECIFE - Isto é uma campanha orquestrada, criada e orientada por quem não consegue ver o Sport como um dos primeiros colocados de sua chave.

- Desta forma o presidente Homero Lacerda se referiu às notícias, veiculadas em todo o Brasil, de que o seu clube estaria sendo beneficiado por um esquema de arbitragens no Campeonato Brasileiro.

- Isto nasceu da cabeça do presidente do Santa Cruz, que não pode ver o sucesso do Sport. Ele lançou o seu veneno numa reunião do Clube dos 13 e a coisa se alastrou - denunciou.

Homero Lacerda se sente magoado com as notícias infudadas de ajuda dos árbitros ao Sport, principalmente, segundo ele, porque tira o brilho do trabalho.

- Mantivemos o time, recusando propostas em dólares por nossos principais jogadores. Trabalhamos com sacrifício e vemos nosso sucesso ser alvo de uma campanha que visa, basicamente, a colocar todos os juízes contra nós. Acho que o Sport invicto incomoda a muita gente.

Em tom de voz que denuncia clara desilusão pelo "complô" contra o Sport, Homero Lacerda firma sua "posição de repúdio a este movimento" falando por toda a torcida do clube, que vive momentos de muita felicidade e que confia em que sua equipe estará entre os finalistas e lutará para mostrar porque o Sport é o verdadeiro campeão do Brasil.

• **Brasília** - O presidente da CBF, Octávio Pinto Guimarães recebeu o cheque no valor de Cz$ 139.669.459,54, referente à renda líquida do Teste 931 da Loteria Esportiva e destinada à organização do Campeonato Brasileiro. A entrega foi feita no gabinete do ministro Prisco Viana, da Habitação e Urbanismo, com a presença do presidente da Caixa Econômica Federal, Maurício Viotti, e o diretor de captação, José Carlos Teixeira.

Atlético quer se manter no páreo tirando partido da crise do Santos

BELO HORIZONTE - O Atlético/MG que luta pela classificação para a segunda fase do Campeonato Brasileiro, enfrenta o Santos hoje, às 16 horas, no Mineirão, com arbitragem do carioca Luís Carlos Félix.

Credenciado pela vitória de 2 a 1 sobre o América/RJ na última rodada, o time dirigido por Paulinho de Almeida tem grande oportunidade de somar mais três pontos aos atuais 19, uma vez que o Santos, mesmo de técnico novo - Marinho Perez substituiu a Gainete - foi derrotado no último domingo na Vila Belmiro pelo Goiás, por 1 a 0 e não atravessa uma boa fase, sendo apenas uma sombra do grande Santos dos anos 60. Sua colocação no grupo B é um modesto 7.º lugar com oito pontos ganhos. Os times formarão assim:

Atlético: - Rômulo, Carlão, **Batista**, Luizinho e Paulo Roberto; **Eder Lopes**, Vânder Luís e Renato; **Marquinhos**, Saulo e Elder.

SANTOS: - Nilton; Eder, Davi, Nildo e Luizinho (Ijuí); César Ferreira, César Sampaio e Cipo; mendonça, Hélio e Sidney.

SÃO PAULO - Depois de 52 dias afastado dos jogos, o meia Biro-Biro pode reaparecer no Corintians na partida amanhã, às 17 horas, contra o Internacional, no Morumbi, pela 10.ª rodada do campeonato brasileiro e ajudar o time a por fim na má fase. Ele sofreu umn estiramento muscular na coxa no jogo contra o São Paulo, na primeira rodada, e durante esta semana participou normalmente dos treinamentos sem nada sentir, hoje fará o teste definitivo. Outra novidade pode ser a estréia de Gilberto Costa, contratado ao próprio Internacional, cuja documentação está sendo regularizada na CBF. Denilson melhorou da tendinite no tornozelo e será escalado. Marcelo, que cumpre suspensão, será substituído por Pinela. José Carlos Fescina deve escalar o Corintians assim: Ronaldo, Wilson Mano, Pinela, Denilson e Dida; Gilberto Costa (Márcio), Biro-Biro e Sérgio Gil; Marcos Roberto, Ronaldo Marques e João Paulo.

• **Palmeiras** - Edu reapareceu no Palmeiras. Após oito dias sem treinar o jogador justificou a sua ausência do clube dizendo que foi dar assistência a seu irmão, Tonigato, jogador do Novorizontino, e que sofreu uma cirurgia no nariz. O vice de futebol Vicente Raiola informou que o jogador será multado em 40% de seus salários e o treinador Ênio Andrade disse que só escalará Edu caso ele esteja totalmente recuperado de uma contratura muscular. Para enfrentar o Bahia em Salvador, o Palmeiras está escalado com: Zetti; Zanata, Toninho, Heraldo e Félix; Lino, Amauri e Sílvio; Tato, Gaúcho e Mauro.

• **São Paulo** - Nelsinho e Nei, este no lugar de Paulo César, entram na equipe do São Paulo para a partida de domingo, contra o Vasco, às 17 horas, em São Januário. A única dúvida do treinador Cilinho é o lateral Zé Teodoro, com dores na virilha, e caso não possa jogar será substituído por Neto; contratado ao Coritiba. Cilinho deve escalar o seguinte time: Rojas, Zé Teodoro (Neto), Adilson, Ivan e Nelsinho; Flávio, Raí e Nei; Mário Tilico, Lê e Edvaldo.

• **Portuguesa** - Liberado pelo Departamento Médico, Zenon fará um teste nesta sábado e, se for aprovado, será escalado pelo treinador Jair Picerni para o jogo contra o Guarani, no Canindé, às 18 horas. Ele entrará no lugar de Capitão, na cabeça de área. Outra novidade será o reaparecimento do zagueiro Vladimir, já recuperado de uma contusão. Com isso a Portuguesa está escalada assim: Valdir Peres, Chiquinho, Vladimir, Eduardo e Luciano; Zenon (Capitão), Toninho e Ica; Jorginho, Kita e Wanks.

• **Federação** - Os clubes da primeira divisão de São Paulo, reunidos na sede da Federação Paulista de Futebol, aprovaram por unanimidade, no Conselho Arbitral, o regulamento do campeonato de 1989. A competição será disputada entre os dias 19 de fevereiro e 23 de julho no seguinte esquema: dois grupos de 11 clubes, classificando-se para a fase seguinte os três primeiros de cada chave sendo que outras seis vagas serão preenchidas por critério técnico, para a formação de quatro grupos de três clubes, estes classifica-se um de cada chave, que decidirão o título em um torneio quadrangular. A definição dos grupos obedecerá o critério regional.

O piloto brasileiro tem o melhor tempo no primeiro treino no Japão

Senna começa voando baixo em Suzuka

TÓQUIO - O brasileiro Ayrton Senna deu um passo a mais rumo à conquista do seu primeiro campeonato mundial de Fórmula-1, ficando com a pole position provisória para o Grande Prêmio do Japão, que será disputado amanhã.

Senna tem chance de superar em pontos o atual líder do campeonato, seu companheiro de equipe Alain Prost, e ficar com o título antes do GP da Austrália, no próximo mês.

O brasileiro, que obteve 11 pole positions nesta temporada e um recorde de sete vitórias, saiu na frente de novo entre os 30 pilotos que correram ao longo dos 5,86 quilômetros do autódromo de Suzuka.

A uma velocidade média de 206.470 quilômetros por hora na primeira sessão classificatória, Senna marcou o tempo de 1m42.157s, 1.39 segundo mais rápido do que o austríaco Gerhard Berger com a sua Ferrari.

Prost fez o terceiro melhor tempo, cronometrando 1m43.806s, seguido pelo inglês Nigel Mansell, que marcou 1m448s com o seu Williams aspirado.

O italiano Ivan Capelli da March ficou em quinto, perseguido por Thirry Boutsen da Benetton, Michele Alboreto da Ferrari e o seu compatriota Alessandro Nannini também da Benneton.

A segunda sessão classificatória determinará o grid definitivo para a corrida, que terá 51 voltas, totalizando 298.809 quilômetros.

A disputa pelo título do mundial de pilotos tornou-se um duelo entre Prost Senna, com as duas McLarens vencendo todos - exceto um - os Grandes Prêmios. Berger ganhou o GP da Itália, quando as McLarens abandonaram a prova.

Prost lidera a corrida rumo ao título com 84 pontos, seguido por Senna com 79, enquanto Berger está em um distante terceiro lugar, com 38.

Somente os 11 melhores resultados entre as 16 corridas contam pontos para o campeonato. Uma vitória vale nove pontos e um segundo lugar, seis.

Com seis vitórias e seis segundos lugares esta temporada, Prost deve vencer para ser o campeão.

Senna poderá ficar com o título se vencer em Suzuka. Ele descartaria, então, apenas um ponto - conseguido no GP de Portugal, quando ficou em sexto lugar - e se distanciaria demais de Prost.

Se os dois pilotos da McLaren terminarem com o mesmo número de pontos após o GP da Austrália, Senna ficará com o título, pois venceu mais corridas.

Seria o ponto alto de quatro anos brilhantes, durante os quais Senna, de 28 anos, que iniciou sua carreira no Grande Prêmio do Brasil de 1984, conseguiu a pole position 27 vezes em 97 corridas e venceu 13 vezes.

As diversas possibilidades dos dois pilotos são as seguintes:

- Senna em primeiro (87 pontos): Senna campeão seja qual for a posição de Prost. Neste caso, mesmo se o francês ganhar na Austrália e Senna tiver de abandonar, Senna será o vencedor por número de vitórias.
- Prost em primeiro (87 pontos): Senna terá que conseguir o primeiro lugar na Austrália para ficar com o título, seja qual for sua posição no Japão.
- Senna em segundo (84 pontos) se Prost não ganhar: Prost terá que vencer na Austrália para obter o título.
- Prost em segundo ou atrás (84 pontos) e Senna em terceiro (82 pontos) ou mais: Senna terá obrigatoriamente de chegar pelo menos em segundo lugar na Austrália - desde que Prost não chegue em primeiro - para conseguir o título.

Tempos de ontem

1. Ayrton Senna, Brasil, McLaren, 1 minuto 42.157 segundos de 206,470 quilômetros por hora.
2. Gerhard Berger, Austria Ferrari, 1:43.548
3. Alain Prost, França, McLaren, 1:43.806
4. Nigel Mansell, Grã-Bretanha, Williams, 1:44.448
5. Ivan Capelli, Itália, March, 1:44.583
6. Thierry Boutsen, Bélgica, Benetton, 1:44.882
7. Michele Alboreto, Itália, Ferrari, 1:44.909
8. Alessandro Nannini, Itália, Benetton, 1:45.047
9. Maurício Gugelmin, Brasil, March, 1:45.138
10. Satoru Nakajima, Japão, Lotus, 1:45.156
11. Nélson Piquet, Brasil, Lotus, 1:45.171
12. Riccardo Patrese, Itália, Williams, 1:45.510
13. Eddie Cheever, EUA, Arrows, 1:45.845
14. Derek Warrick, Grã-Bretanha, Arrows, 1:46.915
15. Phillipe Alliot, França, Lola, 1:47.057
16. Phillipe Streiff, França, AGS, 1:47.583
17. Pierluigo Martini, Itália, Minardi, 1:47.638
18. Alex Caffi, Itália, Dallara, 1:47.813
19. Jonathan Palmer, Grã-Bretanha, Tyrrell, 1:47.828
20. Andrea de Cesaris, Itália, Rial, 1:48.393
21. Aguri Suzuki, Japão, Lola, 1:48.448
22. Nicola Larini, Itália, Osella, 1:48.706
23. Luis Perez Sala, Espanha, Minardi, 1:48.769
24. Stefan Johansson, Suécia, Ligier, 1:49.127
25. Rene Arnoux, França, Ligier, 1:49.165
26. Julian Bailey, Grã-Bretanha, Tyrrell, 1:49.420
27. Piercarlo Ghinzani, Itália, Zakespeed, 1:49.706
28. Stefano Modena, Itália, Eurobrun, 1:49.810
29. Bernd Schneider, Alemanha Ocidental, Zakspeed, 1:49.897
30. Oscar Larrauri, Argentina, Eurobrun, 1:50.224

Foto AFP

Senna precisou de uns poucos minutos para conseguir a pole provisória . Prost, ao contrário, teve problemas e ficou em terceiro lugar

Agora é cada um por si, e Senna pode provar que é melhor que Prost

Arthur Parahyba

Ayrton Senna voltou a ser o mais rápido, nos treinos oficiais, para a formação do grid de largada de uma prova do Campeonato Mundial de Pilotos e Construtores de Fórmula-1. Aconteceu no circuito e Suzuka onde, amanhã será corrido o Grande Prêmio do Japão. O segundo melhor tempo ficou com o austríaco Gehard Berger, da Ferrari que no ano passado venceu a prova e foi o pole position. A distância, em tempo, que separa o primeiro do segundo é de cerca de segundo e meio. Alain Prost ficou com a terceira marca. Tudo consequência de uma série de fatores e uma decisão conjunta da McLaren Honda. Se a disposição de Senna ontem não assustou a equipe, o quadro não se modificará. Em iguais condições, todo mundo sabe, Senna é muito mais rápido que seu colega de equipe, Alain Prost, seja em que pista for. Suzuka é uma pista boa para ultrapassagens e variada, alternando trechos de alta e baixa velocidades.

O circuito de Suzuka é um dos maiores da Fórmula 1. Exige quase dois minutos para ser completado. Alguns carros, nas primeiras voltas, deverão passar bem dos dois minutos para completar a volta. Assim a vantagem de segundo e meio, embora significativa, não representa muito. Mas a diferença de Senna para Prost é muito importante. Na primeira fase dos treinos, sem cronometragem oficial, Prost foi mais rápido, mas nos treinos cronometrados a coisa se modificou de forma significativa.

Deixando de lado a tensão que cerca o Grande Prêmio do Japão de Fórmula-1, alguns fatores influiram nos resultados de ontem e irão influenciar nos de hoje e no de amanhã na prova, se a Honda/McLaren não reformularem a posição adotada pela equipe. A empresa japonesa é radicalmente contrária a alterar o quadro fixado para prevalecer nas duas últimas corridas. Isto é: os dois pilotos não trocariam informações e cada um deles fica com sua equipe.

A sugestão apresentada pela Honda e aceita pela McLaren vem da alta direção da empresa. Ela entendeu que só ela está tendo a imagem prejudicada. Como teve no ano passado na luta entre Piquet e Mansell. Ao contrário do que se afirma, a destituição do engenheiro-chefe da Honda, no ano passado, não se deu em função da perda da corrida para a Ferrari, naquele ano, mas sim pela crise na Williams com acusações mútuas dos pilotos Mansell e Piquet. A Honda sabe muito bem que um piloto de Fórmula-1 não é só um corredor. Ele conhece e bem o que tem em mãos. Quando ele protesta sobre favoritismo, em 90% dos casos tem razão.

Não será surpresa se ao final do Mundial, o engenheiro-chefe atual da equipe Honda for substituído. A empresa está segura de que houve "intromissão" da sua equipe no desempenho dos carros de Senna para favorecer Prost, assim como no de Prost para favorecer Senna. Só não haveria - esse é o pensamento - nas duas últimas provas, em especial na do Japão. Isso não agradou à alta direção da empresa.

Sabe a Honda que não é nada com o motor, isto é, eles são iguais, resistem a qualquer análise e comparativos - até isso já aconteceu - à interferência está no envio das informações, computorizadas. Segundo transpirou, a falha de Senna no Grande Prêmio de Mônaco teria sido a desconcentração provocada pelo boxe. Ao invés de orientar o piloto quando o carro passa em frente ao boxe a espera pelo contato, esse contado foi feito quando Senna, se encontrava nas proximidades da entrada do túnel, daí ter havido desconcentração do piloto e ele ter tocado a mureta.

A Honda já sabe porque o computador que mostra o tempo em que o carro fica parado no boxe endoidou quando registrava a parada de Ayrton Senna para trocar pneus no Grande Prêmio da Espanha. A indignação da Honda cresceu mais ainda, quando Jean Marie Balestre, sabendo do protesto da empresa cronometradora, revelou ao presidente da CBA, Piero Gancia que ia escrever a carta para a Honda.

Na opinião dos homens da cúpula da Honda, se tudo for normal, Ayrton Senna ganha o campeonato na pista de Suzuka. Só um problema ou um imprevisto pode tirar-lhe a vitória. Não vai haver nenhuma interferência de nenhum setor no carro dos dois pilotos. A garantia é da Honda. Tem mais, as consequências da aproximação de um tufão podem não chegar a Suzuka, mas na posição da Honda o "Furacão Senna" vai rodar no Grande Prêmio do Japão de Frómula-1, de 88. A duração da prova é de cerca de uma hora e 45 minutos, isto é, mais longe que a do ano passado.

A ferrari de Berger é superior ao desempenho do carro número dois da McLaren e os motores convencionais da Williams, por exemplo, com desempenho surpreendente para uma pista cuja previsão era de domínio absoluto dos turbos, podem criar problemas para "muita gente". Principalmente se a temperatura for amena. O desempenho dos motores convencionais ainda estão presos as altas temperaturas exterior. A Ferrari, ainda um "beberrão" pode dar problemas se andar livre. Sem maiores surpresas, os tempos de hoje podem dar uma idéia da prova. Se não houver troca de informações na Mclaren, dificilmente Prost vai conseguir ser mais rápido que Berger e ameaçar Senna.

Foto AFP

Senna tem chances de provar que é melhor. Segundo a McLaren, não haverá distinção entre os dois

Tyson, agora, promove lutas com Don King

LAS VEGAS (Nevada) - O promotor de boxe Don King anunciou que seu mais famoso cliente, o campeão mundial dos pesos-pesados Mike Tyson, vai se associar a ele nos negócios. O primeiro trabalho de Tyson na nova atividade será na luta entre Julio Cesar Chavez e José Luis Ramirez pela unificação do título mundial dos pesos-leves.

A novidade veio à tona pouco depois de uma querela envolvendo Tyson, King e o empresário do pugilista, Bill Cayton. Tyson, como pugilista, assinou um contrato de exclusividade para ser promovido por Don King, coisa com que não concordou Cayton. O empresário chegou a ameaçar com uma ação judicial para cancelar o contrato entre os dois, mas parece ter desistido da idéia.

Na semana passada, Cayton acusou King de tapeação ao contratar exclusivamente os direitos de promoção de Tyson e pretendia requisitar a intervenção da comissão atlética do estado de Nova York no caso. Ele disse ter abandonado a idéia de uma ação judicial por ter sido procurado por um advogado de King, que lhe teria proposto entrarem em acordo.

O diretor da comissão, Randy Gordon, disse que o contrato de exclusividade firmado entre Tyson e King não poderia ser contestado judicialmente por Cayton por um simples motivo: a licença de Tyson para lutar em Nova York expirou no último dia 30 de setembro e não foi renovada. O campeão mundial se encontra em situação profissional irregular em seu próprio estado e por isso pelo menos para as leis esportivas não está ligado a promotor algum.

A próxima luta programada de Mike Tyson é dia 14 de janeiro em Las Vegas, no estado de Nevada, contra o desafiante inglês Frank Bruno.

Tricampeões do mundo jogam nos Estados Unidos

NOVA YORK - Os tricampeões mundiais de 70 Rivelino e Carlos Alberto Torres, jogarão hoje na seleção das Américas que fará uma partida promocional em Nova Jersei contra uma seleção do resto do mundo, em evento destinado a impulsionar o futebol nos Estados Unidos diante da aproximação da Copa do Mundo de 1994, que será disputada neste país.

O jogo, patrocinado pela Federação Norte-Americana de Futebol, terá lugar no estádio de Esat Rutherford e incluirá a presença de diversas legendas do futebol do passado, tais como Franz Beckenbauer, da Alemanha Ocidental; Paolo Rossi, da Itália; Michel Platini, (França); e Patt Jennings, ex-goleiro da Irlanda do Norte.

Também estará em campo o veterano Bobby Charlton, de 51 anos de idade, herói e capitão da seleção da Inglaterra que venceu a Copa do Mundo de 1966. Os Estados Unidos estarão representados por Rick Davis e Arnie Mauser, ambos de talento limitado se for considerada a companhia que terão no gramado.

Beckenbauer, atual treinador da seleção da Alemanha Ocidental e ex-jogador do Cosmos de Nova York, onde atuou ao lado de Pelé, será ao mesmo tempo jogador e técnico da seleção do resto do mundo. A seleção das Américas será comandada por Carlos Bilardo, treinador da seleção argentina que ganhou a última Copa do Mundo, no México, em 1986.

Pat Jennings, goleiro que mais vezes defendeu a seleção de um país (109), disse que estava satisfeito em ver os Estados Unidos como sede do mundial-94.

-É bom para o futebol. Se você quer semear esse esporte na América, não há nada melhor do que ter nela uma copa do mundo.

O ex-craque holandês Johan Neeskens, remanescente dos tempos da famosa "Laranja mecânica" e que também atuará, disse que os Estados Unidos têm nas mãos uma grande oportunidade para desenvolver o futebol, uma oportunidade que a seu ver deve ser agarrada com as duas mãos.

O funk
no jazz
na página 4

Tribuna BIS

Leitura é a
melhor opção
na página 5

Rio de Janeiro, sáb./dom., 29/30 de outubro de 1988 — Tribuna da Imprensa — Não pode ser vendido separadamente

O especial Vinícius de Moraes

Luciana Tancredo

A pequena Diana brinca nas areias e nas águas da praia que o avô imortalizou em verso e prosa. É dela a voz que ouvimos em off, cantarolando "Garota de Ipanema", no típico desafino infantil. Seu famoso avô e poeta, Vinícius de Moraes, deveria ver a cena em que ela, faceira, escala um desses postes indicadores de rua e lá em cima copia com o dedo o nome da ex-Rua Montenegro, em Ipanema. Um dos momentos mais singelos da netinha que o grande avô não conheceu, travessura transformada em abertura do especial que a Rede Manchete exibe em duas partes a partir de amanhã. Se vivo, Vinícius completaria 75 anos no último dia 19, mas, apesar da data, o programa não pretende se valer da homenagem póstuma nesses 8 anos de saudade. Quem garantiu que isso não aconteceria foi uma de suas filhas, Georgiana, mãe de Diana, que dividiu com Márcia Ítalo a produção deste especial.

Carlos Helí de Almeida

A filha do meio (35 anos) do mulherengo e boêmio Vinícius de Moraes ganhou uma irmã por afinidade durante a realização de "Vi vendo Vinícius". Márcia Italo, após passar 2 meses e meio em contato com a memória do poeta acabou se identificando com sua personalidade. "Descobri nele um pai", diz. Descoberta que não provocou ciúmes na parceira de investigações, a percussionista Georgiana. Afinal, ela foi uma das crianças que inspirou Vinícius a escrever os célebres versos "Filhos? melhor não tê-los, mas se não tê-los, como sabê-los?" que serão recitados pelo ator Paulo Autran durante o programa. Pessoalmente, Georgiana garante que a descrição das travessuras mencionadas nas quadrilhas, entre elas chupar gilete e engolir botão, estão bem minimizadas em relação àquelas que ela e seus irmãos aprontavam. "Éramos até piores", revela com cara de quem relembra muitas traquinagens. Mas, embora nestes versos ele deite os prós e os contras da vivência da paternidade, Georgiana diz, sem mágoas, que Vinícius não era do tipo de pai participativo que levava os pimpolhos no colégio. "Ele era muito carinhoso, mas só nos conscientizamos de sua amizade quando ficamos mais velhos".

Talvez estes particulares não fiquem explicitados neste "Vi vendo Vinícius" um programa que não pretende ir a fundo na vida particular do poeta, e sim em sua figura pública. Nem se prender ao documental, ou à didática prática de recontar a história de uma vida e obra. A intenção tanto de Márcia quanto de Georgiana, "era fugir do tom saudosista" que as imagens de uma retrospectiva poderiam despertar no telespectador. "Não era nosso objetivo fazer um histórico de sua vida como poeta, compositor e diplomata" conta Georgiana. "Idealizamos o programa para que funcionasse como se o próprio Vinícius estivesse presente, vivo, participando de um especial sobre ele mesmo".

Difícil é não deixar se levar pela saudade, num programa que beira o emocional, mas que contem também partes bem-humoradas. Entremeando depoimentos de amigos, canções e poesias suas, aparecem imagens de um Vinícius envelhecido pelo tom preto-e-branco da cópia. Cenas tiradas de um curta, "Vinícius, um rapaz de família", captadas pela própria filha e cineasta, Suzana de Moraes, e outras tiradas pelo diretor David Neves. Numa delas, um Vinícius doentio é acariciado por uma mão, enquanto recolhe-se e encolhe-se em seu mal-estar. Noutra, mais descontraída, um Toquinho com cara de cumplicidade, "desmascara" o suposto Vinícius que o acompanhava numa canção, tirando o boné de Luciana de Moraes, a filha mais nova e mais parecida com o velho Moraes.

E se estão achando que esta parte do especial está meio **down**, acertaram nas suposições. Pois Georgiana classifica este primeiro segmento como "lunar", apesar das tentativas de manter o clima para cima. No mínimo pode ser considerado sóbrio, até no azulado que serve de fundo para (deliciosas) canções. O pedaço mais "ensolarado", a "solar", como diz Georgiana, acontecerá no dia 6 de novembro, quando a segunda parte exibir a maioria dos depoimentos sobre ele. De amigos, conhecidos, parentes e de admiradores que não chegaram a conhecer a genialidade de Vinícius. Como Eduardo Dusek, que canta "Na tonga da mironga do cabuletê" acompanhado pelos rapazes dos "Miquinhos amestrados", ou como Marina, interpretando "Garota de Ipanema" (que na edição pode cair, caso Márcia decida deixar no ar apenas a versão cantada pela pequena Diana).

Podem esperar coisas mais reveladoras deste derradeiro episódio. Ainda sob o signo do sol, Georgiana diz que várias "histórias sacanas" sobre a folclórica boemia de Vinícius e companheiros de garoa vem à tona. Como aquela em que recebeu o apelido de São Pedro na Clínica São Vicente, ponto final de algumas bebedeiras homéricas, onde Vinícius de cabelos enormes ladeado por um Toquinho igualmente cabeludo envergando uma, hoje, antiquada pantalona. O cenário não tem nada a vcer com a tropical Ipanema e muito menos com beldades desfilando charme. E não fosse a narração de um Toquinho de nossos dias ninguém iria adivinhar que aquelas ruelas em que aparecem sob cores envelhecidas pertencem à cidade de Firenze, Itália. Estas relíquias iconográficas foram registradas por uma emissora de televisão, a RAI italiana, por ocasião de uma gravação de um especial naquele país. "Andávamos pelas ruas com a proteção do anomimato", diz a certa altura o parceiro Toquinho. Anonimato registrado numa época não precisada nem mesmo pela própria Georgiana. "Pelas roupas eu diria que lá pelo início dos 70. Vinícius virou placa de acrílico num dos metros quadrados mais cobiçados de Ipanema. Mas esta é apenas uma das consequências de sua genialidade. Como esta homenagem que Márcia e Georgiana insistem em deixar no campo das lembranças, pois, segundo a primeira, Vinícius não deve ser revivido em épocas determinadas por números redondos. "Ele tem que voltar de vez em quando", confirma a mais nova filha. E em "Vi vendo Vinícius" ele volta expressando toda sua carioquice em canções como "Ela é carioca", entoada pelos rapazes d'"Os cariocas", com os mesmos gogós de vinte anos atrás. Do legado afetivo Georgiana tratou de recrutar as pessoas que habitaram o círculo viniciusiano com maior intensidade. Claro, Toquinho é a presença mais constante no programa, mas o que não tem a dizer uma lista em que constam Chico Buarque, Afonso Romano de Santana, as meninas do Quarteto em Cy, Joyce, Ivo Pitanguy e a dupla Miele e Bôscoli?

O grande amador

Mauro Trindade

"Há homens que são da raça dos minotauros. Homens como Picasso, como Buñuel, como Hemingway". Ou como o autor desta frase, o poeta, cronista, diplomata, compositor, crítico de cinema, "o branco mais preto do Brasil", Marcus Vinicius da Cruz de Melo Moraes. Que viveu nada menos que nove casamentos e outros incontáveis amores, sempre na base do "não que seja imortal..." etc, como encerra seu mais famoso poema.

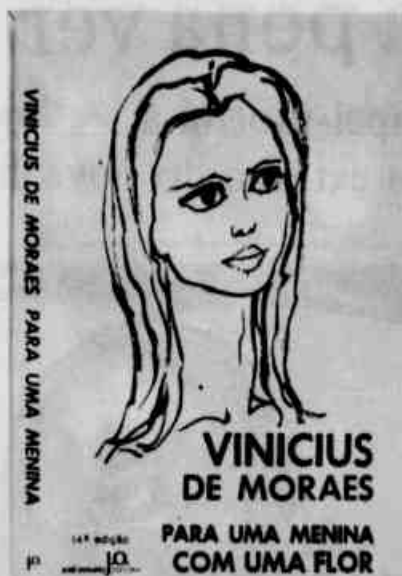
Uma pena que não leiam mais a obra deste inspirado e eternamente apaixonado escritor. Se o fizessem poderiam evitar alguns absurdos televisivos, como na morte de Drummond, quando os versos de "A rosa de Hiroxima" foram atribuídos ao mineiro.

Fugindo dos abomináveis lugares-comuns - com exceção do Vermelhinho e outros botequins que o poeta frequentava - de chamá-lo de **poetinha** ou de repetir que Vinicius era plural, descobrimos que este carioca da Gávea escreveu uma vasta e desigual literatura.

Da solenidade dos primeiros momentos - sem dúvida influência de Augusto Frederico Schmidt, com quem se irritou infantilmente, quando apresentados e o velho poeta teria exclamado: - Mas como é jovem! - Vinicius passou a burilar uma obra que combinava raro apuro formal com os temas mais populares.

Entre estas duas fases de sua carreira há um silêncio obtuso quanto à sua participação na revista integralista "Cadernos da Hora Presente", dirigida por Tarso da Silveira e que contava com colaboradores do renome de um Otávio de Faria, San Tiago Dantas, Adonias Filho, Tristão de Athaíde, Abgar Renaut, Orígenes Lessa, Luís da Câmara Cascudo e Afrânio Coutinho, entre outros.

Talvez receosos de macular sua memória, seus biógrafos de jornal deixaram de lado esta parte de sua vida, se esquecendo que muita gente boa embarcou na canoa furada dos galinhas-verdes, ou, pelo menos, foram ferrenhos anticomunistas, como Manuel Bandeira e, pasmem, Oswald de Andrade, que relembra em sua autobiografia que chegou a fazer discurso contra a União Soviética, mesmo não sabendo bem porque.

Seus primeiros poemas surgiram em 33, quando publicou, com dezenove anos o livro "O caminho para distância" em que inicia sua poesia" Transcendental, frequentemente mística, resultante de sua fase cristã", como ele mesmo define. Neste período seus trabalhos estão carregados de uma densa atmosfera religiosa, derramada em versos monumentais, que se prolongavam por páginas e mais páginas...

Esta fase cristã continuou por mais dois livros e só se encerra com o que leva o sugestivo título de "Ariana, a mulher" que inaugura uma poesia mais enxuta e mundana, em que Vinicius caiu como num "ventre quente de campina de vegetação úmida e sobre a qual afundei minha carne".

Seus sonetos são um capítulo à parte, a ponto de ter um livro inteiramente dedicado a eles. Além do supracitado "Soneto da fidelidade", o poeta criou alguns outros dignos de figurar em qualquer antologia, como o "De intimidade", o erótico "De agosto", o segundo dos "De meditação" e o antitético "Da separação".

Paralelamente a esta atividade poética, Vinícius foi cronista, tendo começado em 46 no jornal "A Manhã" e continuando no "Diário Carioca", "Última Hora", "Flan", "Manchete" e "A Vanguarda". Em sua prosa o mesmo interesse pelas coisas profanas, os amigos, a falta dágua, as enchentes, o futebol, o teatro de revista, enfim, todas as coisas que fazem parte da mitologia carioca. Em primeiro plano sempre a mulher, cantada - nos dois sentidos - nos

bares, nas ruas, nas festas, e até nos automóveis, quem diria, o poeta também sabia apreciar as **marias gasolinas**. Como **jornalista**, elogiou Garrincha, Jayme Ovalle, Bandeira, destruiu as dondocas em "As mulheres ocas", aborrecia-se com os revisores, "os velhacos, trapaceiros, provocadores e policiais".

Apesar de ter estudado Direito no Rio, Literatura Inglesa em Oxford e de ter seguido carreira diplomática, servindo em Los Angeles, duas vezes em Paris e em Punta del Este, sua grande vocação foi mesmo a boêmia. Liberado do Itamaraty pela **redentora**, através do AI-5, Vinícius pôde dedicar-se com mais afinco à música popular, que tinha começado com "Loura ou morena", em 32. Fez parcerias com Paulo e Haroldo Tapajós, Antônio Maria, Dorival Caymmi, Ari Barroso, Pixinguinha, Adoniran Barbosa, Edu Lobo, Francis Hime, Carlos Lyra, Baden Powell e Tom Jobim.

O parceiro mais constante dos últimos anos foi Toquinho, que dividiu com as mulheres e o **scotch** as preferências do poeta. Esta última quase encurtou sua vida, no final sempre dependente de suas estratosféricas taxas de glicose no sangue. Chegou a escrever um poema chamado "Da alface não comerei a verde pétala", mas se arrependeu e acabou comendo "legumes na água e sal como qualquer um".

Aos 66 anos o enorme coração resolve dar uma parada. Se estivesse vivo poderia ver seu 75.º aniversário no People com o Quarteto em Cy ou assistir ao seu especial na Manchete, domingo à noite. Anos antes de morrer, escreveu que "é curioso como, com o avançar dos anos e o aproximar da morte, vão os homens fechando portas atrás de si, numa espécie de pudor de que o vejam enfrentar a velhice que se aproxima". Vinícius não sofreu muito desses pudores e se restou algo do cristão de primeira hora naquele fauno gordo e de cabelos brancos, ele deve estar no Paraíso de olho em alguma anja - quem disse que não tem sexo, não é, Vinícius? "Diabo de velho mais surdo".

Paulo Francis

de Nova York

Longo e tenebroso inferno

Ser um jornalista canhão é como ser mãe, sofrer num paraíso. Ok, jornalista brasileiro é canhoneta, no máximo. Mas estamos todos no mesmo barco furado. O bom é sabermos das coisas, o que nos dá impermeabilidade a surpresas e decepções. O chato é ver a credulidade das pessoas, em geral. A ânsia por uma boa notícia é internacional. Transcende fronteiras. A maioria quer um pai ou mãe amantíssimos. Nunca foi maior esta ânsia e este desejo. É um retrocesso histórico. Uma das supostas conquistas do iluminismo é que cada um pudesse cuidar de si próprio, por livre e espontânea vontade, sem hierarquias repressivas, o que os meninos e meninas dos anos 60, hoje barrigudos senhores e enrugadas senhoras chamavam 'estar na sua'. Antes, a macacada dependia de trono, altar e mistério, como tão bem notou o promissor escritor russo, Fyodor Dostoievski. Santo Agostinho dizia que o sol podia pecar ('The sun, he thinks, can sin", na frase de Bertrand Russell) e o povão ficava olhando o astro-rei (hum...) à espera de que fizesse fora do pinico. Mudou muito? Me pergunto. Entro numa farmácia americana e parece um jardim de Klingsor, o mágico de 'Parsifal', que tenta nosso herói com as maravilhas da terra. Há cura para tudo. Rimos dos índios que aceitaram as missangas etc de caramuru, mas não somos da mesma tribo? Acreditamos em médicos, locutores de televisão e comerciais, jornalistas canhonetas e qualquer pessoa que tenha acesso à comunicação de massa. Os políticos, naturalmente, sôa os principais atores desta tragicomédia. "Dirigem o mundo". É o que dizem. Como jornalista, sei que não é nada disso. Mas é inútil insistir na descrença. As pessoas querem acreditar. O pessoal sempre triunfa sobre o acional.

E há o irrevelado, o nunca enunciado, que Wittgenstein achava mais importante que todo lero-lero dos filósofos das diversas escolas. E muito pessoal também. Exemplo: no livro de Zuenir Ventura há uma omissão, que se estivéssemos sozinhos numa mesa de bar, ele concordaria existir. É que em 1968, o ano que não terminou, segundo Zuenir, a vida era mais agradável no Brasil do que hoje. Para nós, jornalistas que estávamos no fogo da ditadura. Isto porque nos sentíamos mais vivos com a ameaça dos nossos inimigos, nos sentíamos requestados (o que sai na maioria dos jornais brasileiros como 'requisitados') na nossa profissão miserável, éramos gente, nos levavam tão a sério que nos censuravam e às vezes prendiam. A esquerda sempre é e foi um saco de gatos. Ninguém se entende. Todo esquerdista convicto se considera o legítimo concessionário da verdade e não admite concorrência. Mas naqueles tempos de repressão nossos antagonismos se diluíram - foram colocados em banho-maria - em face do inimigo comum. 'Amizade é uma palavra gasta', notou Ferreira Gullar. Sem dúvida, mas levados como legumes - arrancados como chuchu da horta - de nossas casas por tipos com cara mal, para algum quartel era com alegria, fraterna (êpa!) que reconhecíamos na cadeia, algum colega de infortúnio que frequentava o mesmo botequim que nós, ainda que, em liberdade, nos tivesse ameaçado com uma garrafa. Nossa vidinha fútil ganhou uma nova dimensão, e vibrante, quando nos perseguiam.

Havia, claro, a humilhação de que gente bronca e subletrada (estou usando eufemismo) pudesse dispor de nós como roupa suja. Mas era compensada pela imensa superioridade moral que sentíamos em relação a eles. Fomos vítimas matriculadas em alta moralidade, superioras questiúnculas burguesas, com carradas de razão, enfrentando um leviatã. Solzhenistyn descreve como ninguém a humilhação e o desamparo de ser preso em 'primeiro círculo', só que lá era sempre a sério, e aí, bem, mais ou menos, depende. Alguns morreram, como Rubens Paiva e Wladimir Herzog, e os 'barbies' estão soltos, impunes e promovidos nas suas carreiras. Mas em geral era apenas chato. Não se tem muito o que fazer em quartéis. Fantástico o número de feriados. Muito mais do que os sacramentos na vida civil brasileira. Aniversário de Olavo Bilac, ou qualquer outro subliterato. Meio expediente, nos informa o oficial do dia, um mero tenente, que, em verdade, comanda o quartel e que quase sempre queria se enturmar conosco, porque à maneira dos marcianos de, H.G. Wells, tinha tanta curiosidade de saber como 'éramos', como nós de saber o que pensava (quase sempre, nada. Estava cumprindo ordens).

Zuenir cita, entre outros, Habermas, chamando os estudantes, entre outros, revoltados em 1968 de 'fascistas de esquerda'. E Zuenir escreve que depois ele reconsiderou. Habermas é velha esquerda e sua reação foi muito parecida com a nossa, esquerda de mais idade. Rebelião de estudante é de direita. Desde a 'jeunese dor'ee, das revoluções de 1789 a 1848, à celebração da morte de Wagner, em 1883, quando resolveram cortar o cabelo e raspar as barbas de judeus religiosos e quebrar-lhes as cabeças, ao apoio maciço que Hitler recebeu dos universitários, com Heidegger posando de precursor, de São João Batista, que a esquerda desconfia adoidado de estudantes. Afinal, são sempre minoria privilegiada. Por mais que a comida do restaurante do calabouço fosse nojenta, era, A) Comida, que a maioria do povo não tem. B) De graça, idem. Universitários eram gente do outro planeta para o populacho vil. Dei algum dinheiro para o movimento, sempre advertindo que não adiantava cutucar a onça com vara curta, e, contra este raciocínio lógico, apoiei os garotos, e, com vergonha de mim mesmo, vibrei até quando este garoto, o Hélio Pellegrino, disse, num comício, 'vamos tirar os militares do poder à porrada'. Claro, pensando, que porrada, com que? Millôr Fernandes se incomodou com a manipulação dos líderes estudantis da 'passeata dos 100 mil'. Reage forte a qualquer manifestação de autoritarismo. Mas apoiávamos, com dúvidas e restrições e, principalmente, a premonição que ia acabar mal, como acabou.

Mas não fui às passeatas, porque acho chato. Sozinho, num escritório na Rua do Ouvidor, fiquei olhando a reação popular, do popular real, de salário mínimo, ou até menos (uma pesquisa em 1968 no 'Jornal do Brasil" mostrava que 1/3 da população do Rio, a cidade de maior renda per capita do país, 'vivia' com menos do que o salário mínimo). Era de desdém e hostilidade. Mais tarde, quando protestos públicos foram proibidos e grupos estudantis tentavam a agitação 'espontânea' em pontos da cidade, comerciantes e empregados lhes fechavam as portas, com desaforos, quando aparecia a Polícia Militar.

Ninguém realmente tentou até hoje aferir o que a maioria do povo pensa da vida política disponível. É certo que em tempos de estagnação econômica, tais como o 1963-1964 do governo João Goulart, ou o 1983-1984 do governo Figueiredo, há massa disposta a marchar à direita ou à esquerda. E via a passeata dos ricos, no "Champs Elys'ee", apoiando De Gaulle quando ganhou dos estudantes em 1968 e lembro da passeata das senhoras ricas e de classe média em São Paulo, à marcha da família com Deus e pela liberdade, contra Jango Goulart. Não há dúvida de que estes eventos são ideológicos, assim como é plausível que a população dos comícios 'diretas já' queria vida nova. Mas me pergunto, qual é o significado verdadeiro destes eflúvios, se líderes e público estão realmente sintonizados, se líderes e liderados 'conjuminam'. Duvido, mas ninguém sabe.

Era impopular a ditadura de 1964-1984? Com o general Médici, presidindo o maior período de tortura da história do Brasil, e sendo aplaudido no Maracanã, no mesmo estádio em que, na democracia, Getúlio Vargas e Juscelino Kubitscheck tinham sido vaiados? Conosco, os perseguidos e censurados, a repulsa dispensa comentários. Mas de que éramos representativos? O Brasil cresceu muito durante os governos Costa e Silva, "junta militar" e Médici. Quando comecei em jornalismo só o redator-chefe, hoje, tinha automóvel. No final do governo Figueiredo, casais de jornalistas se separavam deixando mensagens um no carro do outro no parcelamento do jornal.

E o que era a linha dura? Excluindo tarados que queriam jogar gente de aviaõ de transporte da FAB, e este tipo de pessoa sempre aparece em qualquer ditadura, de direita ou de esquerda, para se satisfazer sexualmente, e tão simples assim, me parece que havia duas correntes. Uma que achava o Brasil prestes (...) a ser tomado pelos comunistas e queria destruí-los, e outra que queria um estado forte, nacionalista, um "dirigismo" impossível de obter na confusão natural da democracia, para levar o país a um eldorado autárquico. No governo Castello Branco, liberal em economia, os jornais estavam repletos de ataques destes militares ao general, a quem consideravam "entreguistas". Vários foram compulsoriamente reformados por esta insubordinação. E Castello Branco era um ditador envergonhado. Em 1965, fez eleições vetando nomes escolhidos pela esquerda e liberais, mas deixando que a velha oligarquia, Israel Pinheiro e Negrão de Lima, voltasse ao poder. A "linha dura" quase derrubou o governo federal. Estava com os tanques prontos quando o ministro da Guerra, Costa e Silva, foi em pessoa à Vila Militar, e prometeu um governo como a "linha dura" queria, nacionalista e anticomunista. Foi quando se tornou o líder real do Exército e sucessor certo de Castello Branco. É certo que Costa e Silva embromou estes oficiais. Gostava de política econômica estabelecida por Roberto Campos, Gouvêa de Bulhões e escolheu Delfim Netto para continuá-la. Isto deve ter irritado sem conta os nacionalistas. A agitação dos estudantes, intelectuais e artistas e de grandes liberais como Sobral Pinto, foi o pretexto para o AI-5. Duvido que alguém no alto comando acreditasse que o Brasil estivesse à beira de uma 'putsch', ou revolução comunista. Porque não estava. Nem de leve. Mas na reunião de governo que Zuenir Ventura descreve, que deu no AI-5, se sente o bafo forte das bases, do oficialato de médio escalão, que é uma gente pouco familiarizada com a vida civil, que queria ser "gostada", mas era ridicularizada nos jornais, que se assutava com a mídia, principalmente a eletrônica, que tranforma, se quiser, uma simples declaração de político ("a moeda de menor valor do Reno", como se diz em inglês), num acontecimento extremamente dramático. Duvido que Costa e Silva quisesse fazer o AI-5. Foi forçado pela pressão destes oficiais. Um general meu amigo civilista, cunhado de outro general do alto comando, de quem não gostava mas a quem frequentemente recorria em favor de algum civil preso, me contou que os dois tiveram uma conversa momentosa num mictório, local, de resto, em que nós brasileiros gostamos de lavar também a alma. Digamos, o civilista falou em favor de alguém para o ferrabráz. Este pausou um minuto e disse: você deve me achar um carrasco. Olha aqui... E começou a tirar papeizinhos dos bolsos, com nomes de civis. Eram pedidos do médio oficialato para puni-los. E acrescentou: você não imagina como me cercam. E, em seguida, urinou sangue.

Este estado de espírito só acabou com o general Geisel, que: a) demitiu todos os torturadores; b) compensou-os e ao nacionalismo com esta vasta autarquia em que o Brasil se transformou e que drena hemorragicamente o país.

Tudo isso parece distante e, é, provavelmente, incompreensível para a geração que está hoje na casa dos 30 e que pegou a comparativa civilidade e esculhambação do governo Figueiredo. Em 1973, no governo Médici, estive no Brasil e me senti como aqueles personagens dos filmes da Warner, da década de 40, o estrangeiro na Alemanha nazista. Todos os meus amigos em São Paulo estavam presos. Vários tinham sido torturados. Em 1978, estive com Jimmy Carter no Brasil. Raymundo Faoro, um homem admirável, como Hélio Bicudo, na defesa de direitos civis, perorava abertamente no 'horário nobre' sobre abertura em televisão nacional.

Nossos esforços em 1968 me parecem, hoje, na frase de Carl Shorske, "espetáculo e não realidade". Éramos ouvidos por uma elitezinha. Mesmo o público maior dos músicos populares queria ouvir suas músicas e não o que tinham a dizer, politicamente. A massa permaneceu indiferente. E a percepção de que a situação brasileira pode mudar, com uma troca de regime político, naufragou nestes 3 anos de Sarney, que já parecem mais longos do que os 20 anos de semi-absolutismo e absolutismo militar. Acabei lendo a Constituição de 245 artigos. Os empreiteiros e senhores de terra levaram tudo que quiseram. O de costume. Léguas e léguas de deserto, na frase de Joaquim Nabuco e o custo administrativo (quanto for, o governo paga), de obras como a "Norte-Sul". Isto, claro, em meio a propostas humanitárias para impressionar a galeria (o eleitorado), que não tem, para dizer o mínimo, viabilidade.

Pessoalmente prefiro a doideira corrupta de Sarney e Ulysses do que o jugo militar. Corrupção com um pouco de liberdade, na frase de Cícero, defendendo a República Romana contra os Césares, que de resto, mantêm a corrupção, mas a canalizam para os seus favoritos e nem sequer se tem liberdade de denunciá-los. Acho que Castelo Branco é subestimado e vilificado pela inteligência brasileira. Quis introduzir a livre iniciativa no Brasil, em moldes modernos, com o estado dirigista, o que é o sistema de todos os países ricos. O projeto de Campos-Bulhões durou até as estripulias do governo Geisel. Neste período o Brasil cresceu e começou a ser levado a sério.

Não mais. Caímos num terceiromundismo pessimista, de lamúria e fanfarronadas, e as últimas se desfazem a mais simples caminhada por uma grande cidade brasileira. Quando estou aí, fico estupidificado com o que passa por discussões políticas e econômicas. Alguns amigos que me querem bem lamentam o meu "direitismo" e acham que estou "desatualizado", ou que tenho meu prisma de visão distorcido por morar nos EUA. O fato é que comecei a viajar para fora quando tinha 21 anos em 1951, e, sempre, como jornalista, dediquei grande parte do meu trabalho a uma análise do que se passava no resto do mundo. Mesmo quando eu acreditava numa solução socialista não perdi de todo a perspectiva da realidade. E se não acredito mais nesta solução é porque verifiquei, empiricamente, que não funciona, nunca funcionou e, como até Gorbachev já notou, nunca funcionará. Gozo da liberdade que foi introduzida no Brasil a partir de 1985, mas esta custa tanto que é certo que terminaram, na melhor das hipóteses, na entropia do "Império de D. Pedro II, ou, como tantas vezes em nossa história, pelo cesarismo. As quatro canas que peguei para o advento desta porcaria que aí está é tempo perdido e irrecuperável.

Marcos Vasconcellos

Vale a pena ver de novo?

Em primeira mão: papel-moeda a ser impresso pela Nova República para liquidar a dívida externa do povo brasileiro e o povo brasileiro

Em janeiro de 1986, em plena hiperforia do Plano Cruzado, publicamos o desenho acima. Premonição ou gato brasileiro escaldado? Agora, às vésperas de mais um choque heterossexual desta vez ministrado pelo sinistro (e gargalhante) ministro Maílson, da Dinastia Son, talvez convenha reproduzir o velho dinheiro da Nova República: o nosso dólar furado, um furo da TRIBUNA.

Programação

SÁBADO

Canal 2

08:00 - Sessão Pública do TRE
08:45 - Telecurso 1.º Grau
10:00 - Direção Defensiva
10:30 - Reencontro
11:00 - Palcos da Vida
12:00 - Genteviagens
12:30 - France Express
13:00 - Tome Ciência
13:30 - Pequenas Empresas - Grandes Negócios
14:00 - Verso e Reverso
14:30 - Cineclube - "Anáguas a Bordo" (Operation Petticoat)
16:00 - Ciranda
17:00 - I love You
17:30 - Intervalo
18:30 - Caderno 2
19:00 - Telecine Brasil - Mostra: Cinema e Biografias
20:30 - Sessão Pública do TRE - Eleições Municipais
21:15 - Jornal de Sábado
21:45 - Os Clássicos
23:45 - As Pessoas
00:45 - Noite de Jazz

Canal 4

05:50 - Telecurso 2.º Grau
07:30 - Globo Ciência
08:00 - Propaganda Eleitoral Gratuita
08:45 - Xou da Xuxa
12:25 - RJ TV
12:40 - Globo Esporte
13:00 - Jornal Hoje
13:25 - A Gata e o Rato - Estou Curioso Maddie
14:20 - Magnum - O Troféu
15:20 - Três é Demais - Nossa Casa
16:00 - Copa União
17:50 - Fera Radical
18:35 - Sinal Verde - Grande Prêmio do Japão de Fórmula-1
18:45 - Bebê a Bordo
19:45 - RJ TV
20:00 - Jornal Nacional
20:30 - Propaganda Eleitoral Gratuita
21:15 - Vale Tudo
22:15 - Supercine. Um Casal Perfeito
00:15 - Sessão de Gala - O Navio Assassino
02:00 - Grande Prêmio do Japão de Fórmula-1
03:50 - Corujão I - O Beijo da Despedida
05:40 - Corujão II - Duelo Sangrento
06:55 - Festival de Desenhos

Canal 6

07:45 - Programação Educativa
08:00 - TRE
09:15 - Repórter Manchete
12:00 - Manchete Esportiva
12:30 - Vota Brasil
12:35 - Jornal da Manchete
13:00 - Cinemania
14:00 - Bis
15:00 - Estação Shock
16:00 - Milk Shake
18.00 - Rock Especial
19:00 - Manchete Esportiva
19:15 - Jornal Local
19:25 - Manimal - "Enigma de Marfim"
20:25 - Primeira Fila
20:30 - TRE
21:15 - Jornal da Manchete
22:15 - Olho por Olho
23:15 - Vota Brasil
23:20 - Sala Vip - "Contrato de um Morto"
01:15 - Sessão Extra - "Casa, Comida e Carinho"

Canal 7

07:00 - Boa Vontade
07.30 - O Gordo e o Magro
08:00 - Horário Eleitoral Gratuito
08:45 - Nova Dimensão
09.15 - Show de Turismo
10:15 - Bike Show
10:45 - A Última Palavra
11:15 - Kung Fu - "A Violência não tem sentido"
12:00 - Esporte Total
13:00 - Zaccaro
14:00 - Clube do Bolinha
19:00 - O Martelo de Ouro
20:00 - Jornal do Rio
20:10 - Jornal Bandeirantes
20:30 - Horário Eleitoral Gratuito
21:15 - Bill Cosby - "O Melhor da série"
22:15 - Bronco
23:15 - Perdidos na Noite
02:00 - Cinema na Madrugada - "Cinco Milhões de erros"

Canal 9

08:00 - TRE
08:45 - O Gênio Maluco
09:00 - Qualificação Profissional
09:15 - O Alerta
09:45 - Escola Bíblica do Ar
10:00 - Posso Crer no Amanhã
10:15 - Reavivamento
10:45 - Os Garotinhos
11:00 - Manhã de Alegria
11:30 - Renascer
12:00 - Informe Imobiliário
12:30 - TV Total
13:30 - Férias no Acampamento
14:00 - Samba de Primeira
15:30 - Rio Turismo
18:30 - Realce
20:00 - Programa Sidney Domingues
20:30 - TRE
21:00 - Gente do Rio
00:00 - Rio Turismo

Canal 11

06:30 - Robert Tilton
07:30 - Gato Félix
08:00 - TRE
08:45 - Oradukapeta
10:30 - Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Simony
12:00 - Bozo
15:00 - Duas Sessões: "Os cavaleiros do diabo"
17:00 - Duas sessões: "Por que eu?"
18:40 - Jornal Local
19:07 - Isto é Brasil
19:10 - Economia Popular
19:15 - TJ Brasil
19:45 - Batman
20:30 - TRE
21:15 - Tarzan
22:15 - Viva a Noite
00:15 - Comando da Madrugada

Canal 13

07:00 - Horário Evangélico
08:00 - TRE
08:45 - Programa das Donas-de-Casa
09:00 - Centro de Convenções Evangélicas na TV
10:00 - Turfe Total
10:30 - Mundo Árabe
11:00 - Rio Mulher
13:00 - Rio Urgente
17:00 - Som & Energia
19:00 - Rio Hit Parade
20:30 - TRE
21:15 - Deixa Falar
23:00 - Rio Vip

Filmes na TV

Edmundo Pedreira

Quem não queria ser amante da Nastassia?

O fim de semana está variado e agradável. Logo no início do sábado temos uma boa comédia do diretor Blake Edwards estrelada por Cary Grant e Tony Curtis. "Anáguas a bordo" conta uma divertida história de um submarino que carrega mulheres, crianças, cabras, porcos e ainda por cima é pintado de rosa. É bem divertido.

"Um casal perfeito" também é uma boa comédia. O diretor Robert Altman faz suas críticas à sociedade nessa bem-humorada história de amor entre um cozinheiro e uma milionária empresária de **rock**. Também é muito agradável.

O melhor da noite é, sem dúvida, "Casa, comida e carinho". Esse musical do diretor Charles Walters é muito bom e tem Gene Kelly e Judy Garland em plena forma. Os dois têm sequências antológicas, sendo a mais conhecida a que Judy canta "Get happy". É imperdível.

Ainda na noite de sábado, temos mais uma comédia leve e divertida. O diretor Stanley Donen pegou um roteiro parecido com o de "Um dia em Nova Iorque" e conseguiu fazer um trabalho apreciável. Como o par romântico principal temos Cary Grant e a gostosa Jane Mensfield. Para os fãs de **western**, a noite termina mais tarde pois há uma interessante refilmagem da história de Billy The Kid com Audie Murphy no papel-título. Também é uma boa opção.

No domingo temos três filmes interessantes. "A casa vermelha" é um bom melodrama do diretor Delmer Daves, onde o mais interessante é o trabalho dos atores, principalmente de Edward G. Robinson. No mesmo horário temos uma boa comédia francesa com Yves Montand e Claude Brusseur. A opção é sua.

Mas a grande atração do fim de semana é "Amantes de Maria", do diretor russo radicado nos Estados Unidos, Andrei Konchalovsky. Muito bem-realizado, o filme tem também um bom elenco, onde se destacam Robert Mitchum e Nastassja Kinski (que aparece em cenas bem-ousadas). Vamos torcer para que não sejam cortadam.

Nastassia Kinski é muito disputada em "Os amantes de Maria"

O talento de Cary Grant pode ser visto em dose dupla neste final de semana

ANÁGUAS A BORDO
TVE, 14:30h
(Operation petticoat). Direção: Blake Edwards. Elenco: Cary Grant, Tony Curtis, Dine Merril, Joan O'Brien, Gene Evans. Estados Unidos, 1959. Cor, 120'.
Um submarino é reativado e seu comandante e seu imediato esperam uma missão tranquila. Mas eles são atacados por um barco japonês e se refugiam em uma ilha do Pacífico, de onde são obrigados a resgatar enfermeiras, crianças e até uma cabra. Mas é graças a um estratagema dessas mulheres que eles conseguem escapar de um bombardeio.

OS CAVALEIROS DO DIABO
TVS, 15h
(Devils cavalier). Direção: Siro Marcelini. Elenco: Gianna Maria Canale, Emma Danieli, Andrea Aureli. Itália, 1964. Cor, 83'.
Um cavaleiro volta da guerra e se apaixona pela pretendida do imperador de sua província, que tenta de todas as formas matar o cavaleiro.

POR QUE EU?
TVS, 17h
(Why me?). Direção: Fielder Cook. Elenco: Glynnis O'Connor, Armand Assante. Estados Unidos, 1984. Cor. 100'.
Mulher sofre um acidente que deixa seu rosto deformado, obrigando-a a submeter-se a cirurgias plásticas.

TELECINE BRASIL
TVE, 19h
Biografias. Dois curtas e um média-metragem. 1.º - **JOÃO CÂNDIDO, O ALMIRANTE NEGRO**, de Emiliano Ribeiro. Cor. 1987. 10'. A revolta dos marinheiros da Armada em 1910. 2.º - **LEILA PARA SEMPRE DINIZ** - de Sérgio Resende e Mariza Leão. Cor. 1975. 9'. Trechos de filmes, depoimentos e de um super-8 de amigos revelando momentos íntimos da atriz. 3.º - **JOANA ANGÉLICA**, de Walter Lima Jr. Cor. 1979. 50'. Documentário ficcional com Maria Fernanda e Walmor Chagas.

UM CASAL PERFEITO
Globo, 22.15h
(A perfect couple). Direção: Robert Altman. Elenco: Paul Doolev, Martha Helflin, Tito Vandis, Henry Gibson. Estados Unidos, 1979. Cor. 100'.
Um sofisticado chefe de cozinha decide casar-se e vai a uma agência de encontros por computador. A máquina marca um encontro entre ele e uma empresária de **rock**, provocando um caso amoroso bastante divertido.

CONTRATO DE UM MORTO
Manchete, 23:30h
(Cacaine and blue eyes). Direção: E.W. Swackhames. Elenco: O.J. Simpson, Eugene Roche, Candy Clark, Keye Luke, Cliff Gorman. Estados Unidos. 1983. Cor. 104'.
Enquanto procura uma garota desaparecida, um detetive de San Francisco encontra uma enorme operação de tráfico de cocaína, que, ao que tudo indica, foi organizada por uma rica família da cidade.

O NAVIO ASSASSINO
Globo, 00:15h
(Death ship). Direção: Alvim Rakoff. Elenco: George Kennedy, Richard Creena, Estados Unidos, 1980. Cor 91'.
Depois de um naufrágio, os sobreviventes estão desesperados até que surge um navio que os salva. Mas todos acabam descobrindo que a embarcação é mal-assombrada.

CASA, COMIDA E CARINHO
Manchete, 01h
(Summer stock). Direção: Charles Walters. Elenco: Gene Kelly, Judy Garland. Estados Unidos, 1950. Cor. 109'.
Um grupo de artistas saltimbancos invade uma fazenda e convence sua dona (Garland) a deixá-los ensaiar no celeiro. Ela acaba virando artista da companhia e seu celeiro se transforma em um teatro de Verão.

O BEIJO DA DESPEDIDA
Globo, 01h50min
(Kiss them for me). Direção: Stanley Donen. Elenco: Cary Grant, Jane Mansfield, Suzy Parker. Estados Unidos, 1957. Cor. 105'.
Três heróis de guerra da marinha dos Estados Unidos recebem uma licença para ficarem alguns dias em São Francisco. Os três têm pouco tempo para descansar e se divertir.

CINCO MILHÕES DE ERROS
Bandeirantes, 02:00h
(The biggest bundle of them all). Direção: Ken Annakin. Elenco: Robert Wagner, Raquel Welch, Edward G. Robinson. Estados Unidos. 1967. Cor. 110'.
Uma quadrilha amadora sequestra um gangster exilado que vive na Itália, mas as circunstâncias fazem com que os dois lados se unam.

Domingo

A CASA VERMELHA
TVE, 21h15min
(The red house). Direção: Delmer Daves. Elenco: Edward G. Robinson, Lon McCalister, Judith Anderson, Rory Calhoun, Julie London. Estados Unidos, 1947. Cor. 100'.
A história de uma velha casa, sinistra e misteriosa, onde muita coisa acontece, provocando o medo em um fazendeiro (Robinson).

O GRANDE ESPERTALHÃO
Bandeirantes, 21h15min
(Le grand escogriffe). Direção: Claude Pinoteau. Elenco: Yves Montand, Claude Brasseur, Agostina Belli, Valentina Cirtese, França, 1976. Cor. 105'.
Ari (Brasseur) não vê com bons olhos a tentativa de Morland (Montand) de induzi-lo a se associar numa nova trapaça, como já o convencera outras vezes e sem jamais conseguir um bom resultado.

OS AMANTES DE MARIA
Bandeirantes, 23h15min
(Maria's lovers). Direção: Andrei Konchalovsky. Elenco: Nastassia Kinski, John Savage, Robert Mitchum, Keith Carradine, Vincent Spano. Estados Unidos, 1984. Cor. 103'.
Um herói de guerra (Savage), seu pai (Mitchum), um aventureiro (Carradine) e um oficial da aeronáutica (Spano) disputam os favores de Maria (Kinski).

Ferreira Neto no ar

Baixaria

Esse pessoal não aprende mesmo. Basta aparecer um pouquinho e a estrela sobe. Na quarta-feira, enquanto a Angélica dava uma coletiva em São Paulo, anunciando sua decisão de continuar na Manchete, no Rio, a sua mãe, D. Angelina, promovia um show de baixaria, mas com todos os requintes. Coisa do outro mundo. Reclamou dos figurinos, dos costureiros, cabeleireiros e outros do gênero. Toda a produção foi humilhada até as últimas consequências. Por isso, que a Xuxa está mil anos na frente.

Reforço

Reconhecendo a fragilidade do esquema, a direção da Bandeirantes decidiu partir em busca de novos reforços para o "Jornal de Vanguarda", comandado por Dóris Giesse. Sérgio Motta Mello, por exemplo, já acertou e terá uma coluna semanal no programa.

Outro papo

Uma vez mais esse colunista vem a público e sugere a troca da abertura e vinhetas do "Jornal de vanguarda". Aquilo é um crime. Mata qualquer um, principalmente os que sofrem de labirintite.

Recusa

Ninguém sabe muito bem o que aconteceu, mas Vera Fischer apenas agradeceu o convite e não vai fazer a novela do Cassiano Gabus Mendes. Segundo se informa, ela alegou problemas particulares. Outros setores, no entanto, revelam que não houve acerto financeiro.

Apelando para a realidade

Mesmo com a saída do autor Geraldino Carneiro, que vinha colaborando na escrita de "Olho por olho", a Manchete pretende manter o ritmo da sua novela. Correm notícias, inclusive, que a alta direção da emissora, na tentativa de ver subir os índices, já deu ordens para aumentar a história em sensualidade e violência. A Manchete entrou nesta área de teledramaturgia, criou novas opções de horário, mas, até o momento, somente esta faixa das 21h30min deu certo. E, principalmente por contar com maior liberdade, a emissora vem carregando suas novelas, mostrando uma outra realidade que a maioria não mostra... "Olho por olho", por exemplo, deve seguir o caminho de "Corpo santo", um pouco mais verdadeira e violenta. Como todos os outros trabalhos do gênero, no entanto, a história de Oswaldo Louzeiro e Wilson Aguiar Filho, deve começar a pegar o embalo necessário somente daqui a algum tempo, especialmente em São Paulo e outras praças. No Rio, segundo se informa, a novela vem correndo com índices bastante razoáveis. Em razão dos bons resultados apresentados até o momento, a Manchete, inclusive, além de manter o atual horário, volta a estudar a possibilidade de outras produções do gênero. E aquele concurso a nível nacional, que tem início na segunda quinzena de novembro, pode ter muito a ver com esse papo. A Globo sempre apresentou bons trabalhos nesta área, mas a Manchete, como se pode ver, não está decepcionando. Pelo contrário: a alta cúpula da emissora vem prestigiando e não se opõe ao crescimento do gênero dentro da programação. O caminho é esse.

Postal

Esse colunista, aqui de plantão, acaba de receber postal do Sérgio D'Antino. Ele continua pela Europa, acompanhado da Guta Mattos - diretora de elenco da Globo - vendo de perto todas as novidades artísticas. No começo da semana, por exemplo, assistiu a Gal Costa no "Cassino Estoril". Um show de grande sucesso.

Cuidado

Aguinaldo Silva, fracassado autor da Globo e consagrado pai-de-santo carioca (fonte de inspiração do Chico Anysio na criação do Painho), tem pedido aos jornalistas e pedido críticas moderadas ao seu trabalho na escrita de "Vale tudo". Ele alega que seu irmão, que mora em Pernambuco, não está nada bem do coração e pode sofrer muito mais com esses piches impiedosos. É uma pena que ele não use toda essa criatividade nas novelas.

Últimas

• Hoje à noite, tem boxe internacional na Bandeirantes. Direto de Las Vegas entre Júlio César e José Luis Ramirez.
• Ainda não descobri qual é a relação? Chove um pouquinho e não funcionam os departamentos de divulgação das nossas tevês. Ontem, uma vez mais, só a Globo operou normalmente.
• Alice de Carli foi sondada pela Bandeirantes e convidada para integrar o elenco da nova "Praça Brasil". Ela tem contrato com o SBT e não pretende romper.
• Eduardo Mascarenhas gravou e será apresentado como próximo entrevistado da Marília Gabriela no "Cara-a-cara".
• "Pacto de sangue", novela da Regina Braga, com direção de Herval Rossano, substituto do horário das 6, está bem-adiantada. Vários capítulos na frente.
• Muito na moita, fazendo o possível para passar despercebido, Mário Lúcio Vaz esteve em São Paulo e almoçou com Carlos Alberto de Nóbrega. Pra quem não sabe, ele é um dos líderes das novelas globais.

Programação

DOMINGO

Canal 2

06:30 - Telecurso 2.º Grau
08:00 - Sessão Pública do TRE
08:45 - Caminhos da Reportagem
09:15 - Palavras de Vida
10:15 - Arrumação
11:15 - Primeiro movimento
12:15 - Globo Ciência
12:45 - Futebol
14:30 - Stadium
15:30 - M.P.B.
16:30 - Reino Vegetal
17:30 - Baleia Verde
18:30 - Luta Pela Sobrevivência - "Aventuras na Antártica"
19:20 - Jornal Visual
19:30 - Jornal de Domingo
20:30 - Sessão Pública do TRE - Eleições Municipais
21:15 - Cadernos de Cinema - "A Casa Vermelha" (The red house)
23:15 - Esporte Visão

Canal 4

07:10 - Santa Missa em Seu Lar
08:00 - Propaganda Eleitoral Gratuita
08:50 - Globo Rural
09:50 - Som Brasil
10:55 - A Palavra é sua Especial
12:05 - Compacto do Grande Prêmio do Japão de Fórmula-1
12:30 - Disneylândia - "Vela Pra que te Quero"
13:00 - Bravestarr - "Viva, o Bando Chegou"
13:30 - Transformers - "A Desforra" (parte III)
14:00 - Alf o E... Teimoso - "Vamos Cair Fora Daqui"
14:30 - Na Mira do Tira - "Se Eu Tivesse um Detetive"
15:00 - Profissão: Perigo - "O Vírus da Morte"
15:50 - Vídeo Show
17:00 - Copa União
18:50 - Globo de Ouro
19:40 - Os Trapalhões
20:30 - Propaganda Eleitoral Gratuita
21:15 - Fantástico
23:25 - Esporte Espetacular
00:10 - Tiro Certo - "O Incendiário"
01:05 - Domingo Maior. "Tubarão II"

Canal 6

07.45 - Programação Educativa
08.00 - TRE
08.45 - Homens e Livros
09.00 - Verso e Reverso
09.30 - Jornal do Professor
10.00 - Estação Ciência
10.30 - Domingo de Aventura
11.00 - Manchete Rural
12.00 - Esporte e Ação
12.55 - Vota Brasil
13.00 - Esporte 88
15.00 - Domingo no Cinema - Automan - LM
17.00 - Automan - Hot Night, o Sucesso
18.00 - Nashville
19.00 - Agita Brasil
20.00 - Vota Brasil - Especial
20.30 - TRE
21.15 - Programa de Domingo
22.15 - Primeira Fila
22.20 - Especial Vinícius de Moraes - 1.ª parte
23.15 - Vota Brasil
23.20 - Toque de Bola
00.20 - Debate em Manchete

Canal 7

07.00 - O Gordo e o Magro
07.30 - A Conquista da Terra
08.00 - Horário Eleitoral Gratuito
08.45 - Anunciamos Jesus
09.15 - Jornal de Habitação
09.45 - Mercado de Artes
10.45 - Show do Esporte
11.30 - Campeonato Italiano de Futebol: Juventus x Milan
13.15 - Show do Esporte/Sequência
20.30 - Horário Eleitoral Gratuito
21.15 - Cinemax - "O Grande Espertalhão"
23.15 - Carlton Cine - "Os Amantes de Maria"
01.15 - Crítica e Autocrítica

Canal 9

08:00 - TRE
08:45 - O Gênio Maluco
09:00 - Comunidade na TV
10:00 - Posso Crer no Amanhã
11:00 - Papo de Arquibancada
12:00 - Seleções Portuguesas - O Show da Malta
13:00 - Programa "Sílvio Santos"
15:30 - Rio Turismo
18:30 - Programa "Sílvio Santos"
20:30 - TRE
21:15 - Programa "Sílvio Santos"
22:00 - Camisa Nove
00:00 - Rio Turismo

Canal 11

07:40 - Mãos Mágicas - educativo
07:55 - Clube Irmão Caminhoneiro Shell
08:00 - TRE
08:45 - Shazan
09:15 - Elo Perdido
09:50 - As Aventuras de B.J.
10:55 - Lucan
12:00 - Defensores da Terra
12:30 - Duck Tales - (Os Caçadores de Aventuras)
13:00 - Programa Sílvio Santos
20:30 - TRE (durante o programa Sílvio Santos)
20:30 - Programa Sílvio Santos
23:15 - Sessão das Dez - Filme: A Lenda do Zorro

Canal 13

06:45 - Horário Evangélico
08:00 - TRE
08:45 - Horário Evangélico
11:00 - Superesporte
16:00 - Túnel do Tempo
17:00 - Perdidos no Espaço
18:00 - Rio Hit Parade Especial
20:30 - TRE
21:15 - Rio in Concert Especial
22:00 - Cabumbo
23:00 - Rio Vip

O BIS viu para você

"Cláudio Zoli"

O filho do Brylho

Eduardo Souza Lima

Casa cheia e um público bastante receptivo (muitos amigos) na noite de estréia do guitarrista, compositor e vocalista Cláudio Zoli, segunda atração do projeto "Tem funk no jazz", que se realiza toda segunda e terça-feiras, no Jazzmania. Zoli tocou e cantou acompanhado de Marcos Nimrichter nos teclados, Paulinho da Guitarra, no seu sobrenome, Ézio Coelho, no baixo, Marcelo Martins, no saxofone, Antônio Botelho, na bateria, Luis Carlos Rocha, na programação de bateria eletrônica e Madá, nos vocais.

O guitarrista, que está lançando seu segundo álbum-solo, foi integrante da excelente banda "Brylho" (da qual também saiu o baixista Arnaldo Brandão, líder do "Hanói-Hanói"), incompreendida - pelo menos no começo, quando chegou a ser vaiada em alguns shows por uns puristas - por ticar funk numa época que todo mundo dizia tocar rock. Hoje os tempos são outros, os roqueiros é que agora são expulsos das casas de shows e das gravadoras, e qualquer porcaria que diga tocar funk ou qualquer outro ritmo negro acaba caindo no gosto do público.

Esse não é o caso de Cláudio Zoli. Se o seu trabalho não pode ser taxado de excepcional, também não o pode de qualquer porcaria. Influenciado ao extremo pela velha geração do funk carioca (Tim Maia, Cassiano etc), Zoli, porém, lhe dá uma nova roupagem, mais moderna. Um amigo meu o comparou a Lulu Santos, dizendo que ele era o Lulu Santos do funk. E, assistindo ao espetáculo de segunda-feira, tive que concordar com ele. Zoli, como o roqueiro romântico, é um excelente guitarrista, tem um razoável bom gosto, é um bom arranjador e escreve canções de forte apelo popular. Pena que o seu repertório não seja dos melhores e seu desempenho como cantor também.

O guitarrista Cláudio Zoli, ex-Brylho, provou ser melhor músico que cantor

Cláudio zoli subiu ao palco do Jazzmania com o tradicional atraso (que não contou muito no final, porque o "Tem funk no jazz" começa tarde pra burro mesmo), após uns cinco minutos de instrumental de sua banda e foi calorosamente recebido pelo publico. Desfilou hora e meia de funk, coisas da época do "Brylho" e mais recentes, dos seus dois LPs. O grande momento da noite ficou por conta da mais do que esperada "Noite do prazer", antigo sucesso do "Brylho". No finalzinho da apresentação, Zoli inchou ainda mais o ego do rotundo Ed Motta, agradecendo sua presença. Não o convidou, entretanto, para dar uma canja; para decepção de algumas e alívio de outros. Após a apresentação do último numero, zoli foi literalmente obrigado a retornar ao palco pelo inflamado público.

Apesar do entusiasmo da platéia, sou forçado a reconhecer que o show não foi lá grandes coisas. As músicas apresentadas, com algumas exceções, eram meio fraquinhas, seus arranjos vão de ótimos momentos ao exagero farofeiro e a voz de Cláudio Zoli (não sei se ele é sempre assim ou se o cantor estava num mau dia) também não ajudou muito. O resto da banda teve um desempenho quase irrepreensível, tirando as escorregadas da vocalista Madá, que dava umas desafinadas de vez em quando e do baixista Ézio que não preenchia totalmente o espaço destinado ao seu baixo nas músicas. Se fosse mais barato daria até pra forçar um pouco e recomendar uma chegada ao Jazzmania no próximo início de semana.

Em cartaz

Cinema

Pré-estréias

COMING TO AMERICA (Um príncipe em Nova Iorque) de John Landis. Com Eddie Murphy, Arsenio Hall, James Earl Jones e John Amos. **Leblon 1: hoje às 24h.**
O príncipe Akeen, filho do Rei Jaffe Joffer e da Rainha Aleon, governantes de um pequeno e tranquilo reino africano, não se conforma com a contradição de seu país que diz que ele deve se casar com uma mulher especialmente preparada para ser sua esposa. Contra a vontade dos pais, ele parte com um amigo para Nova Iorque, a fim de encontrar uma mulher para se casar.

THE PRESIDIO (Mais forte que o ódio) de Peter Hyams. Com Sean Connery, Mark Harmon, Meg Ryan e **Jack Warden. Leblon 2 e Largo do Machado 2**: hoje às 24h.
O tenente Alan Caldwell é forçado, por seus superiores, a trabalhar no caso de um terrível crime com o inspetor de polícia Jay Austin com quem ele já havia se desentendido quando era seu superior na polícia militar. O relacionamento entre eles piora ainda mais quando Austin começa a se envolver com a filha de Caldwell, o que dificulta as investigações.

BEETLEJUICE (Os fantasmas se divertem) de Tim Burton. Com Michael Keaton, Alec Baldwin, Grena Davis e Jeffrey Jones. Rio Sul: hoje às 24h.
Adam e Barbara, um feliz e simples casal, morre num acidente automobilístico, e entram numa terrível confusão após a morte. De volta à Terra, em forma de espíritos, eles encontram um casal morando em sua casa. Ainda achando-se dono da casa, o casal começa a tentar a assustar os visitantes. Como não conseguem nada, apelam para o trabalho de Beetlejuice, um "bio-exorcista free-lancer".

Estréias

NICO (Nico - **acima da lei**) de Andrew Davis. Com Steven Seagal, Sharon Stone e Daniel Faraldo. **Palácio 1 e Carioca**: às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min e 21h30min. **São Luiz 1, Copacabana, Leblon 2, Barra 1 e Ópera 2**: às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Madureira 3 e Ramos**: às 15h, 17h, 19h e 21h.
Nico Toscani é um tira exemplar. Imigrante italiano, é expert em artes marciais, experiente e ex-agente da CIA, mas guarda terríveis lembranças da guerra do Vietnã. Ele descobre um contrabando de armas, prende alguns suspeitos mas é misteriosamente retirado do caso. Investigando por conta própria, acaba descobrindo que o caso envolve até um senador americano.

DIE HARD (Duro de matar) de John McTiernan, Com Bruce Willis, Bonnie Bedelia, Alan Rickman e Alexander Godunov. **Odeon, Madureira 2, Art Meyer e Olaria**: às 13h30min, 16h, 18h30min e 21h. **Roxy, São Luiz 2, Ópera 1, Rio Sul, Barra 3 e Tijuca 1**: às 14h, 16h30min, 19h e 21h30min. **Tijuca 2**: às 13h (sáb., dom. e quarta), 15h30min, 18h e 20h30min.
John McClane, um tira de Nova Iorque, vai a Los Angeles no dia de natal para visitar a família. Tão logo entra no prédio da Nakatomi Corporation onde sua esposa trabalha, o local é tomado por um grupo de terroristas. Enquanto os funcionários são feitos reféns, McClane se esconde e começa a interferir no plano dos terroristas, num verdadeiro jogo de gato e rato pelas dependências do prédio.

LITTLE NIKITA (Espiões sem rosto) de Richard Benjamin. Com Sidney Poitier, River Phoenix e Richard Jenkins. **Art Copacabana**: às 14h, 16h, 20h e 22h. **Art Fashion Mall 4**: às 14h (sáb., dom., e quarta), 16h, 18h, 20h e 22h. **Art Casashopping 3**: às 15h (sáb., dom e quarta), 17h, 19h e 21h. **Art Madureira 2, Bruni Méier e Bruni Tijuca**: às 15h, 17h, 19h e 21h.
Drama de espionagem e integridade familiar passado nos Estados Unidos. Roy Parmanter, um agente do FBI revela a Jeff Grant que seus pais são "adormecidos", agentes soviéticos ultra-secretos instalados nos EUA. Confuso emocionalmente, o jovem, guiado pelo agente, se esforça para descobrir a rede de intrigas que envolve seus pais.

MIDNIGHT RUN (Fuga à meia-noite) de Martin Brest. Com Robert de Niro, Charles Grodin e John Ashton. **Metro-Boavista, Condor Copacabana, Leblon 1, Barra 2, Largo do Machado 1 e Baronesa**: às 14h, 16h30min, 19h e 21h30min. **América e Madureira 1**: às 13h30min, 16h, 18h30min e 21h.
Jack Walsh, um ex-policial de Chicago e agora um caçador de recompensas, é contratado por um grande gangster para encontrar um contador que dera um rombo de 15 milhões em uma de suas empresas. No decorrer do trabalho, Walsh tem a concorrência do FBI, da polícia e de outro caçador de recompensas, ao mesmo tempo em que questões do passado voltam à tona.

EDITH ET MARCEL (Meu nome é Piaf) de Claude Lelouch. Com Evelyne Bouix, Marcel Cerdan Jr. e Francis Huster. **Veneza**: às 15h30min, 17h30min, 19h30min e 21h30min. **Tijuca Palace 1**: às 15h, 17h, 19h e 21h.
Filme mostrando a vida da cantora Edith Piaf e do boxeador Marcel Cerdan. Os dois se conhecem em Nova Iorque e passam a viver um intenso caso de amor, embora Marcel seja casado e tenha dois filhos. Ele chega a campeão mundial, perde seu título para La Motta e quando viaja para tentar recuperar o título perdido, acaba desaparecendo num desastre aéreo nos Açores, Portugal.

Continuações

HOUSE OF GAMES (Jogo de emoções) de David Mamet. Com Lindsay Crouse, Joe Mantegna e Mike Nussbaum. **Lido 2**: às 15h, 17h10min, 19h20min e 21h30min. Domingo e quarta a partir das 17h10min. **Art Fashion Mall 1**: às 14h (sáb, dom. e quarta), 16h, 18h, 20h e 22h.
Thriller psicológico. Margaret Ford, uma psiquiatra bem sucedida e escritora de best-sellers deixa-se seduzir por um paciente que a apresenta a um amigo vigarista. Aos poucos ela vai se envolvendo com ele e acaba fascinada pelo submundo do crime. Ganhador do Prêmio Pulitzer do último ano.

ROMANCE DA EMPREGADA - Brasileiro de Bruno Barreto. Com Betty Faria, Daniel Filho e Brandão Filho. **Lido 1**: às 14h50min, 16h30min, 18h10min, 19h50min e 21h30min. Domingo e quarta a partir das 16h30min.
Fausta, uma empregada doméstica, vive na miséria e aguentando seu marido permanentemente bêbado. Mas nem por isso, ela desanima e deixa de sonhar com uma vida melhor. Esta oportunidade surge quando Fausta começa a se relacionar com um senhor da vizinhança que ela considera um "homem de posses".

BIG (Quero ser grande) de Penny Marshall. Com Tom Hanks, Elizabeth Perkins e Roberto Loggia. **Cinema 1**: às 14h (sáb., dom. e quarta), 16h, 18h, 20h e 22h. **Tijuca Palace 2**: às 13h (sáb., dom. e quarta), 15h, 17h, 19h e 21h. **Art Casashopping 1**: às 15h (sáb., dom. e quarta), 17h, 19h e 21h. **Bristol**: às 15h, 17h, 19h e 21h. **Palácio Campo Grande**: às 15h, 16:55h, 18:50h e 20:45h.
Josh, um menino de doze anos, torna-se um homem de 35 anos depois de fazer um pedido num parque de diversões. Desesperado, ele pede ajuda a um amigo para voltar a ser criança.

POLTERGEIST III (Poltergeist III - Cresce o pavor) de Gary Sherman. Com Tom Sherritt, Nancy Allan e Heather O'Rourke. **Largo do Machado 2**: às 15h, 17h, 19h e 21h.
Terceiro filme baseado na história criada por Steven Spielberg. Carol Anne, filha mais nova da família Freelings, mais uma vez terá que enfrentar as desconhecidas e terrificantes forças do além, que desta vez estão ainda mais poderosas e ferozes.

RED HEAT (Inferno vermelho) de Walter Hill. Com Arnold Schwarzenegger, James Belushi e Peter Boyle. **Pathé**: às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Sáb., dom. e quarta a partir das 14h. **Art Fashion Mall 2**: às 14h (sáb., dom. e quarta), 17h, 19h e 21h. **Art Tijuca, Art Madureira 1 e Paratodos**: às 15h, 17h, 19h e 21h. **Bruni Copacabana**: às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.
Um oficial da polícia russa é enviado aos Estados Unidos para escoltar um criminoso russo, acusado de tráfico e assassinato de um policial. No caminho para o aeroporto, o traficante consegue escapar com a ajuda de alguns cúmplices. Com a ajuda de um tira local, o russo inicia uma verdadeira caçada pelas ruas de Chicago.

LA MONACA DEL PECATO (Monjas pecadoras) de Dario Donati. Com Eva Grimaldi, Karin Well e Gilda Germano. **Palácio 2**: às 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min e 21h.
O drama de uma mulher violentada por um desclassificado e colocada, contra sua vontade, num convento, por ser considerada impura. Em nome de um demônio que alegam tê-la possuído, a jovem se vê obrigada a conviver com um grupo de monjas capazes de todos os níveis de baixexa moral imagináveis.

RAGE TO KILL (Fúria para matar) de David Winters. Com Oliver Reed, James Ryan e Cameron Mitchell. **Campo Grande**: às 16:40h e 19:50h.
Na pacífica ilha de Saint Heron, é dado um golpe militar e os estudantes são feitos prisioneiros. Miller, agente da CIA e Blaine, irmão de um dos estudantes juntam-se ao camponês Wally e organizam a resistência aos inimigos.

ROSA LUXEMBURGO (Rosa Luxemburgo) de Margarethe Von Trotta. Com Barbara Sukowa, Daniel Olbrychski e Doris Schade. **Studio Copacabana**: às 14h30min, 16h50min, 19h10min e 21h30min.
Filme mostrando a vida de Rosa Luxemburgo, descendente de família judaico-polonesa que adquire nacionalidade germânica e acaba por desempenhar importante papel político e moral na Alemanha do começo do século. Palma de Ouro para Barbara Sukowa.

SOMEONE TO WATCH OVER ME (Perigo na noite) de **Ridley** Scott. Com Tom Berenger, Mimi **Rogers** e Lorraine Bracco. **Art Fashion Mall 3**: às 15h30min (sáb, dom. e quarta), 17h40min, 19h50min e 22h.
O detetive Mike Keegan é encarregado de proteger uma linda e rica mulher; testemunha de um brutal assassinato. Ele acaba se envolvendo amorosamente com a protegida enquanto o criminoso tenta, de todas as formas, evitar que a mulher testemunhe contra ele.

FRANTIC (Busca **frenética**) de Roman Polanski. Com Harrison Ford e Emmannuelle Seigner. **Jóia**: às 14h30min, 16h50min, 19h10min e 21h30min.
O doutor Richard Walker vai a Paris com sua mulher afim de participar de um congresso de medicina. Misteriosamente, sua esposa desaparece e o que deveria ser uma segunda lua-de-mel transforma-se numa verdadeira caçada que levará Walker ao submundo do crime parisiense, acompanhado de uma bela jovem amiga dos traficantes.

Michael Keaton é Beetlejuice, na comédia "Os fantasmas se divertem" com pré-estréia hoje no cinema Rio-Sul. Ele é um "bio-exorcista free lancer", contratado por pessoas mortas para infernizar as vidas dos vivos. Ele é contratado pelo casal Adam e Barbara para expulsar de sua antiga casa um casal nova-iorquino que comprou o imóvel. Para azar deles, o casal vivo parece insensível demais para ficar assustado e Beetlejuice terá um dos trabalhos mais difíceis de sua carreira.

Amanhã as crianças e adultos terão a oportunidade de assistir a "Pinocchio" no Lido 2 às 15h30min. Um dos mais famosos desenhos longa-metragem da história do cinema, conta a história do boneco de pau Pinocchio que recebe o dom da vida sob as condições de ser um bom menino.

BABETTE'S FEAST (A festa de Babette) de Gabriel Axel. Com Stephane Audran, Bibi Anderson e Bodjil Kjer. **Star Ipanema e Paissandu**: às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.
Babette chega à Dinamarca fugindo da França durante a repressão à Comuna de Paris, quando perdeu o marido e o filho. Morando na casa de duas irmãs solteironas, o único vínculo que a prende à terra natal é um cartão de loteria. Finalmente premiada, Babette resolve gastar todo o prêmio num grande almoço comemorativo. Oscar de melhor filme estrangeiro.

Reapresentações

VA E VEJA - Soviético de Elem Klimov. Com Alexey Kravchenko e Olga Mironova. **Ricamar**: às 14h, 16:30h, 19h e 21:30h.
Durante a segunda guerra mundial, um adolescente soviético se engaja na resistência contra os nazistas e perde seus amigos e parentes, amadurecendo precocemente. Medalha de Ouro no Festival de Moscou.

AI NO KORIDA (O império dos sentidos) de Nagisa Oshima. Com Tatsuya Fuji e Eiko Matsuda. **Comodoro**: às 15h, 17h, 19h e 21h.
Um casal se reune para procurar um amor mais intenso e profundo entre eles, mesmo que isso os leve à morte. Do mesmo diretor de "Furyo, em nome da honra".

Festival Madonna - WHO'S THAT GIRL (Quem é essa garota) de James Foley. Com Mandonna, Griffin Dunne e Haviland Morris. **Estação Botafogo**: às 16h50min e 20h20min.
Recémsaida do quatro anos na cadeia por um crime que não cometeu, Nikki Fin está furiosa. Dois detetives e estão perseguindo e um bando inteiro de assassinos que mata-la. E ela quer apenas encontrar o vagabundo que a colocou na prisão.

Festival Madonna - DESPERATELY SEEKING SUSAN (Procura-se Susan Desesperadamente) de Susan Siedelman. Com Madonna, Rosanne Arquette e Aidan Quinn. **Estação Botafogo**: às 18h30min e 22h.
A partir de um anúncio, uma dona de casa tediosa persegue Susan, mulher liberta e espalhafatosa, tomando seu namorado e envolvendo-se num roubo de jóias.

Extras

O testamento de Fritz Lang - M, EINE STADT SUCHT DEN MOERDER (M, o vampiro de Dusseldorf) de Fritz Lang. Com Peter Lorre, Gustav Gruendgens e Otto Wernicke. **Cinemateca do MAM**: hoje às 16h30min. Legendas em português.
Um dos filmes emblemáticos de Lang. A história de um assassino misterioso, procurado tanto pela polícia quanto pelo submundo, reflete os últimos anos da República de Weimar.

O testamento de Fritz Lang - FURY (Fúria) de Fritz Lang. Com Spencer Tracy, Sylvia Sidney e Walter Abel. **Cinemateca do MAM**: hoje às 18h30min. Versão original sem legendas.
Primeiro filme de Lang feito nos Estados Unidos. Uma aproximação quase que documental de um caso de crime e julgamento.

O testamento de Fritz lang - YOU ONLY LIVE ONCE (Vive-se uma só vez) de Fritz Lang. Com Sylvia Sidney, Henry Fonda e Jean Dixon. **Cinemateca do MAM**: hoje às 20h30min. Legendas em português.
Drama frequentemente considerado o melhor trabalho do diretor em Hollywood. Jovem condenado por crime que não cometeu foge da prisão e é obrigado a viver na marginalidade.

Festival "Ultima Chance" - SAUVE QUI PEUT LA VIE (Salve-se quem puder, a vida) de Jean-Luc Godard. Com Isabelle Huppert, Jacques Dutronc e Nathalie Baye. **Cândio Mendes**: hoje às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.
O filme marca a volta de Godard depois de um período de dez anos sem filmar.

Festival "Ultima Chance" - QUARTER (Luxúria) de James Ivory. Com Isabelle e Adjani, Maggie Smith e Alan Bates. **Cine Arte UFF**: hoje às 15h e 19h10min. **Cândido Mendes**: hoje e amanhã às 24h.
Drama sobre a decadência do relacionamento humano, baseado em livro de Jean Rhys. Uma jovem é seduzida por um rapaz logo após a morte de seu marido.

Festival "Ultima Chance" - BUTTERFLY (Butterflu e a mariposa) de Matt Cimber. Com Stacy Keach, Pia Zadora e Orson Welles. **Cine Arte UFF**: hoje às 17h e 21h10min.
Baseado em novela de James Cain. Ópera sobre uma jovem que seduz um homem que supostamente é seu pai.

Festival "Ultima Chance" - JE T'AIME MOI NON PLUS (Prazer Selvagem) de Serge Gainsbour. Com Jane Birkin, Joe Dallesandro e Hughes Quester. **Cine Arte UFF**: hoje às 24h.
O relacionamento de um homossexual com uma jovem cujo tio, dono de um bar, é contra o envolvimento.

Festival "Ultima chance" -LES VALSEUSES (Corações loucos) de Bertrand Blier. Com Gerard Depardieu, Patrick Dewaere e Miou-Miou. **Cine Arte UFF**: amanhã às 14:30h e 19h.
Dois amigos vagabundos encontram-se com garotas num relacionamento anárquico que dá lugar a cenas de sadomasoquismo.

Festival "Ultima chance" -LE BEAU PERE (A filha de minha mulher) de Bertrand Blier. Com Patrick Dewaere e Arielle Besse. Cine Arte UFF: amanhã às 16:40h e 21:10h.
Um homem se vê obrigado a cuidar da filha de treze anos do primeiro casamento de sua mulher, morta num acidente de carro. Aos poucos, os dois começam a se envolver amorosamente.

CLAIR DE FEMME(Um homem, uma mulher, uma noite) de Costa-Gavras. Com Romy Shneider, Yves Montand e Lila Kedrova. **Star Ipanema: hoje às 24h.**
História de um homem que, acidentalmente, conhece uma mulher, ambos com misteriosas experiências recentes, marcados pela tragedia. Os mistérios começam a ser revelados a um terceiro personagem, um amestrador de cães, entra na trama.

A GUERRA DOS MUNDOS ou O DIA EM QUE O MUNDO QUASE ACABOU - emissão radiofônica dirigida por Orson Welles. **Cinemateca do MAM**: amanhã às 14h30min. Entrada franca.
Realista transmissão radiofônica baseada no clássico "Guerra dos Mundos" de H. G. Wells. Comemorando os cinquenta anos deste programa, emitido em 30 de outubro de 1938, a Cinemateca do MAM retransmitirá, em seu auditório, a íntegra da gravação, com duração de 57 minutos.

O testamento de Fritz Lang - DIE TAUSEND AUGEN DES DR. MABUSE (Os mil olhos do Dr Mabuse) de Fritz Lang. Com Dawn Addams, Peter Van Eyck e Wolfgang Praiss. **Cinemateca do MAM**: amanhã às 16h30min. Legendas em português.
É ainda a figura de Mabuse que preside o último filme de Lang, já de volta à Alemanha após o exílio americano.

O testamento de Fritz Lang CLOAK AND DAGGER (O grande segredo) de Fritz Lang. Com Gery Cooper, Lilli Palmer e Vladimir Sokoloff. **Cinemateca do MAM**: amanhã às 18h30min. Legendas em português.
Regresso de Lang ao tema de espionagem, numa obra de fim de guerra, considerada menor na filmografia do diretor.

O testamento de Fritz Lang - HUMAN DESIRE (Desejo humano) de Fritz Lang. Com Glenn Ford, Gloria Grahame e Broderick Crawford. **Cinemateca do MAM**: amanhã às 20h30min. Versão dublada em português.
Refilmagem com adaptações locais de "A besta humana" de Jean Renoir, com base na obra da Zola.

Matinée

SUPER XUXA CONTRA O BAIXO ASTRAL - Brasileiro de Anna Penido e David Sonnenschein. Com Xuxa, Guilherme Karam e Jonas Torres. **Lido 1**: amanhã às 15h.
As aventuras de Xuxa para resgatar seu cãozinho Xuxo sequestrado pelo vilão Baixo Austral.

PINOCCHIO (Pinocchio) de Walt Disney. **Lido 2: amanhã às 15:30h.**
Considerado um dos mais criativos e artísticos desenhos animados de longa-metragem, conta a história de Pinocchio, um boneco de pau que recebe de uma fada o dom da vida, com as condições dele ser um bom menino.

As salas de projeção

América - R. Conde de Bonfim, 334 (264-4246)
Art Casashopping - Av. Alvorada 2150 (325-0746)
Art Copacabana - Av. N. S. Copacabana, 759 (235-4895)
Art Fashion Mall - Est. da Gávea, 899 (322-1258)

Art Madureira - Pça. Armando Cruz, 1 (390-1827)
Art Meyer - R. Silva Rabelo, 20 (249-4544)
Art Tijuca - R. Conde de Bonfim, 406 (254-9578)

Barra - Av. das Américas, 4066 (325-4687)
Baronesa - R. Cândido Benício, 1747 (390-5745)
Botafogo - R. Voluntários da Pátria, 35 (266-4491)

Bristol - Av. Min. Edgar Romero (391-4822)
Bruni Copacabana - R. Barata Ribeiro, 502 (256-4688)
Bruni Méier - Av. Amaro Cavalcânti, 105 (591-2746)
Bruni Tijuca - R. Conde de Bonfim, 370 (254-8975)

Campo Grande - R. Campo Grande, 880 (394-4452)
Cândido Mendes - R. Joana Angélica, 63 (267-7098)
Carioca - R. Conde de Bonfim, 338 (228-8178)
Cinearte - Av. Amaro Cavalcânti, 1661 (249-1391)
Cineclube Laurinda Santos - R. Monte Alegre, 306 (247-9741)
Cinema I - R. Prado Júnior, 291 (295-2889)
Comodoro - R. Haddock Lobo, 145 (264-2025)
Condor Copacabana - R. Figueiredo Magalhães, 286 (255-2610)
Copacabana - Av. N. S. Copacabana, 801 (255-0953)

Coral Tijuca - R. Conde de Bonfim, 615 (278-1097)
Coral de Botafogo, 316 (551-8649)
Estação Botafogo - R. Voluntários da Pátria, 88 (286-6149)

Jacarepaguá Auto Cine - R. Cândido Benício (392-2973)
Jóia - Av. N. S. de Copacabana, 680 (255-7121)
Lagoa Drive In - Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999)
Largo do Machado - Lgo. do Machado, 29 (205-6842)

Leblon - R. Ataulfo de Paiva, 391 (239-5048)
Lido - P. Flamengo 2 (265-8642)
Madureira 1 e 2 - R. Dagmar da Fonseca, 54 (390-2338)
Madureira 3 - R. João Vicente, 15 (593-2716)

MAM A2 - Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188)
Matilde - Av. Ministro Ary Franco, 103 (332-3799)

Odeon - Pça. Mahatma Gandhi, 2 (220-3835)
Olaria - R. Uranos, 1474 (230-2666)
Ópera - P. de Botafogo, 340 (552-4895)
Orly - R. Alcindo Guanabara, 17 (220-1783)

Paissandu - R. Senador Vergueiro, 35 (265-4653)
Palácio - R. do Passeio, 40 (240-6541)
Palácio Campo Grande - R. Augusto de Vasconcelos, 139 (394-4700)

Paratodos - R. Arquias Cordeiro, 350 (281-3628)
Pathé - Pça. Floriano, 45 (220-3135)
Ramos - R. Leopoldina, 52 (230-1889)
Realengo - R. Gen. Sezefredo, 152 (331-6456)

Regência - Av. Ernani Cardoso, 52 (590-7349)
Rex - R. Alvaro Alvim, 33 (240-8285)
Ricamar - Av. N. S. de Copacabana, 360 (237-9932)
Rio Sul - R. Marquês de São Vicente, 52 (274-4532)
Roxy - Av. N. S. de Copacabana, 945 (236-6245)
Sala 16 - R. Voluntários da Pátria, 88 (286-6149)
São Luis - R. do Catete, (285-2296)
Solaris - Av. Padre Leonel Franca, 240 (274-0096)
Star Ipanema - Visconde de Pirajá, 371 (521-4690)
Studio Catete - R. do Catete, 228 (205-7149)
Studio Copacabana - R. Raul Pompéia, 102 (247-8900)
Tijuca - R. Conde de Bonfim, 422 (264-5246)
Tijuca Palace - R. Conde de Bonfim, 214 (228-4610)
Veneza - Av. Pasteur, 184 (295-8349)
Vitória - R. Senador Dantas (220-1783)

Infantil

Eliana Yunes

Letras premiadas

Literatura é lazer! Coisa difícil de se acreditar depois que a leitura de romances e poemas passou a ser obrigatória na sala de aula. Se fôssemos obrigados a preencher relatórios após cada filme ou peça assistida não haveria cinema ou teatro aberto. No entanto, torna-se lugar comum "cobrar" a leitura na escola enquanto os pais não estão convencidos de que ler - além do status - possa ser útil. Leitura é informação. Leitura literatura é reflexão, recriação da vida com todas as suas polêmicas contradições em relevo: o dia a dia torna linear nossa história pessoal. A arte irrompe no cotidiano e força a pergunta sobre a relação homem/mundo.

Esta semana foi de anúncio de 3 prêmios de literatura de alcance nacional, no âmbito de literatura infanto-juvenil

A FNLIJ anunciou os vencedores nas categorias infantil, juvenil e imagem relativos ao ano de 1987, assim como o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, entregue 4.ª-feira à tarde em São Paulo. Além disto a Mercedes-Bens, com um rigoroso trabalho de seleção premiou a melhor obra juvenil para ser editada na Alemanha também.

Uma pontinha de informação para quem for buscar estes premiados, fica como sugestão para os pais, padrinhos e professores que, em geral, não sabem o que selecionar para suas crianças.

- Prêmio Ofélia Fontes de Livro Infantil (FNLIJ)

"Uma ilha lá longe", de Cora Rónai e Rui de Oliveira. Ed. Record.

- Prêmio Orígenes Lessa, de Livro Juvenil (FNLIJ)

"A visitação do amor", de Jorge Miguel Marinho. Ed. Contexto.

- Prêmio Luiz Jardim de Livro de Imagem (FNLIJ)

"O dia a dia de Dadá", de Marcelo Xavier. Ed. Formato.

-Prêmio Jabuti para Obra Infanto-Juvenil (CBL)

"Aos trancos e relâmpagos", de Vilma Areas. Ed. Scipione.

- Prêmio Jabuti para ilustrador

Ciça Fittipaldi, pela obra "Bichos da Africa", melhoramentos.

- Prêmio Jabuti de melhor produção de obra infantil

Ed. Vigília, por "Bom dia, Ana Maria", de Thais Guimarães.

Estas obras encontram-se disponíveis no centro de Documentação e Pesquisa da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, localizada à Rua da Imprensa, 16/10.º andar - Rio.

O Prêmio Odylo Costa Filho - para originais de poesia infantil - patrocinado pela FNLIJ e pela Fundação Odylo Costa Filho - acaba de sair para Elias José, poeta mineiro, com a obra "O jogo da fantasia". Será editado pela EBAL e terá uma versão em Braille.

Para culminar um momento de privilégio para a literatura infantil: "Ziraldo" foi agraciado com o título de Personalidade Literária do Ano, via "Meu amigo canguru" (Melhoramentos) e "Vito Grandham" (Globo).

As duas melhores opções do fim de semana: ler e assistir à peça "Em busca do coração secreto"

Drops

Como não há museus abertos, por causa da greve de funcionários da Pró-Memória - o que é uma pena - vamos ao teatro e ao cinema:

- "Bonecos sem Modos" é uma pedida para muitas idades; "Tribobó city" um clássico de Maria Clara Machado, por ela mesma no Tablado e "Em busca do coração secreto", no Glauce Rocha, opções inteligentes.

- No Cine Estação Botafogo, o retorno das "Fábulas de La Fontaine", numa programação saborosa, que inclui prêmios para as crianças.

No mais, aproveitar o feriado e ler por prazer!

Em cartaz

Teatro

MENO MALE - Texto de Juca de Oliveira. Direção: Bibi Ferreira. Com Luis Gustavo, Nicolle Puzzi, Fúlvio Stefanini e Juca de Oliveira. Teatro Thereza Rachel, Rua Siqueira Campos, 143; tels: 236-6584/235-1113. De 4.ª a 6.ª, as 21:30h; sábados, às 20 e 22:30h e domingos, às 19h. Vesperal: 5.ª, as 17h. Cz$ 2,5 mil (4.ª e 5.ª e Cz$ 3 mil (de 6.ª a domingo).

OS FILHOS DA MUMIA - Textos de Mongol. Direção de Paulo Araújo. Com Silvinho e Mongol. Teatro Senac, Rua Pompeu Loureiro, 45; tel.: 256-2641. De 4.ª a sábado, às 21:30h; aos domingos, às 20:30h. Cz$ 1 mil (4.ª, 5.ª e domingo) e Cz$ 1,2 mil (6.ª e sábado)

NEGRITUDE - O ENCONTRO DAS RAÇAS - Textos e direção de José Maria Rodrigues. Com Aurélio Mesquita, Ana Paula, César Guimarães, Jaime Júnior, Julinho Santos, Paulo D'Almeida. Teatro Sesc Tijuca, Rua Barão de Mesquita, 539; tel 208-5332. 6.ª e sábados, às 21h; aos domingos, às 19h. Entrada franca.

SOBRE A DOENÇA DA MORTE - Baseada em textos sobre estudos sobre Marguerite Duras. Direção de Yvana Lebion, Anat Geiger e Oscar Marques. Aliança Francesa de Botafogo, Rua Muniz Barreto, 730; tel.: 286-4248. 6.ª e sábado, às 21:30h. Cz$ 700 e Cz$ 350 (estudante e classe teatral). Até dia 15.

UMA SUITE PARA DUAS - Textos de John Ford Nooman. Direção de Maria Pompeu. Com Lady Francisco e Monique Lafond. Teatro BarraShopping, Avenida das Américas, 4666; tel.: 325-5844. De 4.ª a 6.ª, e domingo, às 21h. Sábados, às 20 e 22h. Vesperais: 5.ªs, às 17:30h e domingos, às 18:30h. Cz$ 800 (5.ª vesperal), Cz$ 1 mil (5.ª), Cz$ 1,2 mil (domingo) e Cz$ 1,5 mil (6.ª e sábado)

QUEM PROGRAMA AÇÃO COMPUTA CONFUSÃO - Textos de Anthony Marriot. Direção de Atílio Riccó. Com Lúcia Alves, Paulo Castello, Geórgia Gomide e José Augusto Branco. Teatro Princesa Isabel: Avenida Princesa Isabel, 186; tel.: 275-3346. De 4.ª a 6.ª e domingo, às 21h15min; sábado, às 20h e 22h30min. Vesperal: domingo às 18h. Ingressos: Cz$ 700 (4.ª, 5.ª e domingo) e Cz$ 800 (6.ª e sábado).

PLISH SPLASH - Textos de Flávio Marinho. Direção de Wolf Maia. Com Cláudia Raia, Alexandre Frota, Marilu Bueno, Lucinha Lins, Elida Lastorina. Teatro Ginástico, Avenida Graça Aranha, 187; De 4.ª a 6.ª, às 21h; aos sábados, às 20 e 22h; aos domingos, às 18 e 20h. Ingressos: Cz$ 1,5 mil (de 4.ª a 6.ª, e domingo) Cz$ 1,8 mil (sábado).

O PREÇO - Textos de Arthur Miller. Direção de Bibi Ferreira. Com Paulo Gracindo, Carlos Zara, Beatriz Lyra, Rogério Fróes. Teatro Copacabana, Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 291, tel.: 257-0881. De 4.ª a sábado, às 21:30h aos domingos, às 19h. Vesperal domingos: às 17h. Ingresos: Cz$ 1,1 mil (4.ª e 5.ª), Cz$ 1,3 (6.ª e domingo) e Cz$ 1,5 mil (sábado)

FOLLIAS NO BOX - Textos de Flávio de Souza. Direção de Denise Saraceni e Fernando Rodrigues de Souza. Com Aracy Balabanian, Edney Giovenazzi e Claudia Borioni. Teatro da Lagoa, Avenida Borges de Medeiros, 1426, tel: 274-7999. 5.ª e 6.ª às 21h30min; aos sábados, às 20 e 22h; aos domingos, às 20h. Cz$ 1 mil (5.ª), Cz$ 1,5 mil (6.ª e domingo) e Cz$ 2 mil (sábado).

PESQUISA N.º 1 (NÃO TENHO PALAVRAS) - Textos e direção de Pedro Eugênio Pazelli. Com Monica Houri, Adriana Costa, Raul Ferreira, Érica Moriggi. Teatro da Aliança Francesa da Tijuca, Rua Andrade Neves, 315, Tel. 268-5798. Sábados e domingos, às 19h. Cz$ 1 mil e Cz$ 700 (estudantes e classe com comprovante). Até dia 11 de desembro

FILUMENA MARTURANO - Textos de Eduardo de Fellippo. Direção de Paulo Mamede. Com José Wilker, Yara Amaral, Arthur Costa Filho, Yolanda Cardoso. Teatro dos Quatro, Rua Marquês de São Vicente, 52; tel: 239-1095. De 4.ª a 6.ª às 21h; aos sábados, às 20 e 22h30min; aos domingos, às 18 e 21h. Ingressos: Cz$ 1,5 mil (4.ª e 5.ª), Cz$ 1,8 mil (domingo), cz$ 2 mil (6.ª, sábado e feriados). Promoção: às 6.ªs, jovens de até 18 anos e maiores de 55 anos pagam Cz$ 1,2 mil

PERDIDOS NUM ESPAÇO - Textos de Maniha Cerrone, Mercelo Caridad e Lola Lorraine. Direção de Cininha de Paula e Lug Paula. Com Marcelo Caridad. Teatro de Bolso Aurimar Rocha, Avenida Ataulfo de Paiva, 269; tel.: 239-1498. De 4.ª a 6.ª, às 21h30min; aos sábados, às 20h e 22h; aos domingos, às 20h30min. Cz$ 800 (4.ª, 5.ª e domingo) e Cz$ 1 mil (6.ª e sábado).

O CALIFA DA RUA DO SABÃO - Textos de Artur Azevedo. Direção de Márcio Augusto. Com Ana Cristina Hidalgo, Claudia Barbosa, Itamar Vital. Teatro Rival, Rua Alvaro Alvim; 17 Tel. 240-1135. De 3.ª a domingo, às 21h; aos domingos, às 18h30min e 21h. Ingressos: Cz$ 800 (4.ª e 5.ª), Cz$ 1,2 mil (6.ª e sábado), Cz$ 1 mil (domingo). Censura livre

A MALDIÇÃO DO VALE NEGRO - Textos de Caio Fernando Abreu. Direção de Luis Artur Nunes. Com Maria Esmeralda, Angela Valério, Ivo Fernandes, Nara Abreu. Teatro Benjamin Constant, Avenida Pausteur, 350; tel.: 295-3448. De 4.ª a sábado, às 21h30min; aos domingos, às 20h. Ingressos: Cz$ 700 (4.ª e 5.ª) 900 (6.ª e domingo) e Cz$ 1 mil (sábado). Até domingo

O PADRE ASSALTANTE Textos e direção de João Bithencourt. Com Milton Carneiro, Cristina Bithencourt, Mauro Ramos, Davi Pinheiro, Margot. Teatro da Praia, Rua Francisco Sá, 88; tel.: 267-7749. De 4.ª a 6.ª, às 21:30h; sábados, às 20h e 22h; aos domingos, às 18 e 21h. Cz$ 800 (4.ª e 5.ª); Cz$ 1 mil (6.ª e domingos) e Cz$ 1,2 mil (sábado). Até domingo.

OS REIS DO FERRO-VELHO - Textos de Walmor Chagas e André Ervilha. Direção de João Albano. Com Walmor Chagas, Ivan Cândido, Tarcísio Cruz. Teatro Ziembinski, Rua Urbano Duarte, 22; tel.: 228-3071. De 4.ª a 6.ª, às 21h; aos sábados, às 20 e 22h; aos domingos, às 19h. Vesperal, às 5.ªs, às 17h. Cz$ 1 mil. Promoção: Desconto de 50% para estudantes, às 4.ªs e para aposentados, nas vesperais de 5.ª.

A PRESIDENTA - Textos de Bricarie e Lasaygues. Direção de José Renato. Com Jorge Dória, Carvalhinho e Jalusa Barcellos. Teatro Vanucci, Rua Marquês de São Vicente, 52; tel.: 239-8595. De 4.ª a 6.ª e domingos, às 21hs30min; aos sábados, às 20 e 22h30min. Vesperal: aos domingos, às 18h. Cz$ 1,8 mil (4.ª e 5.ª) e Cz$ 2,3 mil (6.ª e sábado) e Cz$ 2 mil (domingo).

DELICADAS TORTURAS - Textos de Harry Kondoleon. Direção de Ticiana Studart. Com Paulo José, Zezé Polessa, Lilia Cabral. Teatro de Arena, Rua Siqueira Campos, 147; tel.: 235-5348. De 4.ª a sábados, às 21:30h; aos domingos, às 19h. Cz$ 2 mil (4.ª e 5.ª) e Cz$ 2,5 mil (6.ª e sábado).

EDIPO REI - Textos de Sófocles. Direção de Gilberto Mendes. Com Jibra Vibranovski, Regina Gutmam e Paulo Camargo. Espaço Cultural Sérgio Porto, Rua Humaitá 163; tel.: 266-0896. 6.ª a domingo, às 21h. Ingressos: Cz$ 500 e Cz$ 400 (estudantes). Até dia 30 de outubro.

DENISE STOKLOS - Textos e direção de Denise Stoklos. Casa de Cultura Laura Alvim, Avenida Vieira Souto, 176; tel.: 227-2444. De 4.ª a sábado, às 21:30h; domingos, às 20h. Ingressos: Cz$ 1,2 mil (4.ª e 5.ª), Cz$ 1,5 (6.ª e domingo) e Cz$ 2 mil (sábado).

EXERCICIO N.º 4: PARA ACABAR COM O JULGAMENTO DE DEUS - Textos e direção de Márcio Vianna e Marco Veloso baseados na obra de Antonin Artaud. Com Alvaro di Marco, Carlos Bessa, Isa Vianna, Emmanuel Marinho e Márcia Thompson. Supervisão de Bia Lessa. Teatro Sesc Tijuca, Rua Barão de Mesquita, 539; tel.: 208 5332. De 5.ª a sábado, às 21h; aos domingos, às 20h. Cz$ 500.

Revista

GOSTOSO MESMO É MULHER - Textos de José Sampaio, Colé, Nick Nicola. Direção de José Sampaio. Com Jussara Calmon, Colé e Wilma Rios. Teatro João Caetano, Praça Tiradentes, s/n.º; tel.: 221-0305. De 4.ª a sábado, às 21hs; aos domingos, às 19hs. Cz$ 500 (de 4.ª a 6.ª) e Cz$ 700 (sábado).

UM MARIDO VIRGEM - Textos e direção de J. B. Linhares. Com Tutuca, Elaine Marquês, Júnior Prata. Teatro Sesc, Avenida Automóvel Clube, 66; tel.: 756-1546. De 6.ª a domingo, às 20hs30min. Cz$ 700.

RIO DE CABO A RABO - Textos de Gugu Olimecha. Direção de Silvio Fróes. Com Eliane Ovalle, Valéria Frassino. Teatro Rival, Rua Alvaro Alvim; tel.: 240-1135. De 3.ª a sábado, às 18h30min. Extra: sábado, às 21h. Cz$ 1 mil.

O QUE É QUE ELES TÊM QUE EU NÃO TENHO - Textos e direção de Brigite Blair. Com Clóvis Gierkns, Bianca Blonde e Walter Costa. Teatro Brigite Blair II, Rua Senador Dantas, 13; tel.: 250-5033. De 4.ª a domingo, às 21h15min. Vesperal às 18h30min. Ingressos: Cz$ 300.

BONECAS NA CONSTITUINTE - Texto e direção de Brigite Blair. Com Marlene Casanova e outros. Teatro Brigite Blair, Rua Miguel Lemos, 51; tel.: 521-2955. De 3.ª a domingo, às 21h30min. Ingressos: Cz$ 250 (de terça a sexta) e Cz$ 350 (sábado e domingo).

A peça "Exercício n.º 4 - para acabar com o julgamento de Deus", está em cartaz somente até amanhã no Teatro Sesc Tijuca

Humor

O GORDO AO VIVO - Textos de Jô Soares e Flávio Migliaccio. Com Jô Soares, Scalla II. Avenida Afrânio de Mello Franco, 190 Tel. 239-4448. Horário 21h30min (5.ª), 22h (6.ª e sábado) e 21h (domingo). Ingressos: Cz$ 1,2 mil, poltrona; e Cz$ 1,5 mil (mesa por pessoa), às 5.ª e domingos, e Cz$ 1,5 mil poltrona e Cz$ 2 mil (mesa por pessoa, às 6.ªs e sábados).

CABARÉ DO BARATA - apresentação de Agildo Ribeiro. Un, Deux, Trois, Avenida Bartolomeu Mitre, 123. tel: 239-0198. De 4.ª a sábado, às 23:30h. Ingressos: Cz$ 2,5 mil (4.ª e 5.ª) e Cz$ 3 mil (6.ª e sábado). Neste domingo, apresentação as 23:30h, com ingressos: a Cz$ 2,5 mil.

JOÃO KLEBER - Apresentação do humorista sob direção de Chico Anysio. Teatro da Cidade, Avenida Epitácio Pessoa 1.664; tel.: 247-3292. Ingressos: Cz$ 700 (5.ª, 6.ª e domingo), 21h30min e Cz$ 900 (sábado).

AGORA SÓ COMO EM CASA - Textos de Gugu Olimecha. Com Roberto Roney e Elias Perino. Teatro Villa-Lobos/Sala Monteiro. Avenida Princesa Isabel, 440; tel.: 275-6695, 5.ª e 6.ª, às 21h30min; sábados às 20 e 22h; aos domingos, às 19h. Ingressos: Cz$ 800,00 (5.ª e domingo) e Cz$ 1 mil (6.ª e sábado).

Infantil

HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS - Apresentação do Grupo dupla Travessura, formado por Ana Berstein e Carmem Molinari. Plaza Shopping, Rua XV de Novembro, 8, Niterói. Domingos, às 17h. Entrada franca. Até dia 30.

A MAGICA AVENTURA AFRICANA - Textos de Caio Andrade. Direção de João Carlos Rego. Espaço Cultural Sérgio Porto, Rua Humaitá, 163; tel.: 2660896. Sábados, e domingos,as 16:30. Cz$ 500. Até dia 30.

ENCANTANDO - Apresentação da cantora, compositora e apresentadora infantil Bia Bedran. Pão de Açúcar. tel: 541-3737. Sábados e domingos, às 16h. Cz$ 660; Cz$ 330, crianças de 4 a 10 anos e gratuito para crianças até quatro anos. Até dia 30.

O MENINO MAGICO - Textos de Rachel de Queiroz. Adaptação e direção de José Roberto Mendes. Com Walder Virgolino e Beth Lemos. Teatro Villa-Lobos, Avenida Princesa Isabel, 440, tel.: 275-6695. Sábados, às 17h; domingos, às 16h. Ingressos: Cz$ 300.

FORMIGANDO - Textos de Roberto Coelho. Teatro do Planetário da Gavea, Avenida Padre Leonel Franca, 240; tel.: 274-0096. Sábado e domingos, às 17:30h. Cz$ 600.

O ROBÔ TÁ ROUBADO - Musical infantil de Marcelo Guapyassu. Teatro do Planetário da Gávea. Avenida Padre Leonel Franca, 240; tel.: 274-0096. Sábados e domingos, às 16h. Cz$ 600,00.

O MENOR ESPETACULO DA TERRA - Criação coletiva do grupo Cem Modos. Direção de Luis Ferre. Com manipulação dos bonecos por Beto Dornelles, Xala Felippi, Caca Sena, Richard Amorim. Teatro Cândido Mendes, Rua Joana Angélica, 63; tel. 267-7098. Sábados e domingos, às 18h. Cz$ 700.

COMO A LUA - Textos de Wladmir Capella. Direção de Naum Alves de Sousa. Marcos Frota, Ana Beatriz Nogueira. Teatro Clara Nunes, Rua Marquês de São Vicente, 52; tel.: 274-9696, sábados e domingos, às 17h. Ingressos: Cz$ 350.

DON CHICOTE E A MULA MANCA - Textos de Oscar Von Pfuhull. Direção de Jorge Roberto Borges. Teatro João Caetano, Praça Tiradentes, s/n.º tel.: 221-0305. Sábados e domingos, às 16h. Cz$ 500.

O BOTO E O RAIO DE SOL - Textos de Arnaldo Niskier. Direção de José Roberto Mendes. Teatro da Cidade, Avenida Epitácio Pessoa, 1664; tel.: 287-1145. Sábados e domingos, às 17:30h. Cz$ 500.

UM PASSEIO PELO CEU - Apresentação para crianças de espetáculos audiovisuais, Cupula do Planetário da Cidade do Rio de Janeiro, Avenida Padre Leonel Franca, 240. Tel.: 274-0096. Sábados e domingos, às 17 e 18:30h. Entrada franca.

THUNDERCATS - Direção de Marco Antônio Palmeira. Teatro Tereza Rachel, Rua Siqueira Campos, 143; tel.: 235-1113. Sábados, às 16; domingos, às 17h. Ingresso: Cz$ 600.

O CAVALO TRANSPARENTE - Textos de silvia Orthof. Com o grupo Pessoal Tal. Teatro João Theotônio. Rua da Assembléia, 10, Centro; tel.: 224-8622. Sábados e domingos, às 16h30min. Cz$ 400,00.

SEMENTE DE GENTE - Textos de Hugo Jansen Lage e David Green Mason. Direção de Jansen Hugo Jansen. Teatro Tereza Rachel, Rua Siqueira Campos, 143; tel.: 235-1113.

BETO E TECA - Textos de Volker Ludwig. Tradução e direção de Renato Icarahy, Teatro de Arena, Rua Siqueira Campos, 141; tel.: 235-5348. Sábados, às 17h, domingos, às 16h. Cz$ 500,00.

ALADIM - Textos de Marcos Ortiz. Direção José Roberto Mendes. Teatro Cawell, Rua Desembargador Isidro, 10. Sábados, às 17h; domingos, às 16h. Cz$ 300,00.

MUGNOG - Textos de Rainer Hachefeld. Tradução e direção de Renato Icarahy. Teatro dos Quatro, Rua Marquês de São Vicente, 52; tel.: 274-9895; sábados, às 17h; domingos, às 16h. Cz$ 500,00.

JOÃO E MARIA - Textos de Anamaria Nunes. Direção de Eduardo Woytzic. Teatro Sesc, Rua Barão de Mesquita, 539; tel.: 208-5332. Sábados e domingos, às 17h. Cz$ 500,00.

EM BUSCA DO CORAÇÃO SECRETO - Textos de Tônio Carvalho, Markus Avaloni e Gilberto Garowski a partir de adaptação de Charles Perault e dos irmãos Grimm. Direção de Tônio Carvalho, Teatro Glauce Rocha, Avenida Rio Branco, 179; tel.: 220-0259. Sábados e domingos, às 17h30min. Cz$ 500,00.

OS TRÊS MOSQUETEIROS - Textos de Alexandre Dumas, adaptação de Maria Clara Machado. Direção de Carlos Wilson "Damião". Teatro João Caetano, Praça Tiradentes, s/n.º; tel.: 221-0305. Sábados e domingos, às 17h. Cz$ 300,00.

CORRE, CORRE, QUE A TELEVISÃO FUGIU - Textos de Gilmar Rodrigues e Nostradamus. Teatro do América, Rua Campos Sales, 118; tel.: 234-2068. Sábados e domingos, às 17h30min. Cz$ 500,00.

SEMENTES DE UM NOVO TEMPO - Criação do grupo Vivência Júnior. Direção de Teatro do Grajaú Tênis Clube, Rua Engenheiro Richard, 83. Domingos, às 11h. Cz$ 200.

A IDADE DO SONHO - Textos de Tônio Carvalho. Direção de Maolino. Teatro Sesc Tijuca, Rua Barão de Mesquita, 539. Sábados e domingos, às 16h. Cz$ 300.

CHAPEUZINHO, CHAPEUZINHO - Texto de Maria Clara Machado. Direção de Limachem Cherem. Teatro Imperial, Praia de Botafogo, 524. Sábados e domingos, às 17h. Ingressos: Cz$ 250.

MOWGLI, O MENINO LOBO - Textos de Rudyard Kipling, adaptação de Francisco Mayer. Direção de Shimon Nahimias. Teatro Casa Grande, Avenida Afrânio de Melo Franco, 290; tel. 239-4046. Sábados e domingos, às 17h; Cz$ 600.

PATINHO FEIO, O ESTRANHO NO NINHO - Textos de Aurimar Rocha. Direção de Wagner Lima. Teatro de Bolso Aurimar Rocha, Avenida Ataulfo de Paiva, 269 A; tel.: 239-1428. Sábados, domingos e feriados, às 17h30min. Cz$ 350.

A LENDA ENCANTADA - Textos de Limachem Cherem. Direção de Henriqueta Brieba. Teatro do Club Municipal, Rua Haddock Lobo, 359; tel.: 264-4652. Sábados e domingos, às 17h. Ingressos: Cz$ 250. Acompanhante não paga.

OS VISIGODOS - Textos de Karen Accioly. Direção de Tim Rescala. Casa de Cultura Laura Alvim, Avenida Vieira Souto, 176; tel.: 247-6946. Sábados e domingos, às 16:30h. Cz$ 500.

AVENTURAS DE ZAN - Textos e direção de Maria Luisa Prates. Teatro Isa Prates, Rua Francisco Octaviano, 131; tel.: 287 0563. Sábados e domingos, às 17h. Cz$ 500.

A BELA ABORRECIDA - Textos de Paulo Cesar Coutinho. Direção de Edwin Luisi e Flávio Marinho. Teatro Vannucci, Rua Marquês de São Vicente, 52; tel:: 274-7246. Sábados e domingos, às 16h. Cz$ 700.

O GATO DE BOTAS - Textos de Maria Clara Machado. Teatro João Caetano, Praça Tiradentes, s/n.º Sábados e domingos, às 16:30h. Cz$ 400.

AVENTURA MUSICAL - Textos de Magda Valente. Direção de Carlos Henrique Casanova. Teatro BeNjamin Constante, 350; tel.: 295-3448. Sábados e domingos, 17h. Cz$ 500.

O ROUXINOL DO IMPERADOR - Textos de Flávio Marinho. Direção de Miguel Fala Bella. Teatro Clara Nunes, Rua Marquês de São Vicente, 52; tel.: 274-9696. Sábados, às 16 e 17h30min. Domingos, às 17h. Cz$ 500.

INTRÉPIDA TRUPE - Criação coletiva. Direção de Graciela Figueiroa. No Teatro Ipanema, Rua Prudente de Morais, 824; tel.: 247-9794. Sábados e domingos, às 17h. Cz$ 500.

SONHO DO POEMA - Textos de Alberto Chicayban. Direção de Clóvis Levi. Teatro do Planetário/Bertold Brecht. Avenida Padre Leonel Franca, 240; tel.: 274-0096. Sábados e domingos, às 15h. Cz$ 400.

FLICTS - Musical infantil com roteiro de Ziraldo e Aderbal Júnior. Direçao de Paulo Afonso Lima, Com Elizângela, Tetê Pritzl. Teatro Vanucci, Rua Marquês de São Vicente, 52; tel.: 239-8596. Sábados e domingos, às 16h. Ingressos: Cz$ 600.

BOBOS DA CORTE - Criação coletiva do grupo Bobos da Corte. Direção de Claudio Torres Gonzaga. Morro do Pão de Açucar. Tel. 541-3737. Sábados e domingos, às 16h, Cz$ 550. Crianças até 4 anos não pagam; de 4 a 10 anos pagam somente a metade.

A CIGARRA E OS FORMIGAS - Textos de Maria Clara Machado. Direção de Cláudia Vieira. Teatro de Bolso Aurimar Rocha, Avenida Ataulfo de Paiva, 269; tel.: 239-1428. Sábados e domingos, às 16h. Cz$ 400.

NO PAIS DA ORTOGRAFIA - Textos de Alice Varja e Valdir Guedes. Direção de Valdir Guedes. Com o Ballet Infantil do Rio de Janeiro. Teatro da Cidade, Avenida Epitácio Pessoa, 1164; tel.: 267-1145. Sábados e domingos às 16h. Cz$ 500.

ALADIM E A PRINCESA YASMIM - Textos e direção de Alexandre Mendonça. Teatro Grajaú Country Club, Rua Professor Valadares, 262. Sábados e domingos às 18h. Cz$ 600.

O ELEFANTE DE ASAS - Textos de Lourdes Gonçalves. Direção: Claudio T. Gonzaga. Teatro da Aliança Francesa da Tijuca. Rua Andrade Neves, 315, Tel. 268-5768. Sábados e domingos, às 18h. Cz$ 500.

JANJÃO, O ANJO DOIDÃO - Textos de Paulinho Tapajós. Direção de Beatriz Junqueira. Teatro Galeria, Rua Senador Vergueiro, 93, tel. 225-8846. Sábados e domingos, às 17h. Cz$ 700. Desconto de Cz$ 200 à crianças que levar um desenho de um anjo.

TRIBOBÓ CITY - Textos e direção de Maria Clara Machado. Teatro Tablado, Avenida Lineu de Paula Machado, 795; tel.: 294-7847. Sábados e domingos, às 16 e 17h30min. Cz$ 500.

Show

CELSO BLUES BOY - Show do guitarrista acompanhado por Mimi Lessa (guitarra), Gil Cardoso (baixo) e Marcelo (bateria). Abertura dos shows: Sexta: Alguma coisa Blues; sábado: Blues Etílicos, Sexta e sábado, às 22h, no Circo Voador - Arcos da Lapa, s/n.º. Ingressos a Cz$ 1.000,00.

SEBASTIÃO TAPAJÓS E GILSON PERANZZETTA - Apresentação do violonista e do tecladista. Sexta e sábado, às 21:30h, no Teatro Gay-Lussac - Rua Coronel João Brandão, 87, São Francisco, Niterói. Ingressos a Cz$ 1.400,00.

BETO QUEDES - Show do cantor, compositor e violonista acompanhado por sua banda. Sábado às 21:30h, no Miguel Pereira Atlético Clube - rua Manoel Guilberme Barbosa, 520, Miguel Pereira (0244-84-2903). Sem informações sobre os preços.

DUO DIALOGOS - Apresentação do duo de vibrafone, marimba e percussão formado por joaquim Abreu e Carlos Tacha. Domingo às 21:00h, na Sala Cecília Meireles- Largo da Lapa, 47. Entrada franca.

PARTNERS - Show do conjutno RPM. De 5.ª a sábado, às 21:30h, no Canecão - Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). Ingressos a Cz$ 1.500,00 (arquibancada), Cz$ 2.000,00 (mesa lateral p/pessoa) e Cz$ 3.000,00 (mesa central p/pessoa).

FAFÁ DE BELÉM - Show da cantora e compositora acompanhada por Ari Holanda (teclados), Paulinho Ferreira (guitarra e violões), Renato Loyola (baixo) e Albino Infante (bateria). Quinta, às 22h, sexta e sábado, às 22h30min e domingo, às 21h, no Scala I - Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). Preços: Cz$ 1.500,00 (5.ª e dom.) e Cz$ 1.800,00 (6.ª e sab.).

QUARTETO EM CY - Show com o grupo vocal acompanhado por José Murray e Célia Vaz (violões), Aurea Regina (harmônicas) e Ricardo Costa (bateria). De 4.ª a sábado, às 22h30m, no People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). Couvert: Cz$ 2.000,00 (4.ª e 5.ª) e Cz$ 2.800,00 (6.ª e sab).

LENY DE ANDRADE - Show com a cantora e compositora acompanhada por trio formado por João Carlos Coutinho (teclados), Heber Calura (baixo) e Adriano de Oliverra (bateria). De 4.ª a sábado, às 23h, no Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). Couvert: Cz$ 1.500,00 (4.ª e 5.ª) e Cz$ 2.000,00 (6.ª e sab).

FALA MANGUEIRA! CARTOLA 80. Show com a velha guarda da Mangueira, Nelson Sargento e Cláudia Savaget. De 3.ª a sábado, às 18:30h, na Sala Funarte Sidney Miller - Rua Araújo Porto Alegre, 80. Ingressos a Cz$ 400,00. Até dia 12.

EMILIO SANTIAGO - Show Aquarela Brasileira com o cantor acompanhado por Marcos Arcanjo (guitarra), Adriano Giffoni (baixo), Jetro Alves (teclados), Paulo Criança (bateria) e Paulinho Branca (sax). De 3.ª a domingo, às 19h, no Teatro SUAM - Pça. das Naões, 88 (270-7082). Ingressos a Cz$ 1.000,00 e a Cz$ 800,00 (estudantes.

ELYMAR SANTOS - Show com o cantor acompanhado por conjunto. De 5.ª a domingo, no Asa Branca - Av. Mem de Sá, 17. Horário: 21h30 (5.ª), 23:30h (6.ª e sab) e 20:30h (dom). Preços: Cz$ 1.300,00 (5.ª e dom) e Cz$ 1.600,00 (6.ª e sab).

JOYCE E BANDA GB - Show da cantora e compositora acompanhada por Alfredo Cardim (piano), Bruce Henry (baixo-acústico) e Tutty Moreno (bateria). De 2.ª a sexta, às 18h30m, no Teatro João Caetano - Pça. Tiradentes, s/n.º Ingressos a Cz$ 600,00. Unica semana.

BIA BEDRAN - Show da cantora, compositora, contadora de estórias e violonista acompanhada por Ezio Santos (baixo), Zeli (teclados), Geraldo Alves (guitarra). Sábados e domingos, a partir das 16h, no Anfiteatro do Morro da Urca, Pão de Açucar - Pça Vermelha, Urca. Ingressos a Cz$ 660,00 (incluido o passeio de bondinho). Crianças de 4 a 10 anos pagam Cz$ 330,00. Menores de 4 não pagam.

CARAS E BOCAS - Musical humoristico de Juan Carlos Berardi. Com Bárbara Vilella, Cláudio Alvarez, Daniel Juarez, Deise Costa e Fernando Silveira, entre outros. Teatro Alaska - Av. Copacabana, 1241 (247-9842). De 4.ª a 6.ª às 21:30h, sábado às 20h e 22h e domingo às 19h. Ingressos a Cz$ 1200,00 (4.ª, 5.ª E dom.) e Cz$ 1.500,00 (6.ª e sáb). Até dia 27 de novembro.

JONNY ALF - Show do pianista acompanhado por seu trio. De segunda a sábado, das 20h às 22h, no Rio Jazz Club - Av. Atlântica, 1020. Sem couvert.

SÉRIE INSTRUMENTAL - Apresentação do duo de violões formado por Alfredo Machado e Henrique Lissovsky. De terça a sábado, às 21hs, na Sala Funarte Sidney Miller - Rua Araújo Porto Alegre, 80. Ingressos a Cz$ 400,00.

DOMINGUEIRA VOADORA - Show-baile com a orquestra Tabajara, do maestro Severino Araújo. Domingo, a partir das 22h, no Circo Voador-Arcos da Lapa, s/n.º. Ingressos a Cz$ 700,00.

RIO DIXIELAND BAND - Show da orquestra de jazz tradicional. Terças, quartas e domingos, das 19h às 21h30min, no Plaza Shopping. Rua XV de Novembro, 8, Niterói. Entrada franca.

Exposição

GERAÇÃO TRIANON - Exposição de fotos, painéis e textos relatando a trajetória de atores e do teatro Brasileiro, entre 1910 e 1930. Galeria do Teatro Glauce Rocha, Avenida Rio Branco, 159. Aberta de 2.ª a 4.ª, das 9h30min às 18h; às 5.ªs e 6.ªs, das 9h30min às 21h e aos sábados e domingos, das 15 às 21h. Até dia 11 de novembro.

LEONARDO RIBEIRO - Mostra que reúne pinturas de artista. Galeria de Art Toulosse. Rua Marquês de São Vicente, 52. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 10 às 22h; aos sábados e domingos, das 10 às 20h. Até dia 5 de novembro

ESCULTURAS - Exposição de obras de Elaine Tedesco e Marcos Chaves. Galeria Macunaíma. Rua Araújo Porto Alegre, 80. Aberta de 2.ª a 6.ª das 10h30min às 18h30min. Até dia 17 de novembro.

COLEÇÃO DAS COLEÇÕES - Mostra que reúne gibis, figurinhas, miniaturas de louças trens, bonecas. Plaza Shopping, Rua XV de Novembro, 8, Niterói. Aberto diariamente das 10hs às 22h. Até dia 30.

O MITO AUKÊ - Exposição de 25 peças indígenas recolhidas das tribos dos índios Kanela, do Maranhão, e Krahô, Goiás. Museu do Índio, Rua das Palmeiras 55. Aberta de 3.ª a 6.ª, das 10 às 17:30h; aos sábados e domingos, das 13 às 17h. Até dia 3 de novembro.

ARMAS QUE NAO VÃO A GUERRA - Mostra que reúne aproximadamente 100 peças dos séculos XVIII e XIX. Museu Histórico Nacional, Praça Marechal Ancora, s/n.º. Aberto de 3.ª a 6.ª, das 10 às 17hs30min; aos sábados e domingos, das 14hs30min às 17hs30min. Cz$ 200.

TEIXEIRA MENDES - Exposição de pinturas do artista. Centro Cultural Itaipava, Parque da Catacumba, Lagoa. Aberta de 2.ª a sábado, das 10 às 20h; aos domingos, das 10 às 20h. Até dia 13 de novembro.

KATHE KOLWITZ - Exposição de gravuras e esculturas originais do artista. Paço Imperial, Praça XV de Novembro, 48. Aberta de 3.ª a domingo, das 11 às 19h. Até dia 6 de novembro.

CLAUDIO TOZZI - Exposição de pinturas recentes do artista. Galeria Montessanti Estrada da Gávea, 899, loja 212-B. Aberta de 2.ª a sábado, das 10 às 22h. Até dia 29.

FANI BRACHER - Mostra de pinturas da artista. Galeria Bonino. Rua Barata Ribeiro, 578. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 10hs às 12hs; e das 16hs às 21h; aos sábados das 10h às 17h. Até dia 29.

O BRASIL DE PEDRO A PEDRO - Exposição de mais de 100 bonecos que contam a história do país de Pedro Alvares Cabral a Pedro II. Museu Histórico Nacional, Praça Marechal Ancora, s/n.º. Aberta de 3.ª a 6.ª, das 10 às 12 e das 13 às 17:30h; aos sábados e domingos, das 14:30 às 17:30h. Ingressos: Cz$ 200. Até dia 18 de dezembro.

ADRIANA VAREJÃO - Exposição de pinturas da artista. Thomas Cohn Arte Contemporânea, Rua Barão da Torre, 185. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 14 às 20h; aos sábados e domingos, das 16 às 20h. até dia 11 de novembro.

O RATO ROEU A ROUPA DO REI - Mostra de fotos de quatro fotógrafos. Casa de Cultura Laura Alvim, Avenida Vieira Souto, 176. Aberta de 3.ª a 6.ª, das 15 às 21h; aos sábados e domingos, às 16 às 18h. Até dia 6 de novembro.

SINTESE DA ARTE HISTORICA - Exposição de 49 obras entre desenhos, pinturas, esculturas, gravuras e ilustrações. Hall do Edifício-Sede da Petrobrás, Avenida Chile, 65. Aberta de 2.ª à 6.ª, das 9 às 17hs. Até dia 31.

A IMAGEM COLORIDA DO RIO DO SÉCULO PASSADO - Mostra que reúne 26 telas de Eduardo Camões feitas a partir de fotos de Marc Ferrez, Malta e Camilo Vendani, entre outros, realizadas entre 1860 e 1918. Galeria Borghese, Rua Marquês de São Vicente, 52, loja 138. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 10 às 22h; aos sábados e domingos, das 10 às 20h. Até dia 3 de novembro.

APARECIDA E JORGE PICANÇO Mostra que reúne obras de Jorge Picanço Siqueira e Aparecida Picanço Goulart. Caixa Econômica Federal. Avenida Rui Barbosa, 790. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 11h às 16h. Até dia 1.º de novembro.

DIARA ARESSUCRE (EU RESISTO) - Mostra que reúne 38 fotos de Walter Sanches Real sobre a aldeia Karajá. Museu do Índio, Rua das Palmeiras, 55. Aberta de 3.ª a 6.ª, das 10 às 18h; aos sábados e domingos, das 13 às 17h. Até o dia 20 de dezembro.

LIVIA FLORES - Exposição de 40 desenhos da artista. Galeria de Arte do Centro Empresarial Rio, Praia de Botafogo, 228. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 13 às 19h; aos sábados e domingos, 13 às 19h. Até dia 13 de novembro.

PINTURAS RECENTES - Mostra que reúne 13 pinturas recentes de Ângelo de Aquino feitas em acrílico sobre tela. Galeria de Arte Ipanema, Rua Aníbal de Mendonça, 27. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 10 às 20h30min, aos sábados, das 10 às 14h. Até dia 23 de novembro.

A PINTURA ESCRITA E ASSINADA - Exposição de obras de Carlos Senra, Abigail Vasthi, Siron Franco e Iberê Camargo. Cláudio Gil Stúdio de Arte, Rua Teixeira de Melo, 30 - A. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 10 às 12h e das 12 às 15h; aos sábados, das 10 às 14h. Até dia 5 de novembro.

PINDARO E IVAN BLIM - Exposição que reúne obras de Pindaro Castello Branco e Ivan Blim. Instituto de Matemática Pura e Aplicada, Estrada Dona Castorina, 110. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 12 às 16h30min. Até dia 4 de novembro.

BRASIL EXPERIENCE - Projeção de 1.800 slides projetados simultaneamente por sistema de computador. Pão de Açúcar, Diariamente das 9 às 16h. Cz$ 1 mil por pessoa. Exposição permanente.

ALEX FLEMING - Exposição de 10 acrílicos sobre tela do artista, tendo como tema as mumias. Pequena Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes, Rua da Assembléia, 10. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 11 às 19h. Até dia 18 de novembro.

JOAQUIM TERREIRO - Exposição de 20 peças, entre móveis e objetos abrangendo diversas fases do artista português Tríade Galeria de Arte, Avenida Epitácio Pessoa, 1264. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 14 às 22h; aos sábados, das 10 as 13h. Até d.a 30.

PROJETO BOQUINHA CULTURAL - Mostras que reúne obras de Marcos Mariano e Jorge Vieira Rego, Museu da República, Rua do Catete, s/n.º. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 10 às 16h30min. Até dia 11 de novembro.

ROMANTISMO NO BRASIL - Exposição de reproduções de pinturas e documentos do século XIX. Escola de Belas-Artes, Museu Dom João VI, Ilha do Fundão. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 11 às 16h. Até dia 30 de novembro.

PINTURAS E ESCULTURAS - Mostra que reúne obras de Emília do Rego Bastos (óleos sobre telas) e Sant'ana de Sousa (esculturas). Espaço Cultural Rio Casa do Minho, Rua Cosme Velho, 60. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 15 às 22h; aos sábados e domingos, das 11 às 22h. Até dia 1.º de novembro.

AUSTRIA, ONTEM E HOJE. Mostra de obras de diversos artistas. Biblioteca Pública do Estado, Avenida Presidente Vargas, 1261. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 8 às 22h. Até dia 11 de novembro.

ARTE NO INGÁ - Mostra de fotos, esculturas, gravuras de diversos artistas. Museu do Ingá, Rua Presidente Pedreira, 78. Aberta de 3.ª a 6.ª, das 11 às 17h; aos sábados e domingos, das 14 às 18h. Até dia 31.

I ORQUESTRA DE CÂMARA - Mostra que reúne cerca de 500 trabalhos de 52 fotógrafos do Rio e São Paulo, Casashopping, Avenida das Américas, 2.150. Aberta diariamente, das 10h às 22h. Até dia 30.

TRES EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS - Mostra que reúne trabalhos de Hudson de Carvalho, Ivo Mensch e A. Novis. Galeria de Arte do Ibeu, Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 690 11.º. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 11 às 20h. Até dia 10 de novembro.

POR TUDO - Exposição de 14 telas em acrílico sobre tela de Antônio Manuel, Montesanti Galeria de Arte Ipanema, Rua Barão da Torre, 220. Aberta de 2.ª sábado, das 14 às 22h. Até dia 11 de novembro.

TESOUROS DO KREMLIN - Mostra que reúne 149 peças da época do czarismo. Paço Imperial, Praça XV de Novembro, 48. Aberta de 3.ª a domingo, das 11 às 18h30min. Até dia 27 de novembro.

Apesar da desorganização o Festival de Brasília, no seu quarto dia, começa a apontar favoritos: Arthur Omar e seu "O inspetor" na área de curtas em 35mm e "Romance" de Sérgio Bianchi, entre os longas.

Começa a corrida pelos Candangos

Carlos Helí de Almeida
de Brasília

Quarto dia de festival e os catálogos com à programação completa do evento, só foram distribuídos anteontem. Enquanto isso, Arthur Omar desponta como o favorito no páreo dos curtas em 35mm. Ele e seu "O inspetor", um trocadilho com a realidade e o pseudo-policial Jamil Warwar. Embora o acesso de indignação na noite de abertura, com respeito a má projeção dos filmes, tenha repercutido mais do que o cultuado curta. Mas "Barbosa", de Ana Luiza Azevedo e Jorge Furtado, ainda persegue o título de melhor, no meio do lote de chatices que desfilam na bitola de 35mm. E a organização do festival como anda? Desencontrada, ainda com todos apontando o responsável com o dedo indicador, o maestro e coordenador geral Marlos Nobre.

Nem a pompa hollywoodiana misturada a ala de dragões da independência que ladeava o corredor de entrada do Cine Park 3, fez Zózimo Bulbul segurar as lágrimas. De indignação. A mesma que cutucou Arthur Omar. Pior foi o placar da platéia de "Abolição" de Bulbul: sala lotada após a cerimônia de abertura , esvaziada após a saída de Marlos Nobre, e comitiva (aos 15 minutos de projeção), evasão aumentada após as primeiras interrupções da projeção, com resultado final de menos de cem espectadores na sala, entre os que aplaudiram e dormiram. Com o "O mentiroso", exibido anteontem, os ânimos estavam mais calmos, a menos assim como o filme de Wener Schunemann. Muito embora a crítica especializada tenha feito cara feia para a aventura rodoviária do diretor.

O grande favorito pintou ontem aqui em Brasília. E é "Romance", de Sérgio Bianchi, esnobado por Gramado e aplaudido nos festivais de Munique, Toronto, Edinburgh (Escócia). O diretor só conseguiu chegar a Brasília anteontem à noite para a exibição que aconteceu ontem. Sabe-se que ele tem medo mortal de aviões. Ao contrário da estrela do filme, Imara Reis, que chegou bem antes para divulgar seu trabalho. Ela é a atriz mais certa para o candango de melhor atriz, pois além de três dos seis candidatos serem documentários, suas duas únicas adversárias vêm do elenco de "O mentiroso" e "Presença de Marisa" de John Doo. Lila Vieira e Xala Felipe, do filme de Schunemann, estão bem aquém do desempenho de Imara, e Cláudia Magno, no filme de Doo, ainda não é páreo para a amiga de Jocasta.

Imara Reis (ao lado), provável ganhadora do Candango de melhor atriz, tem como adversárias Xala Felippi e Lila Vieira de "O mentiroso" (acima) e Cláudia Magno, em "Presença de Marisa" (abaixo)

O filme de Bianchi pretende ser um filme-denúncia, mas que definitivamente impossível classificá-lo como engajado, na concepção clássica e sisuda da palavra. Isso porque o diretor abusa da ironia mordaz, da ininterrupta invenção de formatos que cortam a narrativa tradicional. Sem perder de vista o tom de inconformismo com as mazelas que afrontam o dia-a-dia do brasileiro. E a gente se angustia como a forma que certos aspectos das falcatruas políticas e suas consequências sociais são mostradas, a partir da morte de um intelectual e ativista de formação burguesa, o Antônio Cesar (Rodrigo Santiago), que não poupava esforços em denunciá-las. Absurdos que em determinados trechos são tratados com fina ironia. Como acontece com a viagem da protagonista, a jornalista Maria Regina (Imara Reis) - que vai atrás dos verdadeiros motivos da morte do intelectual - que se transforma num jocoso documentário-denúncia, em tom de programa turístico. Ou quando o conforto de uma família aristocrática e quatrocentona vira uma espécie de anúncio de um empreendimento imobiliário. A gente ri, mas dói por dentro. E, talvez seja este modo de contar uma história e transmitir "mensagens" que acabem motivando o júri para premiar "Romance", senão como melhor filme, com a melhor direção. O filme de Bianchi é desigual, porém, denso.

Os filmes de hoje:

A sessão de gala de hoje à noite se inicia com o curta "Referência", de Ricardo Bravo, um caleidoscópio sobre a realidade de uma empregada doméstica. A seguir entra "Meninos de rua", o sensível e contundente curta de Marlene França aplaudido em Gramado, que expõe as miseráveis condições de vida dos menores abandonados de São Paulo, e os 36 milhões, por extensão, do Brasil.

Encerrando a quarta nôite de competições vem "Brascuba" (não confundir com "Braz cubas", de Julio Bressane), documentário de Orlando Senna e Santiago Alvarez. Neste trabalho o cubano Alvarez e o brasileiro Senna registram as semelhanças culturais entre os dois paises, apesar das distâncias geográficas e políticas que os separam. Alvarez filmou aspectos do Brasil enquanto que o companheiro Senna fazia a mesma coisa em solo cubano. Desta comparação surgiu "Brascuba", naõ simplesmente um cruzamento dos nomes dos dois países.

O peso da atuação no cinema

Ronald F. Monteiro

Robert De Niro está nas telas cariocas como o policial mercenário Jack Walsh, em "Fuga à meia-noite"; Barbara Sukowa também comparece na versão cinematográfica que a alemã Margarethe von Trotta fez a partir da vida da revolucionária Rosa Luxemburg. Os dois são vedetes internacionais e se exibem em filmes que de suas participações dependem ponderavelmente. A concomitância dos dois filmes sugere reflexões a respeito do desmpenho cinematográfico.

Antes de Hollywood existir, a então precária indústria do cinema descobriu (precedendo os teóricos) que os atores, na qualidade de intermediadores do filme com o espectador, exerciam papel capital na aceitação do espetáculo. Já nas comédias francesas da primeira década do século, alguns personagens participavam dos títulos, a ponto de se substituírem aos nomes dos cômicos. E se alguns raros conseguiram se desvencilhar das criações que lhes deram prestígio, constituem até hoje exceção.

Estrelismo à parte (toda uma massa publicitária de exaltação do ator-vedete) qualquer estudo sobre a atuação cinematográfica tem de se reportar à teatral para, das diferenciações, buscar suas características.

Diferentemente do desempenho teatral, o cinematográfico pede um tipo de presença que dispensa a identificação espacial. Na cena aberta (palco italiano ou arena) o ator evolui no mesmo espaço do público e a uma distância constante para cada espectador, esteja este na primeira ou na última fila da platéia; no cinema, espaço e distância podem se alternar sensivelmente a cada imagem. A distância em seus pólos alcança níveis de proximidade e afastamento inimagináveis no teatro. O espaço do filme, que é o campo flagrado pela imagem, atua sobre o ator ininterruptamente, enquanto o espaço teatral limita-se ao cenário de fundo e aos objetos manipuláveis pelo ator e perdem a função de novidade com o decorrer da cena, ou surgem apenas eventualmente como tal, na composição de um décor eventualmente mais dinâmico e criativo. De qualquer forma, estão ali sempre à disposição dos atores.

No teatro, a competência dramática do ator é indispensável, já que, basicamente pelo texto ou complementarmente pela expressão corporal, ele é, de corpo inteiro, o veículo de dinamização do drama. No cinema ainda que num filme intencionalmente teatral, transcorrido em um único ambiente (o que é raro, mas já aconteceu), o ator nunca é permanente no campo visual e, muitas vezes, tem mostrada apenas parte do seu corpo. É quase redundante, assim, afirmar que no cinema, a competência dramática do ator se secundariza em favor dos recursos fotográficos e cenográficos e do ponto de vista da câmara em relação ao campo visual captado.

Desde as experiências quase septuagenárias de Kulechov e Pudovkin sabe-se que os efeitos de luz e sombra e o arsenal cenográfico de um filme podem fazer com que uma expressão fisionômica neutra transmita impacto emocional. E aqui entra também a questão da fotogenia. E por fotogenia de cinema entenda-se não apenas o destaque dos traços fisionômicos ou corporais, mas a singularidade e a harmonia de movimentos. Consequentemente, os recursos visuais e sonoros são elementos decisivos na distinção entre a presença física (teatral) e a presença cinematográfica. Esta última pode ter, na componente erótica, um aliado forte que, entretanto, não é suficiente para explicá-la. De outra forma, o que seria dos atores cômicos ou dos característicos que fizeram carreira notável?

Robert de Niro sempre valoriza os filmes nos quais trabalha, assim como faz Barbara Sukoxa (ao lado) em "Rosa Luxemburgo". Marlene Dietrich, em "O anjo azul" (abaixo), que a lançou, considera sua atuação "uma tolice"

Por mais rigoroso que seja um diretor teatral, ele é forçado a aceitar a intermediação do ator, que goza, no mínimo, de certa liberdade enquanto permanece em cena. Por mais voluntarioso que seja um ator cinematográfico, seu desempenho está sempre na dependência da aceitação do diretor, que dispõe do intérprete quase que como um objeto humano.

É em razão disso que a expressividade da atuação cinematográfica depende, às vezes, mais da presença do ator do que de seu talento dramático. Os trabalhos de filmagem desarmam, de certa maneira, o intérprete, pelo fracionamento na continuidade narrativa em favor da economia da filmagem. Ele se torna mais vulnerável, mais frágil. E termina por transmitir mais o seu jeito de ser e atuar do que sua capacidade de fingir.

A presença pesa tanto quanto a versatilidade na transmissão das emoções e o que distingue qualitativamente esta presença é a singularidade. Quanto mais diferente de seus semelhantes, quanto mais singular na comparação com os demais, maiores chances terá o ator cinematográfico de se impor. Existem exemplos clássicos de atores sacralizados como mitos que revelaram talento dramático discutível ou precário. No documentário de Maximilien Schell "Marlene", a mítica Dietrich faz uma autocrítica de sua participação em "O anjo azul" definindo-a como uma tolice. Entretanto, foi esse desempenho que lhe abriu as portas do estrelato, do qual nunca mais saiu, repetindo décadas afora, com algumas variantes, o mesmo personagem.

A singularidade acima referida não se prende a determinadas componentes do tipo físico, mas a tudo aquilo transmissível pelo ator ao espectador: a força de um olhar, o gestual corriqueiro, o modo de se locomover, o jeito de expressar emoções esperadas ou inesperadas são parcos exemplos de um leque amplíssimo de comportamentos de atuação que podem alcançar esta singularidade. E a sutileza da individualização no comportamento do intérprete frequentemente se deve mais ao jeito de ser do ator do que do modo de compor o personagem.

A singularidade também não se limita ao 'parecer diferente' entre iguais; ela ainda se refere à aproximação ótima a um tipo ideal, qualquer que ele seja (a garota pudica, a mulher fatal, a velha bondosa, a megera autoritária, o menor carente, o rude justo, o sedutor irresistível, o velho rabugento, o egoísta implacável etc etc). Até porque a versatilidade substantiva não existe em cinema.

Por tudo o que foi dito, Robert De Niro surge como um dos modelos do autor cinematográfico de hoje. Seus personagens variam de filme a filme, sempre impondo, no entanto, um individualismo de hábil lutador em situações adversas, justas ou injustas. E, sempre Robertt De Niro: os sorrisos aparentemente fora de propósito, os volteios gratuitos do corpo e os gestos inusitados, a emoção repentina aflorando na fisionomia de um tipo calculista. Em "Fuga à meia-noite" ele deita e rola no tipo que desenvolveu. Uma personalidade indiscutivelmente marcante. Grande ator? É temerário afirmar, se a qualificação é dada pelos padrões tradicionais.

Barbara Sokowa não criou um tipo, até agora pelo menos. Assim como De Niro, ela vem construindo uma carreira de garras sucessivas. Dedica-se a seus personagens de corpo e alma. Na alegria e no sofrimento, no exibicionismo e na discrição, de acordo com as exigências do papel, ela se atira de corpo inteiro e logra transmitir as emoções. Sua Rosa é um acontecimento enquanto evidência de um talento de atriz. Nela, a singularidade está mais para o lado da capacidade de passar adiante os sentimentos dos personagens enquanto que De Niro destaca-se a força da personalidade na tipificação. Ambos, nas convergências e divergências, formam respeitável duo no panorama do desempenho cinematográfico de hoje.